

Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto – Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2017

Edição

Serviço de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

Junho 2018

ÍNDICE

CARTA DO REITOR	1
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2017	8
2.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	8
2.2. INVESTIGAÇÃO	15
2.3. TERCEIRA MISSÃO	23
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	30
3.1. NOTA INTRODUTÓRIA	30
3.2. BALANÇO CONSOLIDADO	30
3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	34
3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	40
3.5. CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL	42
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	45
BALANÇO CONSOLIDADO	45
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	47
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)	48
ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	50
ANEXO II – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FORMULAS	87
ANEXO III – FISCALIZAÇÃO	93

INDICE DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1. INSCRITOS EM 2016/2017, POR CATEGORIA DE CURSO E UO	9
GRÁFICO 2. DIPLOMADOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UO.....	10
GRÁFICO 3. INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UO	12
GRÁFICO 4. INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	12
GRÁFICO 5. RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS).....	17
GRÁFICO 6. RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (2017).....	18
GRÁFICO 7. PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL.....	19
GRÁFICO 8. PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2017, POR UO/REITORIA	19
GRÁFICO 9. PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2017, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO DE UOs/REITORIA).....	19
GRÁFICO 10. DOCUMENTOS ISI-WOS PUBLICADOS NOS QUINQUÉNIOS 2010-2014 E 2011-2015, POR UO	20
GRÁFICO 11. DOCUMENTOS ISI-WOS PUBLICADOS NOS QUINQUÉNIOS 2010-2014 E 2011-2015, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UOs).....	21
GRÁFICO 12. MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR UO/REITORIA	24
GRÁFICO 13. MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO)	24
GRÁFICO 14. PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2016, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UOs).....	25

INDICE DOS QUADROS

QUADRO 1. CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO - 2017	4
QUADRO 2. INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2014 A 2017	6
QUADRO 3. INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2014 A 2017	7
QUADRO 4. OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2014 A 2017	7
QUADRO 5. TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	13
QUADRO 6. TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	22
QUADRO 7. TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO	28
QUADRO 8. PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2017 E 2016	31
QUADRO 9: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2017 E 2016.....	33
QUADRO 10: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2017 E 2016.....	34
QUADRO 11: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2017 E 2016	36
QUADRO 12. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2017 E 2016	38
QUADRO 13. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2017 E 2016.....	39
QUADRO 14. ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS – 2017 E 2016.....	40
QUADRO 15. VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL.....	42

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A3ES	AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
BIC	<i>BUSINESS AND INNOVATION CENTRE</i>
BiotechHealth	PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM BIOTECNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAUP	CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CCDR-N	COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE
CCMEUP	CONSELHO COORDENADOR DO MODELO EDUCATIVO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CDUP	CENTRO DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CECA	CENTRO DE ESTUDOS DE CIÊNCIA ANIMAL
CEQUP	CENTRO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CET	CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA
CIBE	CADASTRO E INVENTÁRIO DOS BENS DO ESTADO
CIBIO	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E RECURSOS GENÉTICOS
CIIMAR	CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL
CMIA	CENTROS DE MONITORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL
CRSCUP	CENTRO DE RECURSOS E SERVIÇOS COMUNS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
EBITDA	<i>EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION</i>
ECSITE	<i>EUROPEAN NETWORK OF SCIENCE CENTRES AND MUSEUMS</i>
ECTS	SISTEMA EUROPEU DE TRANSFERÊNCIA E ACUMULAÇÃO DE CRÉDITOS
ETI	EQUIVALENTE A TEMPO INTEGRAL
FADEUP	FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FAUP	FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FBAUP	FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCNAUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCT	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
FCUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FDUP	FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEP	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEUP	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FFUP	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FINDE.U	FEIRA DE EMPREGO INTERNACIONAL UNIVERSITÁRIO
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMDUP	FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMUP	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FPCEUP	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
GABBA	PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM BIOLOGIA BÁSICA E APLICADA
H2020	PROGRAMA-QUADRO HORIZONTE 2020
I&D	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
I&D+i	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (Continuação)

i3S	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA U.PORTO
IBMC	INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
ICBAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
ICETA	INSTITUTO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E AGROAMBIENTE DA U.PORTO
IJUP	ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO JOVEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
INEB	INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA
INEGI	INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL
INESC TEC	INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA
IPATIMUP	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO
IPO-Porto	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DO PORTO
IRC	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS COLETIVAS
ISI-WoS	<i>ISI WEB OF SCIENCE</i>
ISPUP	INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
IVA	IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO
LEMC	LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
MBA	<i>MASTER OF BUSINESS ADMINISTRATION</i>
MI	MESTRADOS INTEGRADOS
NECL	<i>NETWORK OF EXTREME CONDITIONS LABORATORIES</i>
NET	NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS, S.A.
Norte2020	NORTE 2020 - PROGRAMA OPERACIONAL DO NORTE
PBS	PORTO <i>BUSINESS SCHOOL</i>
POVT	PROGRAMA OPERACIONAL TEMÁTICO DA VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO
PRISC	<i>PORTUGUESE RESEARCH INFRASTRUCTURE OF SCIENTIFIC COLLECTIONS</i>
PRODEB	PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM ENGENHARIA DE BIOMÉDICA
Promonet	ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS
RAIDES	REGISTO DE ALUNOS INSCRITOS E DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR
RJEP	RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO
RUP	REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SAs	SERVIÇOS AUTÓNOMOS
SASUP	SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SCTN	SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL
SNC-AP	SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS
U.Porto	UNIVERSIDADE DO PORTO
UO	UNIDADE ORGÂNICA
UPTEC	ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA

CARTA DO REITOR

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas relativo a 2017 abrange o último ano civil completo do mandato do Reitor, iniciado em 27 de junho de 2014, cujas principais linhas de ação estão plasmadas em três documentos orientadores que se articulam entre si de forma consistente: o Programa de Candidatura do Reitor, o Programa de Trabalho para o Quadriénio e o Plano Estratégico da Universidade 2016-2020. Nestes documentos assume-se o compromisso de tornar a Universidade mais aberta, mais cooperante, mais internacional, mais interdisciplinar, mais desenvolvimentista e mais sustentável.

O contributo das entidades que integram o perímetro da U.Porto (faculdades, centros de I&D+i e institutos de interface) foi, tal como no passado, determinante para os resultados alcançados em 2017, nomeadamente no que se refere ao reforço da produção científica, ao crescimento dos níveis de internacionalização, ao aumento da transferência de conhecimento e à intensificação das relações com a comunidade.

Globalmente, este ano foi positivo para a U.Porto, pese embora ter sido um ano complexo para as universidades, que se mantiveram numa situação de subfinanciamento significativo, e num espartilho institucional e burocrático decorrente das conhecidas debilidades do regime jurídico que regula as instituições do ensino superior e que persiste em desconsiderar a autonomia das universidades. Serve como exemplo a Lei n.º 57/2007, referente ao chamado emprego científico, com forte impacto no grupo U.Porto.

No âmbito da Educação e Formação destaca-se o facto de a U.Porto voltar a ser a mais procurada no concurso de acesso ao ensino superior e dominar a lista de cursos com as médias mais altas de ingresso. Com efeito, sete dos quinze cursos com a maior classificação mínima de entrada pertenceram à U.Porto e a média de ingresso na nossa Universidade foi a mais elevada do País: 15,91 valores.

Também merece referência o contributo de algumas participadas, quer na formação não conferente de grau, quer na formação conferente de grau, nomeadamente em mestrados e programas doutorais da Universidade, em particular no que respeita ao acolhimento de estudantes bolseiros, também estrangeiros, e à supervisão de trabalhos.

No domínio da Investigação procurou-se diminuir a dependência do financiamento da FCT, nomeadamente através de uma política concertada no acesso a fundos competitivos. Em 2017 obteve-se um montante global de financiamento via programas competitivos, nacionais e internacionais, de 60 milhões de euros. O montante de financiamento obtido pelas Entidades Participadas representou cerca de 56% do montante global de financiamento angariado.

A nível internacional, em 2017, a U.Porto foi distinguida pelo *QS World University Ranking 2018* como a melhor instituição de ensino superior em Portugal. Subiu 22 lugares face ao ano anterior e conquistou, assim, o 301.º posto entre as melhores universidades do mundo. Num outro importante barómetro, o *Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities 2017* (Universidade Nacional de Taiwan), a U.Porto surgiu entre as 100 melhores universidades do mundo nas áreas científicas de Ciências Agrárias, Farmacologia e Toxicologia, Engenharia Química, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica.

2017 foi também o ano da inauguração oficial da Galeria da Biodiversidade, um projeto da U.Porto, que contou com a colaboração da Agência Ciência Viva, do qual resultou um museu notável e um centro pedagógico-científico único no País. A cerimónia de inauguração contou com a presença de figuras gradas da vida pública portuguesa,

nomeadamente o Sr. Presidente da República, o Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o Sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto.

Relativamente à situação económica e financeira do grupo U.Porto, tal como em 2016, não obstante os resultados do exercício terem sido negativos no montante de 2.261.832 Euros, regista-se um aumento global da atividade. A situação financeira global do Grupo U.Porto continuou a melhorar, apesar de persistirem dificuldades nalgumas das entidades que o constituem, as quais terão de ser resolvidas através de várias ações conjugadas, eventualmente melhorando o atual modelo de organização e governação da Universidade.

Em resumo, em 2017 o Grupo U.Porto continuou a desenvolver a sua missão pública com qualidade aferida pelos mais elevados padrões internacionais. Resta-me, pois, agradecer à comunidade U.Porto por tão prolífico ano, destacando o contributo dos membros dos órgãos de governação (Conselho Geral e Conselho de Curadores), da equipa reitoral, do administrador da Universidade, dos diretores das Faculdades, dos responsáveis pelos Serviços Autónomos, dos Presidentes das entidades participadas que integram o perímetro de consolidação e, por maioria de razão, do corpo docente, dos investigadores, dos técnicos, do pessoal administrativo e dos estudantes. A todos, o meu reconhecimento público.

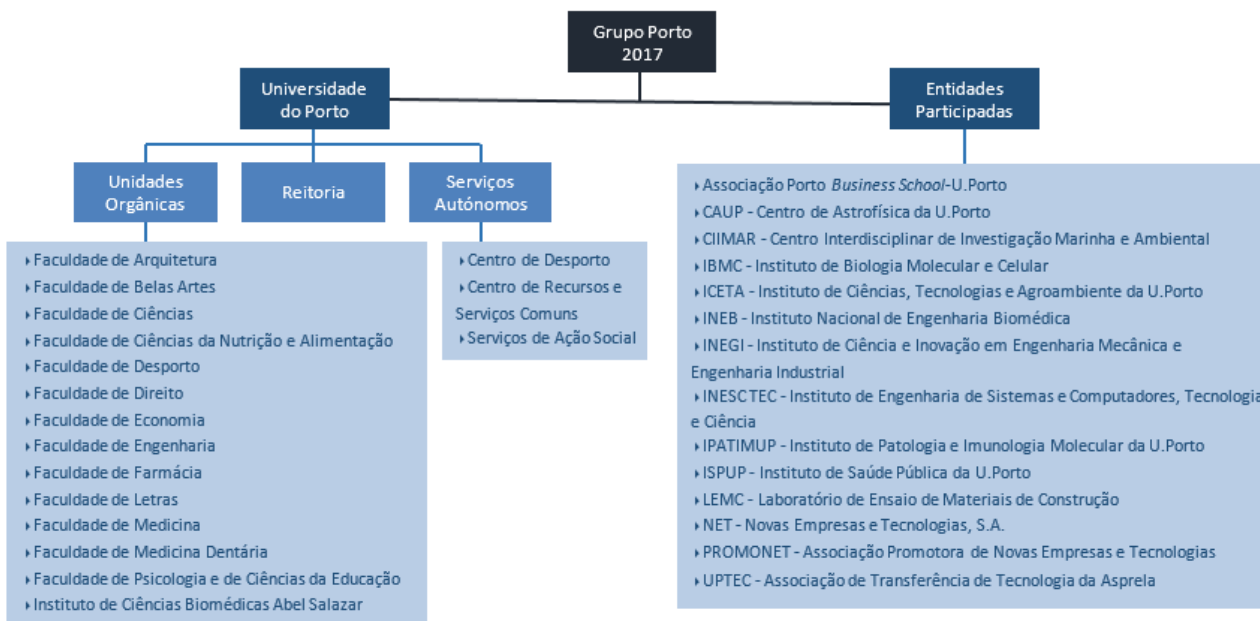
Sebastião Feyo de Azevedo

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da U.Porto submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS e dos FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respetivos anexos relativos ao exercício de 2017.

1. INTRODUÇÃO

O Relatório que se apresenta sintetiza as principais atividades desenvolvidas ao longo de 2017 pelas Entidades que constituem o perímetro de consolidação da Universidade do Porto (Grupo U.Porto): a Universidade do Porto enquanto entidade mãe (que inclui no seu âmbito as Unidades Orgânicas, a Reitoria e os Serviços Autónomos¹) e um conjunto de Entidades Participadas pela U.Porto em relação às quais são cumpridos os critérios legais de inclusão no referido perímetro de consolidação. A estrutura do Grupo U.Porto é a seguinte:



Unidades de Investigação Integradas nas Unidades Orgânicas / Reitoria:

CEAU - Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo | ▶ CEF.UP - Centro de Economia e Finanças da Universidade do Porto | ▶ CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte | ▶ CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território | ▶ CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente | ▶ CETAPS - *Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies* | ▶ CF-UM-UP - Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto | ▶ CIAFEL - Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer | ▶ CIC.Digital - Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital | ▶ CIGGE - Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais | ▶ CIIE-UP - Centro de Investigação e Intervenção Educativas | ▶ CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica | ▶ CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde | ▶ CIQ-UP - Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto | ▶ CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória | ▶ CITTA_UP.UC - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente | ▶ CLUP - Centro de Linguística da Universidade do Porto | ▶ CMUP - Centro de Matemática da Universidade do Porto | ▶ CONSTRUCT - Instituto de I&D de Estruturas e Construção | ▶ CPUP - Centro de Psicologia da Universidade do Porto | ▶ i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade | ▶ i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde | ▶ ICT - Instituto de Ciências da Terra | ▶ ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura | ▶ IF - Instituto de Filosofia | ▶ ILC - Instituto de Literatura Comparada | ▶ IN - Instituto de Nanociência e Nanotecnologia | ▶ IS-UP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto | ▶ LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia | ▶ LIACC - Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores | ▶ LSRE-LCM - Laboratório de Processos de Separação e Reação - Laboratório de Catálise e Materiais | ▶ MedInUP - Centro de Investigação Farmacológica e de Inovação Medicamentosa do Porto | ▶ SYSTEC - Centro de Investigação em Sistemas e Tecnologias | ▶ UMIB - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica | ▶ UNIC - Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular

QUADRO 1. CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO - 2017

¹ O Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2017, o qual permite obter um maior nível de detalhe das atividades desenvolvidas pelas Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autónomos, encontra-se disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=29532&pv_cod=48xraFgb5Ykp

O presente Relatório reporta a atividade consolidada do Grupo, efetuando, sempre que oportuno, referências às Entidades a título individual. Cada uma das Entidades dispõe de Órgãos de Gestão próprios, que terão igualmente a obrigação legal de disponibilizar a respetiva informação individual, pelo que aqui será realizado um esforço de síntese com o propósito de fornecer uma perspetiva integrada.

A nível metodológico, e tal como nos exercícios anteriores, o Relatório decorre de um exercício conjunto, onde se acomodam os contributos das Entidades que constituem o Grupo U.Porto para a atividade global nos vários domínios de intervenção, alinhados com os temas estratégicos definidos pela Universidade para o período de 2016-2020²: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão. Este enquadramento, com as opções prioritárias assumidas, torna mais imediato o acompanhamento de evoluções e tendências, viabilizando um conhecimento mais objetivo do Grupo U.Porto segundo a matriz estratégica aprovada, nomeadamente na oferta de formação nos vários níveis de estudo, nas atividades de investigação e desenvolvimento, na promoção e no apoio à inovação, na transferência e valorização económica do conhecimento e na prestação de serviços e interação com a comunidade, entre outras. De igual modo, são identificadas as correspondentes métricas de realização, apresentando-se os valores individualizados da U.Porto e das demais Entidades que integram o Grupo, bem como o total consolidado, procurando evitar-se, sempre que aplicável e possível, a dupla contabilização de atividades e dos seus resultados³.

Quanto à organização do Relatório, no Ponto 2 efetua-se a apresentação das principais atividades desenvolvidas em 2017, bem como dos resultados obtidos. A avaliação dessas atividades e resultados permitirá efetuar análises comparativas e demonstrar a respetiva evolução ao longo do presente ciclo estratégico. Segue-se a análise da situação económico-financeira das contas consolidadas da U.Porto, as respetivas Demonstrações Financeiras, bem como uma breve descrição das Entidades Participadas pela U.Porto (Ponto 3 e Anexo I).

No anexo II apresenta-se a listagem dos indicadores referenciados no Relatório, com a respetiva definição. Os elementos relativos à fiscalização das contas contam do Anexo III.

Ao nível das contas faz-se notar que o ISPUP não apresentou contas com referência a 31 de dezembro de 2017, tendo sido utilizadas as demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2016.

² O Plano Estratégico da U.Porto para o período de 2016-2020 encontra-se disponível em:

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F279419777/Plano_Estrategico_U.Porto_2020.pdf

³ Os indicadores consolidados do Grupo U.Porto resultam da agregação dos resultados da atividade individual da U.Porto com os da atividade desenvolvida pelas Entidades Participadas sem o envolvimento da Universidade.

Nos quadros seguintes ⁴apresenta-se a evolução, nos últimos 4 anos, de um conjunto de indicadores para cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto.

Em milhares de Euros

Entidades	Dívidas de Terceiros ^{a)}				Disponibilidades				Passivo			
	2017	2016	2015	2014	2017	2016	2015	2014	2017	2016	2015	2014
U.Porto	108 241	107 001	99 559	88 638	106 816	102 557	94 760	90 707	265 376	272 095	262 610	244 430
PBS	2 600	1 579	1 856	2 711	1 577	1 459	1 330	2 475	15 357	14 965	14 711	15 485
CIIMAR	10 713	9 113	4 996	1 797	1 170	1 421	936	927	13 040	11 340	7 270	5 409
IBMC	21 104	24 030	18 134	12 908	771	685	599	480	22 959	26 594	19 773	14 990
ICETA	20 888	19 577	12 436	10 445	1 128	1 446	1 936	1 731	20 434	18 643	12 109	10 225
INEB	4 611	5 660	4 501	2 110	142	90	122	104	4 836	7 537	3 797	1 652
INEGI	2 554	2 243	1 764	2 778	2 350	641	635	139	8 858	6 397	7 023	8 366
INESC-TEC	3 061	2 583	1 839	2 491	1 576	3 559	973	1 297	10 307	11 329	7 989	7 715
IPATIMUP	6 952	1 391	874	951	6 599	7 706	8 172	7 638	8 207	4 617	4 958	4 357
UPTEC	471	459	1 116	1 556	836	1 033	721	250	15 397	17 649	19 885	21 937
CAUP	10	3	161	123	555	790	744	760	918	1 263	1 163	807
ISPUP	3 948	3 869	1 602	1 141	492	492	319	290	4 381	4 381	1 946	1 464
LEMC	228	85	105	325	1 697	1 666	1 747	1 640	29	50	54	152
NET	92	69	120	144	41	1	216	432	89	37	77	267
PROMONET	6	3	1	3	0,1	1	1	0,2	1 086	1 115	1 144	1 174

^{a)} Evidenciadas no Ativo Líquido

QUADRO 2. INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2014 A 2017

⁴ Os dados apresentados correspondem, para cada um dos exercícios identificados, à informação individual da U.Porto, assim como à de cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto. Note-se contudo que, uma vez que no Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC–Educação, sendo que as restantes entidades prepararam as suas demonstrações financeiras no quadro do SNC (*vide* NOTA 9 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS), por questões de comparabilidade, para essas entidades, os valores evidenciados são os que resultam da reclassificação de SNC para o POC–Educação efetuada pela U.Porto.

milhares de Euros

Entidades	Proveitos Totais				Custos Totais				Custos com Pessoal				Resultado Líq. Exercício			
	2017	2016	2015	2014	2017	2016	2015	2014	2017	2016	2015	2014	2017	2016	2015	2014
U.Porto	212782	205956	205146	209054	212718	205080	203111	203564	143177	138597	133847	134622	64	876	2035	5490
PBS	8070	7729	7616	8052	8612	7775	7377	6908	1910	1711	1627	1506	(542)	(38)	269	1144
CIIMAR	4431	3171	4089	4324	4877	3764	4032	4441	1986	1599	1341	1389	(446)	(593)	57	(116)
IBMC	12112	11292	10394	10709	12059	11271	10282	10983	5009	4268	3832	3854	53	21	112	(274)
ICETA	9311	8421	8677	8467	9948	8235	9020	8921	4955	3937	3076	2865	(638)	186	(343)	(455)
INEB	3579	2976	2695	3266	3571	2992	2672	2995	1520	1427	1346	1481	8	(16)	22	270
INEGI	9003	7801	8398	7739	8772	8072	8309	7337	3656	3562	3421	3127	231	(271)	89	401
INESC-TEC	15970	14003	13184	10445	15945	13977	13156	10422	5580	5063	4870	4365	26	26	28	23
IPATIMUP	8898	7409	6597	6140	8538	7018	6165	5936	3416	2684	2351	2355	360	391	432	205
UPTEC	3581	3418	3478	3589	4381	4497	4322	4254	479	419	433	367	(800)	(1079)	(844)	(665)
CAUP	1418	1600	1574	1481	1494	1539	1564	1314	881	897	836	816	(75)	61	10	166
ISPUP	1180	1180	872	805	1158	1158	848	775	261	261	128	108	22	22	24	31
LEMC	191	235	362	753	334	340	399	460	126	135	161	199	(142)	(105)	(37)	293
NET	156	154	235	248	119	387	330	328	-	240	173	169	36	(233)	(95)	(80)
PROMONET	39	39	39	39	52	53	53	54	-	-	-	-	(13)	(14)	(14)	(15)

QUADRO 3. INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2014 A 2017

Em milhares de Euros

Entidades	Recebimentos de Projetos ^a				EBITDA ^b			
	2017	2016	2015	2014	2017	2016	2015	2014
U.Porto	26087	35032	44384	41811	11816	8762	9821	13444
PBS	53	692	-	863	(389)	109	375	1127
CIIMAR	4581	4345	3242	4149	(349)	(443)	261	93
IBMC	10137	10287	8947	9421	224	274	147	(46)
ICETA	7734	6595	7728	6005	(295)	577	91	189
INEB	2931	2529	2034	2320	(143)	(152)	(108)	123
INEGI	5296	4466	3666	3775	645	425	645	1017
INESC-TEC	11032	14161	7691	5336	84	232	741	486
IPATIMUP	4631	4375	4167	4304	447	477	245	48
UPTEC	-	693	377	423	216	(12)	189	1
CAUP	1151	1322	2007	1007	(70)	66	27	165
ISPUP	-	932	652	800	37	37	43	44
LEMC	-	-	-	-	(80)	(87)	(34)	300
NET	-	-	-	-	37	(203)	(96)	(62)
PROMONET	-	-	-	-	2	1	1	1

^aRecebimentos de projetos (em sentido lato) = Subsídios correntes (investigação/outros) + Subsídios de investimento (investigação/outros)

^bEBITDA = Resultados operacionais + Amortizações + Provisões

QUADRO 4. OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2014 A 2017

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2017

Tal como nos anos anteriores a U.Porto continuou a privilegiar a complementaridade como forma de maximização das sinergias existentes entre as diversas Entidades que constituem o Grupo U.Porto tendo sido mantida a preocupação de alinhamento com o desígnio estratégico da Universidade, não obstante a ocorrência de desafios e soluções bastante distintos.

Num ano complexo, caracterizado por um subfinanciamento significativo e por condicionalismos institucionais e burocráticos, foi evidente a procura de uma maior colaboração entre as estruturas, integradas na Universidade ou a ela associadas, como foram também evidentes as mais-valias resultantes dessa interação. Refira-se, neste âmbito, que continua em curso o processo de revisão das relações entre as unidades de investigação internas e as suas Unidades Orgânicas, bem como entre unidades associadas e a Universidade.

Caracterizam-se de seguida as atividades desenvolvidas pelo Grupo U.Porto ao longo de 2017, em linha com os temas estratégicos da Universidade.

2.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da Formação conferente de grau, a atividade desenvolvida ao longo do ano esteve centralizada, na sua generalidade, nas Unidades Orgânicas, sendo de destacar a fase final do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Este processo contribuiu, também, para uma maior atenção, transversal à U.Porto, aos mecanismos que contribuem para o reforço da qualidade da oferta formativa.

Deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores ao nível da melhoria dos processos de alteração de ciclos de estudos, procurando-se reformular a respetiva organização curricular com o objetivo de incentivar a racionalização face aos recursos humanos e financeiros disponíveis e a adequação às necessidades atuais do mercado. Foi ainda promovida, no âmbito dos processos de criação e atualização de ciclos de estudos e adotando uma abordagem multidisciplinar, a oferta de unidades curriculares capazes de promover o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais.

De destacar, igualmente, algumas iniciativas, como o processo de reflexão crítica acerca dos resultados da avaliação externa, através de um inquérito, a revisão dos regulamentos de primeiros, segundos, terceiros ciclos e mestrados integrados, a promoção da 1ª Edição do Programa Unidade Curricular “InovPed” e a 1ª Edição do Concurso para os “Projetos de Inovação pedagógica”. Prosseguiu-se, ainda, com a realização da 5ª Edição do “Workshop Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto”, no qual foi atribuído o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto, tendo sido dada continuidade à iniciativa “De Par em Par” - programa que explora a observação de aulas em parcerias multidisciplinares como instrumento de melhoria do desempenho pedagógico.

Paralelamente, foram desenvolvidos esforços no sentido de melhorar o funcionamento dos cursos multi-unidade orgânica e multi-universidade, promovendo-se a articulação de áreas científicas diferenciadas na oferta de ciclos de estudos, bem como o relacionamento com unidades de I&D e demais Entidades do perímetro com interesse para a formação dos estudantes.

Em 2017, os resultados do Concurso Nacional de Acesso vieram novamente confirmar a vocação da Universidade para oferecer um ensino de grande qualidade. A U.Porto foi a Instituição com maior taxa de procura, com um total de 7.454 candidatos em primeira opção para uma oferta de apenas 4.185 vagas, sendo de 1,8 o Rácio de Candidatos em 1ª opção face às vagas de 1º Ciclo e Mestrado Integrado. Consequência deste facto, foi assegurada na primeira fase a ocupação de 100% das vagas disponibilizadas.

Neste período, a U.Porto acolheu mais de 15.000 estudantes de graduação (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e um número idêntico de 15.000 estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos Mestrados Integrados, ou em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação representa cerca de 50% da comunidade estudantil (valor idêntico ao apresentado em 2016) – vide Gráfico 1.

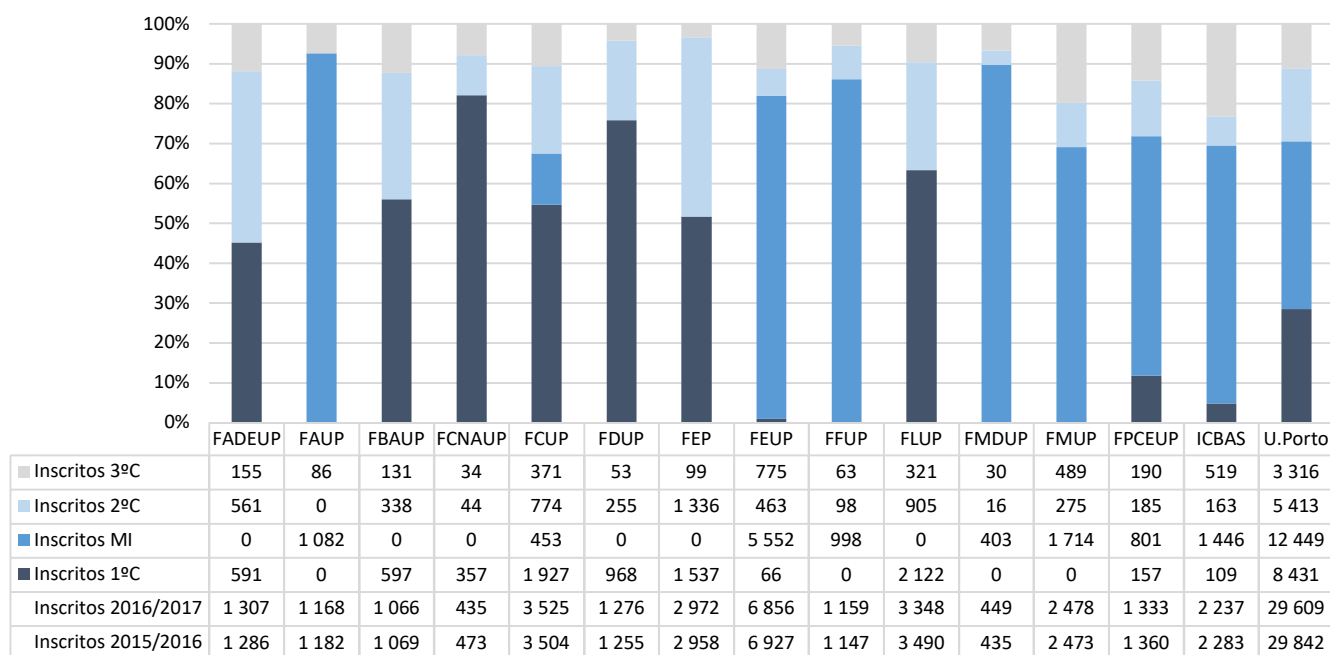


GRÁFICO 1. INSCRITOS EM 2016/2017, POR CATEGORIA DE CURSO E UO

Em praticamente todos os ciclos de estudo tem-se evidenciado a preocupação em ajustar a oferta às necessidades de formação, definindo-se novos ou renovados desenhos curriculares atentas as mudanças científicas, sociais ou culturais. Assim, destaca-se o facto de a U.Porto integrar na sua oferta formativa diversos ciclos de estudo em colaboração com outras Universidades, nacionais e estrangeiras, continuando a aproximar-se de outras instituições

de referência por via da criação de melhores condições para a cooperação e mobilidade. A este propósito refira-se o impacto da estratégia de internacionalização da U.Porto, que através da realização de diversas iniciativas continuou a permitir o desenvolvimento de colaborações com instituições de ensino superior estrangeiras e outros centros de excelência dentro e fora da Europa, ações essas suportadas por uma procura ativa de financiamento alternativo. De mencionar que em 2017 o número de estudantes estrangeiros inscritos para a obtenção de grau representou 6,3% da comunidade estudantil (em 2016: 6%).

Paralelamente, prosseguiu-se com a monitorização e avaliação dos casos de risco de abandono ou de insucesso escolar, tendo sido dinamizadas diversas iniciativas para os combater. Neste âmbito refira-se o projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, coordenado pela U.Porto, contando, também, com a participação de diversas Instituições de Ensino Superior (e.g. consórcio UNorte.pt), que tem como objetivo o combate ao abandono e insucesso escolar, com a realização de diversas iniciativas que se destinaram ao desenvolvimento, em contexto informal, de competências pessoais e académicas, mas também desportivas e sociais, especialmente dedicadas aos estudantes do 1º ano (e.g. realização de workshops e sessões de acolhimento).

No que respeita aos diplomados, cerca de 52% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo (51% em 2016).

No gráfico seguinte desagregam-se os diplomados da U.Porto por categoria de curso e por Unidade Orgânica.

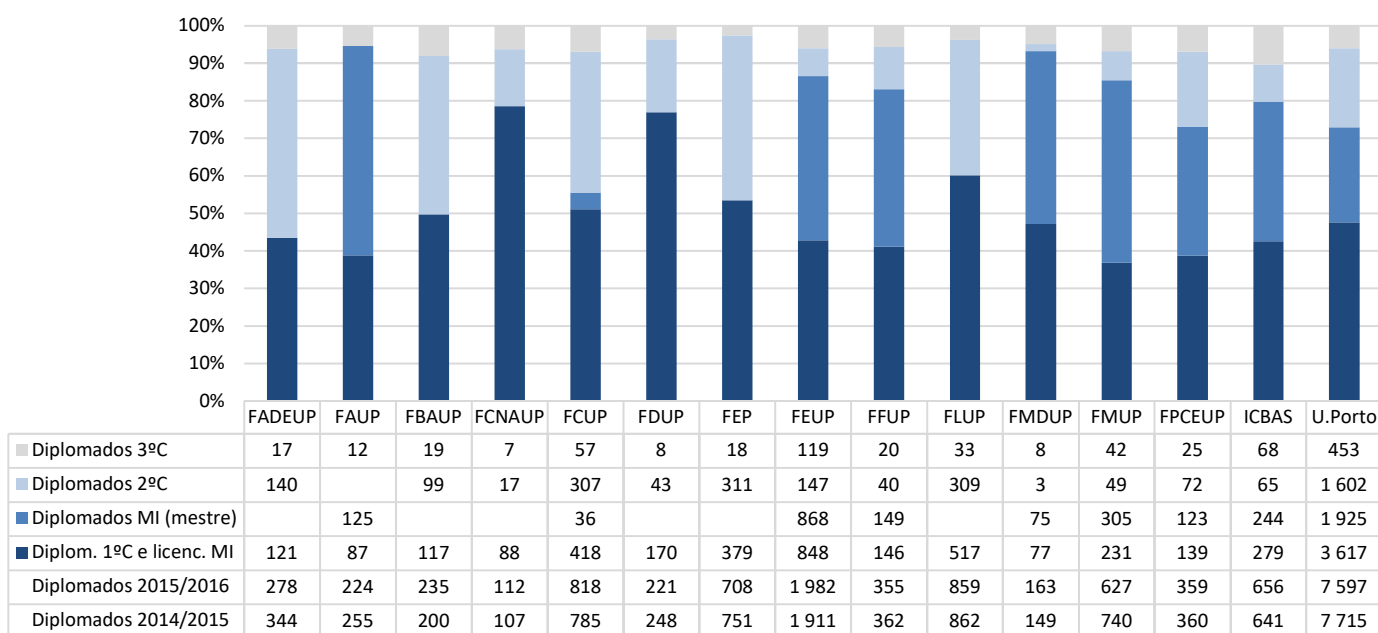


GRÁFICO 2. DIPLOMADOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UO

No âmbito do acompanhamento da empregabilidade dos diplomados prosseguiu-se com a dinamização do Observatório do Emprego da U.Porto, tendo sido realizado o relatório com os resultados do inquérito aos graduados do ano letivo 2012/2013, e deu-se início ao inquérito aos diplomados que concluíram a sua graduação em 2013/2014. Pela sua relevância para a Universidade, será igualmente de destacar a realização da 3ª Edição da FINDE.U - Feira de Emprego Internacional Universitário, que decorreu no Porto e em Vigo, e da feira de emprego online da U.Porto - "FINDE.U".

Ainda relativamente à Formação conferente de grau, refira-se que algumas entidades do Grupo U.Porto continuaram a assegurar um apoio relevante em mestrados e programas doutorais da Universidade, em particular no que respeita ao acolhimento de estudantes bolseiros, também estrangeiros, e à supervisão de trabalhos.

Com os desafios colocados numa sociedade do conhecimento e da informação em constante mutação, a aprendizagem ao longo da vida constitui-se como condição essencial não só para o desenvolvimento pessoal, como também para o emprego e coesão social e, de uma forma genérica, para a melhoria do nível geral de educação dos cidadãos. Consciente deste desafio e reconhecendo o seu potencial científico e pedagógico, a U.Porto continuou a investir na dinamização da área da educação contínua, disponibilizando programas de formação contínua de qualidade, flexíveis, indo ao encontro das necessidades crescentes de especialização e atualização dos diversos públicos-alvo e distintas categorias profissionais e, em geral, de todos os interessados na atualização e aprofundamento de conhecimentos ou na sua valorização. Neste âmbito, destaca-se a atividade da Porto Business School (PBS), escola que tem tido uma notoriedade internacional crescente, comprovada pela presença bem-sucedida em rankings internacionais. Igualmente de destacar é a atividade, a este nível, de algumas das outras Entidades que constituem o perímetro da U.Porto, as quais continuaram, também, a assegurar a realização de ações de formação especializadas e desenhadas à medida das necessidades das empresas, em paralelo com o acolhimento de estudantes bolseiros, também estrangeiros, e com a supervisão de trabalhos de pós-graduação. Em causa está, muitas vezes, a aposta no cruzamento de competências multidisciplinares, potenciando as valências das diferentes Faculdades. Estas valências foram complementadas, sempre que tido por oportuno, com parcerias estratégicas não só com entidades académicas, como também com associações empresariais e profissionais. Em alguns casos, essas ações, por serem dirigidas a entidades não residentes, enquadram-se na estratégia de internacionalização que tem vindo a ser adotada.

Os indicadores de atividade evidenciam que a U.Porto, em 2017, conseguiu atrair através das suas Unidades Orgânicas aproximadamente 4.215 estudantes para os cursos não conferentes de grau (Gráfico 3), em complemento aos cerca de 30 mil estudantes a frequentar os programas de 1º, 2º e 3º ciclos e MI. Se considerarmos o Grupo U.Porto, o número de estudantes aumenta para 9.779 (8.186 estudantes em 2016) – vide Gráfico 4.

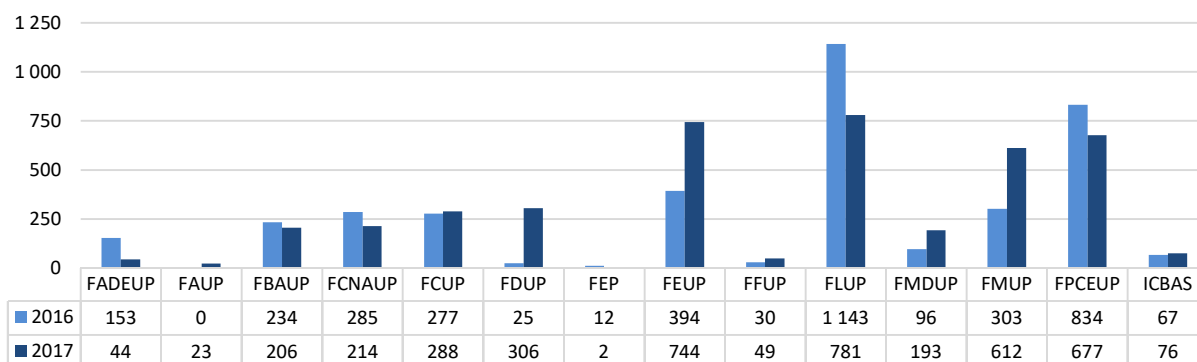


GRÁFICO 3. INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UO

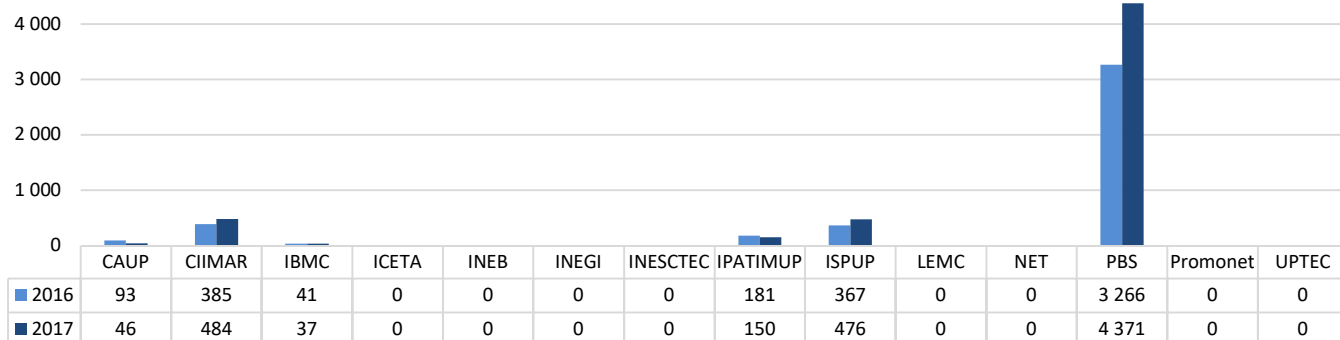


GRÁFICO 4. INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA

De referir, igualmente, que a U.Porto continua a efetuar uma análise rigorosa da adequação das propostas de creditação de cursos de formação contínua às Unidades Orgânicas que os propõem, considerando as suas missões e projetos educativos, estimulando deste modo o reconhecimento da formação não conferente de grau para efeitos de continuidade de estudos e atualização de conhecimentos⁵.

Finalmente, e no que respeita à internacionalização, reforçaram-se os estímulos à realização de mobilidade por parte da comunidade académica, tendo sido organizadas sessões de informação sobre os diversos programas de mobilidade existentes. Destaque-se a este nível o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, o Programa Erasmus+, bem como os Acordos de Cooperação que agilizam programas de mobilidade, tanto em regime de mobilidade IN como OUT. Assim, e no âmbito mobilidade dos estudantes, continuou-se a fomentar a participação da U.Porto em múltiplos projetos internacionais, no sentido de se alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão das Comunidades Europeias. Em 2017, 1.473 estudantes da Universidade fizeram

⁵ A maior parte dos programas de Educação Contínua lecionados pela U.Porto encontra-se devidamente creditada de acordo com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Nestes casos, os créditos obtidos pelos estudantes mediante aprovação final no curso poderão ser transferidos para outros cursos.

programas de mobilidade (OUT), comparativamente aos 1.171 do ano anterior. Por sua vez, 2.575 estudantes estrangeiros oriundos de diversos países estudaram na U. Porto integrados nos vários programas de mobilidade IN (2016: 2.164). De igual modo, incentivou-se a participação dos docentes e investigadores em ações de mobilidade e cooperação, suportadas no esforço significativo da Universidade em reforçar as suas fontes de financiamento externo e em encontrar novos caminhos com vista ao fortalecimento do seu processo de internacionalização. Como resultado deste esforço, a U.Porto tem vindo a ser cada vez mais reconhecida como uma instituição de referência em países que constituem territórios de afinidade natural e histórica, mas também em regiões com as quais não havia uma significativa tradição de cooperação. Ao longo de 2017, participaram em programas de mobilidade OUT, com apoio dos programas Erasmus+, 189 docentes da U.Porto, o que compara com os 63 docentes registados no ano anterior (210 se considerarmos o total do Grupo U.Porto). Continuou a afigurar-se tarefa difícil a angariação de meios financeiros adicionais necessários à atração de docentes estrangeiros para desenvolverem a sua atividade na Universidade, mas, ainda assim, foram 135 os docentes estrangeiros em programas de mobilidade IN (2016: 174), número esse que aumenta para 190 se for considerado o âmbito alargado do Grupo U.Porto (185 em 2016). Neste quadro de expansão da cooperação internacional da U.Porto, foi possível desenvolver um capital relacional que é garante da sustentabilidade das parcerias estabelecidas.

Os indicadores apresentados no quadro seguinte evidenciam a atividade do Grupo U.Porto, em 2017, no âmbito do tema estratégico “Educação e Formação”, sendo igualmente apresentadas as métricas de 2016, se disponíveis, permitindo a comparação dos resultados obtidos.

Tema Estratégico "Educação e Formação"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2016	Consolidado 2017
	2016	2017	2016	2017		
Formação conferente de grau						
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,96	1,80	n/a	n/a	1,96	1,80
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 458	1 799	n/a	n/a	1 458	1 799
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 554	8 431	n/a	n/a	8 554	8 431
Nº estudantes inscritos no MI	12 533	12 449	n/a	n/a	12 533	12 449
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 478	5 413	n/a	n/a	5 478	5 413
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 277	3 316	n/a	n/a	3 277	3 316
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	n/a	n/a	50%	50%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 119	3 121	n/a	n/a	3 119	3 121

QUADRO 5. TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Educação e Formação" (Continuação)						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autônomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2016	Consolidado 2017
	2016	2017	2016	2017		
Formação conferente de grau (Continuação)						
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	70%	82%	n/a	n/a	70%	82%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	20%	11%	n/a	n/a	20%	11%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 751	3 617	n/a	n/a	3 751	3 617
Nº diplomados de MI (mestre)	1 830	1 925	n/a	n/a	1 830	1 925
Nº diplomados de 2º ciclo	1 709	1 602	n/a	n/a	1 709	1 602
Nº diplomados de 3º ciclo	425	453	n/a	n/a	425	453
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	64%	64%	n/a	n/a	64%	64%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	51%	52%	n/a	n/a	51%	52%
% diplomados estrangeiros	3,8%	4,4%	n/a	n/a	3,8%	4,4%
Formação não conferente de grau						
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	429	563	n/a	n/a	429	563
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	11 942	11 478	n/a	n/a	11 942	11 478
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	3 853	4 215	4 333	5 564	8 186	9 779
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	13 011	11 014	11 263	11 558	24 273	22 572
Programas de mobilidade						
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	7%	6%	n/a	n/a	7%	6%
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	2 164	2 575	n/a	n/a	2 164	2 575
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	1 171	1 473	n/a	n/a	1 171	1 473
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	174	135	11	55	185	190
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	63	189	5	21	68	210

QUADRO 5. TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

2.2. INVESTIGAÇÃO

No domínio da Investigação, manteve-se, em 2017, o curso de atuação dos anos anteriores, apesar dos continuados constrangimentos e indefinições relativamente às políticas de financiamento da Ciência, bem como das crescentes exigências de natureza burocrática e processual pelas entidades financiadoras nacionais. Ainda assim, tal instabilidade não impediu o desenvolvimento regular da atividade nesta área, com rigor científico e no respeito pelos valores éticos.

A investigação foi realizada em ambientes multidisciplinares, aspeto evidenciado no trabalho desenvolvido quer pelas Unidades de Investigação acolhidas nas Unidades Orgânicas, quer pelos Institutos de I&D e demais Entidades que integram o Grupo U.Porto. Assim, foram iniciados grandes projetos científicos e de apoio à investigação, de forte visibilidade e transversais à U.Porto, tendo igualmente sido desenvolvidas iniciativas junto do público mais jovem e junto do sector empresarial, procurando divulgar os resultados científicos alcançados. Os institutos de interface e demais entidades do Grupo têm-se revelado de extrema importância, enquanto instrumentos para a ligação da U.Porto ao tecido produtivo e social. Incentivou-se a participação conjunta em candidaturas a programas de projetos multidisciplinares, promotores de um espírito de colaboração e de partilha de conhecimento e, também, dinamizadores de relações com o tecido empresarial. Como tal, Incentivou-se a apresentação de candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais, de acordo com as prioridades estabelecidas (e.g. Portugal 2020, Programa - Quadro Horizonte 2020 (H2020), Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), captação de bolsas financiadas pelo European Research Council, projetos Twinning, programa Marie Curie e o programa European Research Area - Chairs), promovendo a realização de seminários e cursos direcionados para a elaboração de projetos, procurando assegurar a participação alargada de docentes, investigadores e estudantes.

Com o objetivo de dinamizar uma política integrada para as atividades de I&D na U.Porto, foram realizadas diversas reuniões de investigadores, transversais à U.Porto, para partilha de informação, experiências e definição de áreas temáticas sinérgicas de atuação, também no âmbito da colaboração de investigação científica com as entidades do consórcio UNorte.pt. Manteve-se a aposta nos grandes projetos científicos nas 7 áreas do Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS3) definidas como estratégicas - agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, manufacturing e saúde - de forte visibilidade e que envolvem um financiamento significativo, que reverterá para toda a comunidade científica e, ainda, do UNorte.pt, dado que estes projetos têm sido promovidos junto da comunidade científica nortenha. A capacidade de acompanhar a evolução da sociedade e as novas tendências de mercado tem permitido diversificar áreas de intervenção e direcionar as atividades de I&D para setores emergentes e de grande potencial, nas diferentes entidades do Grupo U.Porto. Também os estudantes têm beneficiado da estreita ligação à investigação científica, participando em projetos desenvolvidos por alguns dos mais avançados e prestigiados centros de investigação de Portugal.

No plano interno, continuou em curso o processo de revisão das relações entre investigação e ensino superior, entre as unidades de investigação internas e as suas Unidades Orgânicas, bem como, entre institutos de interface e as instituições-mãe. Este tema representa uma obrigação estatutária da U.Porto, mas principalmente representa uma oportunidade de fomento da qualidade e do desenvolvimento institucional. Neste âmbito, promoveu-se, igualmente, a realização de reuniões com estruturas de investigação, no âmbito do Conselho Coordenador da I&D+i da U.Porto, no sentido de definir linhas orientadoras para a regulamentação da atividade de investigação.

Pela sua relevância para a U.Porto e para a cidade cumprirá destacar que se prosseguiu com a dinamização e desenvolvimento do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, com a classificação de 2 estrelas (reference site). Deu-se início ao projeto “The Discoveries CTR”, financiado pela Comissão Europeia através do programa H2020, tendo em vista a implementação do Centro de Excelência em Medicina Regenerativa e de Precisão, no âmbito do projeto Teaming Saúde, resultado de uma parceria entre as universidades de Aveiro, Lisboa, Minho, Nova de Lisboa, Porto e a University College London. O desenvolvimento do projeto na U.Porto é assegurado pelo Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S). Foi igualmente submetida uma candidatura ao programa Portugal2020 de um grande projeto de investigação entre a Bosch e a U.Porto (Projeto Safe Cities - Bosch);

A crescente articulação no seio da U.Porto tem potenciado, igualmente, a internacionalização, não só pela transferência de tecnologia e participação em grandes projetos internacionais, mas, também, pela legitimação da oferta de formação pós-graduada (3º ciclo) interdisciplinar e com projeção internacional. De referir que alguns destes programas estão inseridos no âmbito dos protocolos celebrados entre o Estado português e as universidades norte-americanas MIT - Massachusetts Institute of Technology, CMU - Carnegie Mellon University e UTA - University of Texas, Austin. Para o efeito, o Grupo U.Porto manteve a sua atividade de cooperação internacional com a participação ativa em redes e associações, em alinhamento com a atuação da U.Porto em anos anteriores. Ao longo de 2017, continuou a ser privilegiada a participação em consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade. De igual modo, promoveu-se a adesão a redes de cooperação, no contexto do Sistema Nacional e Europeu de Inovação, procurando fomentar a inovação, qualificação e modernização de vários setores, e estimulando a cooperação e o funcionamento em rede com as empresas e entre estas e os centros de conhecimento e formação. Dinamizou-se, também, a participação em ações de networking para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e cooperação global (e.g. participação em ações COST - European Cooperation in Science and Technology e em redes temáticas CYTED - Programa Ibero Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento). Foi ainda reconhecida a necessidade de promover colaborações com associações de interesse estratégico, quer a nível nacional quer a nível internacional, e prosseguiu-se com o envolvimento no âmbito dos Clusters Estratégicos e Emergentes quer através da colaboração na dinamização e reconhecimento dos Clusters, quer participando na conceção e elaboração de candidaturas a projetos no âmbito dos mesmos.

Da atividade de apoio estruturado à investigação será de destacar, entre outros, os seguintes factos: i) a preparação do processo de avaliação pela FCT, sendo de referir a realização de uma reunião com a Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, para discussão do processo de avaliação no domínio das Artes e Humanidades, ii) o desenvolvimento da Plataforma Informática de Investigação da U.Porto, no Sigarra, que agrega informação relativa às diferentes Unidades de Investigação; iii) o investimento na melhoria contínua das competências em Gestão de Projetos, com vista ao aumento da eficiência operacional, da eficácia dos processos de negócio e da criação de valor, prosseguindo-se com a disseminação de informação sobre oportunidades de financiamento e recursos disponíveis na U.Porto (e.g. <http://uporto2020.up.pt>), e mantendo-se a colaboração entre Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto, numa lógica de aproveitamento de sinergias e de racionalização; iv) o apoio e promoção dos Centros de Competência da Universidade, enquanto centros impulsionadores da cooperação, da criação de massa crítica e da complementaridade na investigação, promovendo a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalham em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades; e v) a divulgação de informação no âmbito da preparação de processos de candidatura à constituição de Laboratórios Colaborativos.

Esta colaboração entre as diversas Entidades do Grupo continuou a permitir alavancar as oportunidades de financiamento, tendo-se procurado, sempre que possível, diminuir a dependência do financiamento da FCT, nomeadamente através de uma política concertada no acesso a fundos competitivos. Em 2017 obteve-se um montante global de financiamento via programas competitivos, nacionais e internacionais, de 60 milhões de euros (ME), o que compara com os cerca de 70 ME em 2016 (Gráfico 5). O montante de financiamento obtido pelas Entidades Participadas, de 33,6 ME, representa cerca de 56% do montante global de financiamento angariado (em 2016: 58%, ou 40,7 ME).

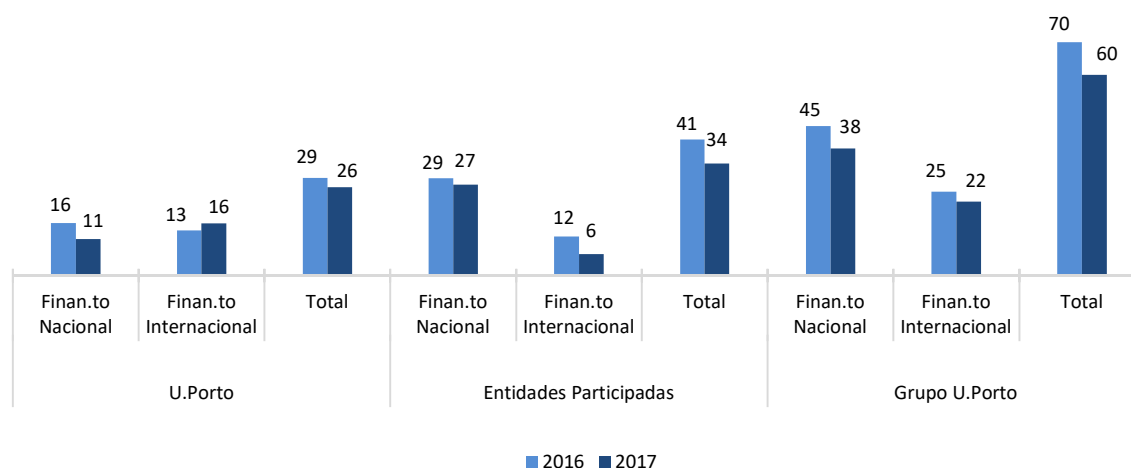


GRÁFICO 5. RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS)

Refira-se que o financiamento obtido via programas competitivos nacionais e internacionais representa na U.Porto, enquanto entidade individual (Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autónomos), 27,7% do volume total de Receitas (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), face aos 29,4% do ano anterior. No gráfico seguinte evidenciam-se os valores obtidos por Entidade Participada.

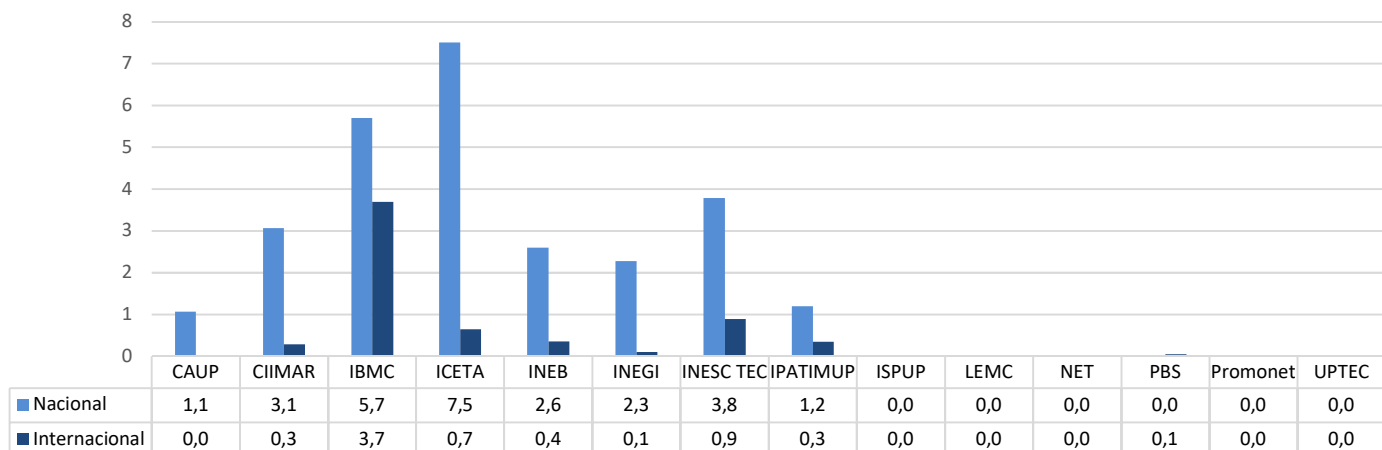


GRÁFICO 6. RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (2017)

De destacar, igualmente, o aumento do número de projetos em execução face ao ano anterior, variação esta já expectável, uma vez que 2016 foi um ano de transição na estrutura dos principais programas de financiamento à investigação e inovação a nível nacional e europeu, com a consequente alteração das condições de financiamento. Refira-se o acréscimo de candidaturas a programas de financiamento nacional, explicado, em parte, pela abertura de um novo concurso da FCT para projetos individuais. Contudo, será de salientar a aposta nos projetos internacionais como forma de diversificar as fontes de financiamento e assegurar a atividade científica nas diferentes Instituições. A U.Porto enquanto entidade individual assegurou, ao longo de 2017, a execução de 46% do total de projetos do Grupo, com 317 em 688 projetos (em 2016: 47%, com 277 projetos). A maioria dos projetos desenvolvidos pelo Grupo ocorreu em contexto nacional, 76% (520 projetos), estando em curso, ainda assim, um número considerável de projetos de âmbito internacional (168 projetos, ou 24%), o que compara com os 452 projetos (76%) e 143 projetos (24%), respetivamente, em execução no ano anterior. Nos gráficos seguintes evidenciam-se os projetos liderados e participados por entidades constitutivas do Grupo U.Porto, por origem de financiamento, nos períodos de 2016 e 2017.

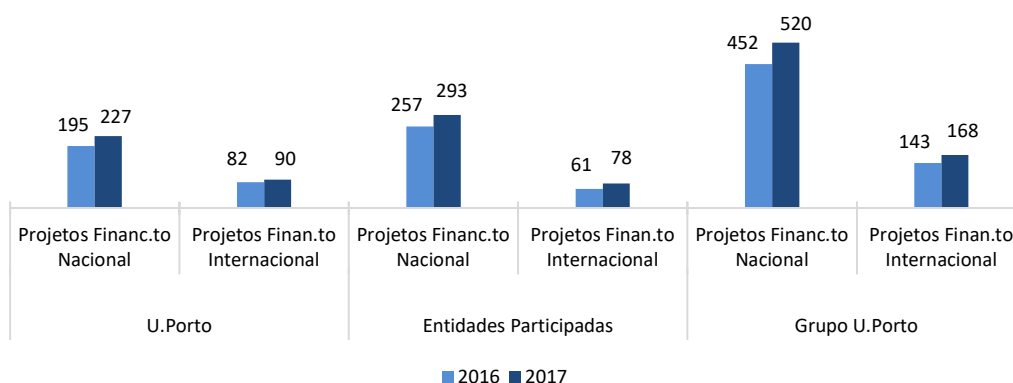


GRÁFICO 7. PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL

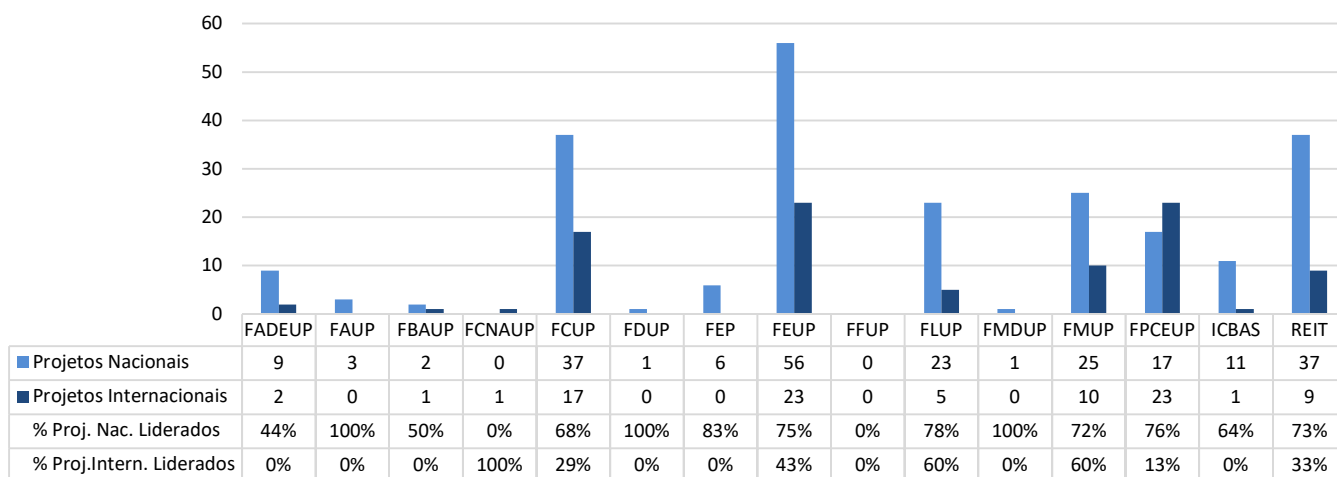


GRÁFICO 8. PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2017, POR UO/REITORIA

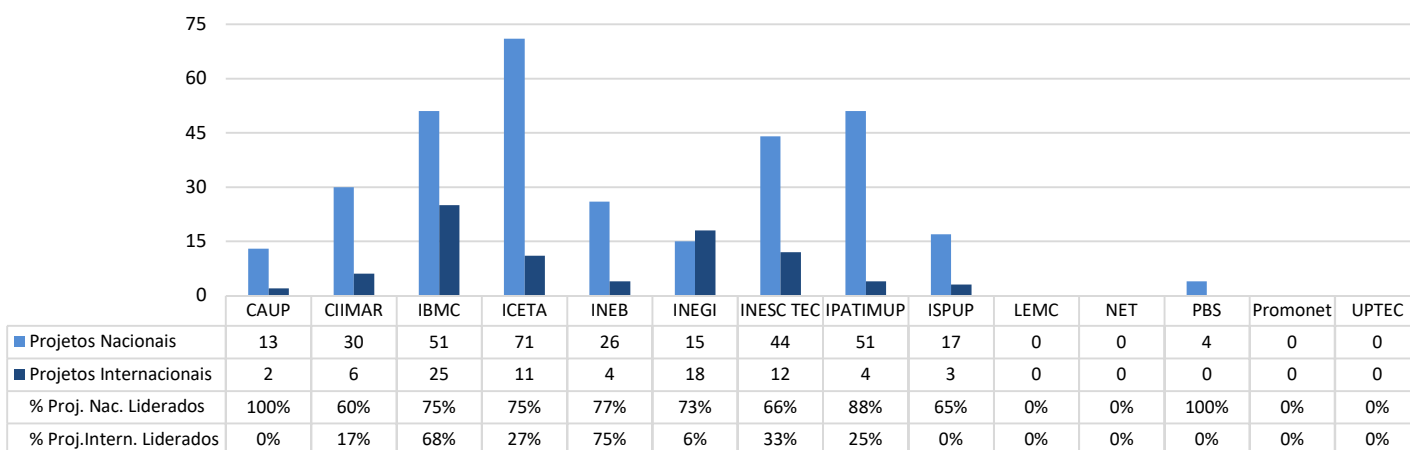


GRÁFICO 9. PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2017, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO DE UOs/REITORIA)

Com o intuito de disseminar os resultados das atividades de I&D+i desenvolvidas consolidou-se a estratégia de divulgação junto dos diversos públicos, através da organização de ações de divulgação técnico-científica, nos domínios da investigação científica, da formação de pós-graduação e da educação contínua. A prossecução de uma estratégia concertada entre diferentes estruturas de investigação, integradas na U.Porto ou associadas à Universidade, continuou a ser potenciadora de massa crítica, apresentando vantagens ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada, com reflexos na publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto. Foram, de igual modo, tomadas medidas para estimular a publicação de excelência, procurando melhorar a divulgação dos resultados através da informação à comunidade científica, empresas e público em geral, também com o objetivo de promover o interesse público pela investigação e pelos seus resultados.

No que respeita à produção científica, no período 2011-2015 a U.Porto publicou 18 812 documentos de todos os tipos (dos quais 15.175 documentos citáveis, tipos article e review) indexados na Web of Science – vide Gráfico 10. A U.Porto participou em 23,4% (todos os tipos de documentos) e 23,5% (documentos citáveis) da produção científica nacional no período referido, tendo crescido à taxa média anual de 7,6% (todos os tipos de documentos) e de 9,0% (documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (7,1% e 7,4%, respetivamente).

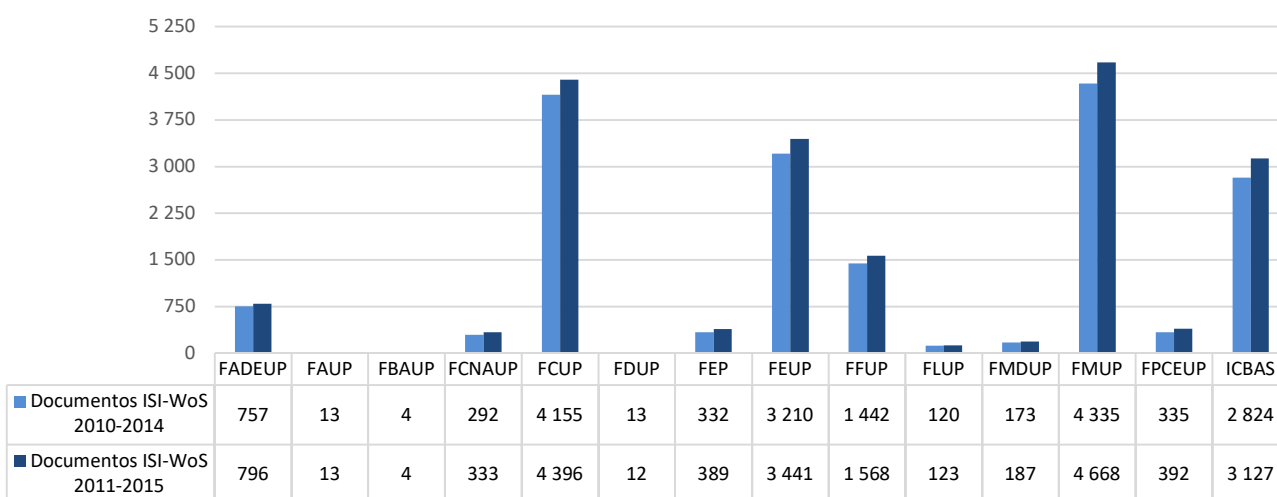


GRÁFICO 10. DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIOS 2010-2014 E 2011-2015, POR UO

As Entidades Participadas consideradas no perímetro estiveram envolvidas num elevado número de publicações do Grupo, nomeadamente, em 39% (envolvimento em 7.846 publicações ISI-WoS) do total das publicações ISI-WoS (20.027)⁶, o que compara com os 42% de 2016 (7.745 publicações ISI-WoS) – vide Gráfico 11. Cumprirá referir que

⁶ (%) Documentos *ISI-WoS* publicados pelas Entidades Participadas, com e sem cotitularidade com Unidades Orgânicas/Reitoria, relativamente ao número total das publicações do Grupo U.Porto.

há Entidades⁷ que apresentam uma atividade muito significativa, quer ao nível das publicações em outros peer reviewed journals, quer ao nível das comunicações em encontros científicos internacionais, quer ainda ao nível de produções artísticas e culturais.

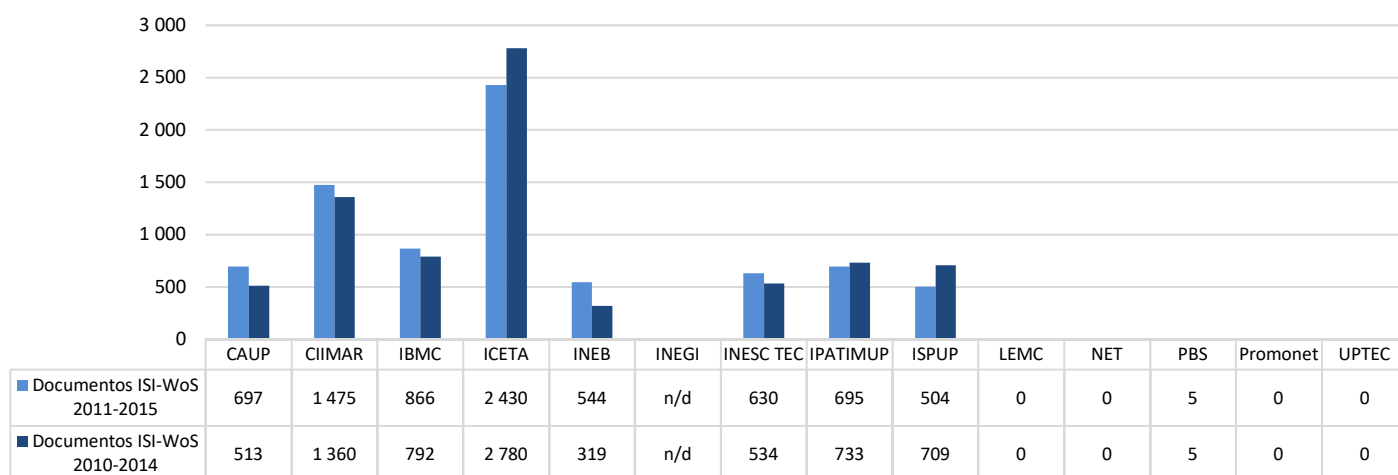


GRÁFICO 11. DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIOS 2010-2014 E 2011-2015, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UOS)

Finalmente, refira-se que se procedeu, em algumas entidades, ao início do processo de contratação de investigadores no âmbito da legislação relativa à contratação de doutorados (Decreto-Lei nº 57/2016 de 29 de agosto e Lei nº 57/2017 de 19 de julho).

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores de atividade no âmbito da “Investigação” e os respetivos resultados obtidos em 2017 pelas Entidades do Grupo U.Porto, bem como, a respetiva comparação com o ano de 2016⁸.

⁷ Algumas das Entidades do Grupo avaliam a sua produção científica a partir do número de publicações, independentemente de estarem referenciados na *ISI-WoS*. Assim, cumprirá tentar assegurar no futuro a harmonização em todas as Entidades dos referenciais a nível dos indexadores relevantes para as publicações científicas.

⁸ É apresentado no quadro um exemplo do modo como é realizada a consolidação dos valores dos indicadores relativos à U.Porto enquanto entidade individual com os relativos às entidades do perímetro.

Tema Estratégico "Investigação"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autônomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2016	Consolidado 2017
	2016	2017	2016	2017		
Projetos de investigação						
Nº projetos com financiamento nacional liderados	137	165	197	242	334	407
Nº projetos com financiamento nacional participados	58	62	75 a)	80	118	113
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	60 a)	51	n/a	n/a
Nº novos projetos com financiamento nacional	135	31	153	41	246	66
Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	111	35	n/a	n/a
Nº projetos com financiamento internacional liderados	29	31	27	30	56	61
Nº projetos com financiamento internacional participados	53	59	35	55	87	107
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	34	48	n/a	n/a
Nº novos projetos com financiamento internacional	19	32	13	37	32	66
Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	13	34	n/a	n/a
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	156	178	99	147	211	280
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	55	102	n/a	n/a
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	88	36	63	34	115	58
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	27	22	n/a	n/a
Receitas obtidas via projetos nacionais (em milhões de Euros)	15,7	10,8	29,1	27,2	44,8	38,0
Receitas obtidas via projetos internacionais (em milhões de Euros)	13,4	15,6	11,6	6,4	25,0	22,0
Produção Científica						
Documentos ISI-WoS publicados no período de n-6 a n-2	17 422	18 812	7 745	7 846	18 348	20 027
Documentos ISI-WoS publicados no período de período n-6 a n-2, sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	926	1 215	n/a	n/a

a) Nota explicativa: Em 2016, dos 75 projetos com financiamento nacional participados pelas Entidades do Perímetro, 60 não tiveram envolvimento da U.Porto.

QUADRO 6. TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

2.3. TERCEIRA MISSÃO

A promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas expectativas continuou a ser uma das grandes prioridades da Universidade. Assim, no contexto da Terceira Missão, continuam a ser evidentes os contributos do Grupo U.Porto para a construção de uma sociedade mais aberta e empreendedora, orientada para a criação de valor a partir do conhecimento, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas e serviços capazes de impulsionar o potencial empreendedor existente. Como tal incentivou-se a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, diretamente ou em ligação com entidades do Grupo, com base na identificação das necessidades daquelas e na divulgação das competências instaladas. Potenciou-se assim a transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial, por via, também, de projetos de investigação comuns e de contratos de prestação de serviços. Destaque-se, a este propósito, o projeto UNorte Inova, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão UNorte.pt, com o intuito de desenvolver um ponto virtual de encontro entre a oferta e a procura de competências de I&D+i para as universidades que integram o consórcio UNorte.pt.

De igual modo, continuou-se a dinamizar a celebração de protocolos e o envolvimento com empresas e com clusters e polos de competitividade, bem como a promover uma maior proximidade às redes empresariais, numa relação potenciadora de sinergias. Tal sucedeu no ensino, através, por exemplo, da promoção dos doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das organizações. Mas sucedeu, também, na investigação, via prestação de serviços de I&D ou de consultadoria tecnológica, também em parceria com as diversas entidades do perímetro da U.Porto. Estas entidades assumem um papel relevante enquanto agentes facilitadores da ligação entre a investigação, os produtores de tecnologia e as empresas utilizadoras, ajudando a transferir know-how e tecnologia para o mercado, e gerando valor acrescentado na economia. Dos contactos entre o Grupo U.Porto e as diferentes entidades do tecido económico e social, bem como, das ações desenvolvidas conjuntamente, conseguiu-se, igualmente, o envolvimento em projetos internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos europeus.

A existência de um modelo científico e tecnológico mais próximo da valorização económica dos resultados de I&D pode ser comprovada, também, pelas parcerias de I&D e pelas atividades de consultoria especializada realizadas, que totalizaram, em 2017, 20 ME no universo do Grupo U.Porto (2016: 17,3 ME), assumindo-se estas atividades como fonte alternativa de financiamento na atual conjuntura e condicionalismos existentes (Gráficos 12 e 13). Esta última dimensão continuou a ser muito trabalhada pela maioria das Entidades Participadas (representando cerca de 74%, ou 14,8 ME, do total de financiamento angariado, comparativamente com os 74% ou 13 ME de 2016), atendendo quer à preocupação em garantir uma maior transferência do conhecimento, quer à necessidade de angariar fontes alternativas de financiamento, conciliando crescimento com equilíbrio financeiro.

Refira-se ainda que o financiamento obtido via projetos de consultoria científica e tecnológica na Universidade representa 5,7% do volume total de Rendimentos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), comparativamente aos 5,2% do ano anterior. O Gráfico 13 evidencia, também, o peso do financiamento obtido via projetos de consultoria científica no total dos Rendimentos obtidos em 2017 por Entidade Participada.

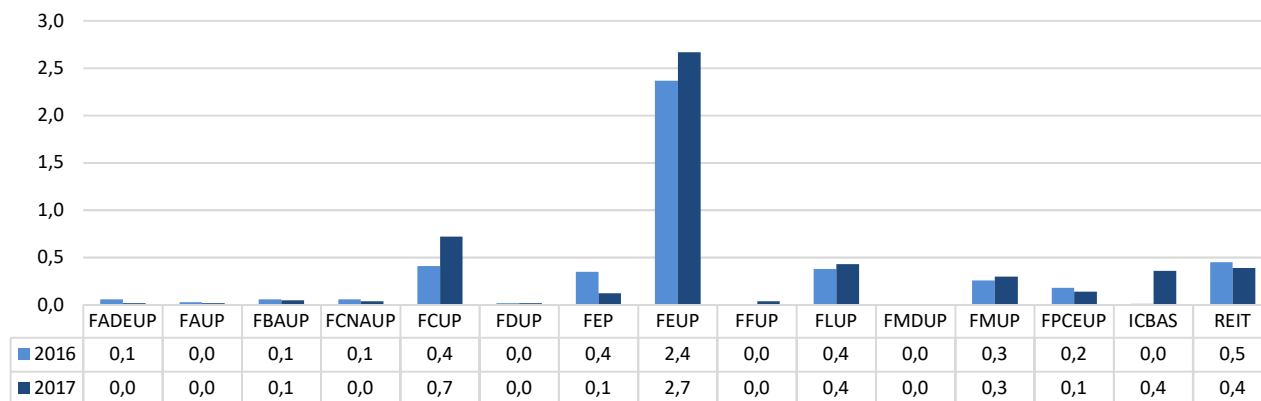


GRÁFICO 12. MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR UO/REITORIA

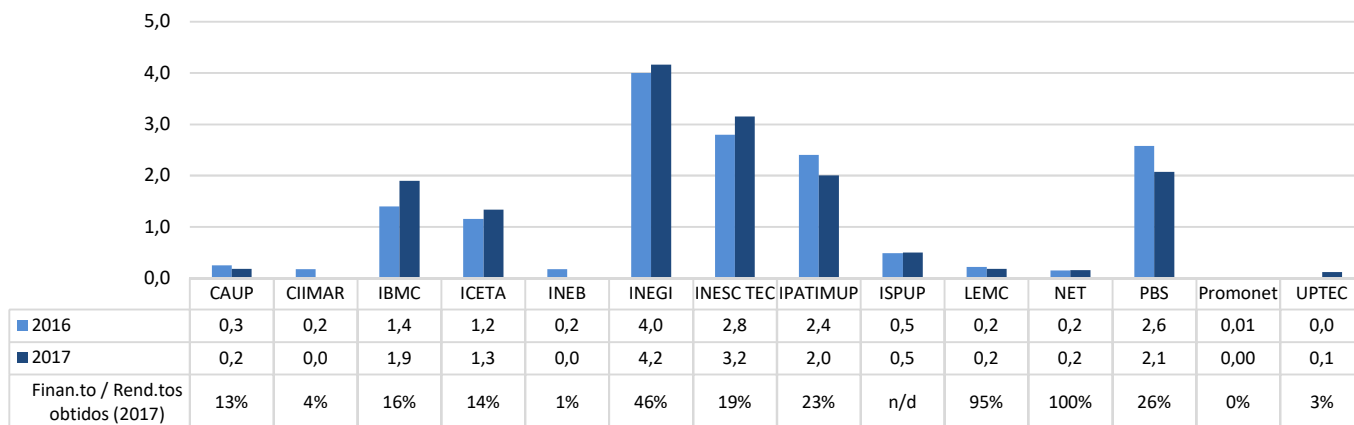


GRÁFICO 13. MONTANTE DE FINANCIAMENTO OBTIDO VIA PROJETOS DE CONSULTORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO)

Ao longo de 2017, e com o objetivo de estimular a investigação com potencial de valorização económica, deu-se continuidade ao apoio e à promoção da propriedade intelectual, avaliando o potencial de valorização dos resultados de I&D+i, garantindo não só que apenas os resultados passíveis de se traduzirem em receitas sejam protegidos, como também determinando a relação custo-benefício e a viabilidade financeira das patentes ativas. Paralelamente, foram desenvolvidas iniciativas, junto dos docentes e investigadores, de sensibilização para a importância de proteger e valorizar o conhecimento através de patentes, licenciamento e colaborações, salvaguardando o potencial económico de invenções, descobertas científicas, criações artísticas, desenhos industriais e marcas comerciais. De mencionar que em 2017 a U.Porto possuía um portefólio de 243 patentes ativas, nacionais e internacionais, das quais 131 concedidas, tendo a Universidade sido considerada entre as cinco entidades a nível nacional com o maior número de patentes no Instituto Europeu de Patentes. As entidades do Grupo mantiveram a sua atuação neste âmbito, demonstrando-se capazes de completar o ciclo de inovação e de produzir outputs económicos a partir das suas atividades de investigação. Dessa intervenção resultaram diversos pedidos de registos de patentes (Gráfico 14) e acordos de licenciamento.

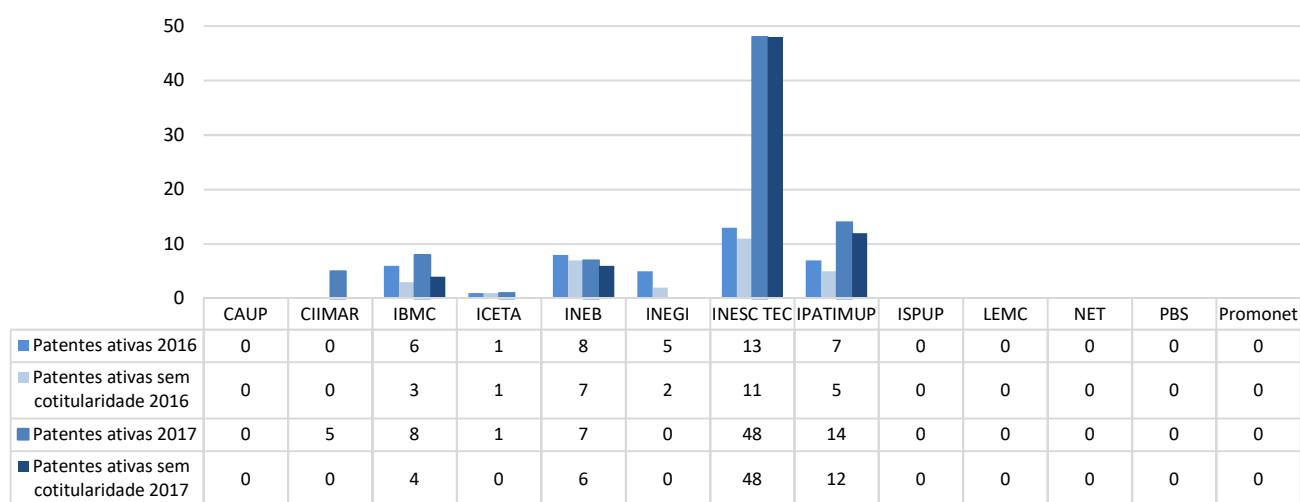


GRÁFICO 14. PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2016, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UOs)

Uma maior interação com a sociedade foi também conseguida com a promoção do empreendedorismo de base tecnológica ou socialmente diferenciador, através da criação de competências e da organização de eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora existente, e incutindo também nos estudantes a ideia de empreendedorismo como opção de carreira (e.g. gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos de ideias, envolvimento em ações de divulgação de empreendedorismo social, palestras, workshops e conferências).

De igual modo, reforçou-se a ligação com empresas/agrupamentos de empresas e outras organizações, identificando entidades com interesse científico e económico nas linhas de investigação desenvolvidas, através de projetos inovadores que possam levar à criação de novos produtos e serviços de valor acrescentado. Continuou-se a potenciar a criação de empresas inovadoras, spin-off ou não, que explorem tecnologias ou conhecimento do Grupo U.Porto, bem como a realização de projetos de inovação em parceria com empresas. Prosseguiu-se com a realização de sessões A2B - Academy-to-Business, que permitiram explorar as prioridades e as necessidades das empresas e divulgar as competências e soluções instaladas na U.Porto, conseguindo-se, assim, uma aproximação ao setor económico empresarial e o desenvolvimento da investigação aplicada. Foi lançada a nova versão do Business Ignition Programme⁹, programa de iteração de modelos de negócio para tecnologias desenvolvidas no meio académico, apresentados e validados junto do mercado, facilitando a transferência de tecnologia e promovendo a criação de novos negócios, em parceria com institutos e entidades empresarias (e.g. CIIMAR, INESC TEC, PBS). Ainda neste domínio será de referir a organização da 3ª edição da Gala da Inovação da U.Porto, que tem como objetivo criar um ambiente de networking capaz de reforçar as ligações e sinergias entre a Universidade e o mundo empresarial, e prosseguiu-se com a iniciativa The Circle, que se apresenta como um fórum privilegiado de convívio para as empresas, quer as nascidas no seio da U.Porto, quer as envolvidas no seu ecossistema através do licenciamento de tecnologias. Neste contexto, destaca-se, igualmente, o papel do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que continua a ter um impacto socioeconómico relevante a nível local e nacional, sendo de registar as 64 empresas já graduadas, os mais de 190 projetos de incubação e inovação apoiados e os cerca de 2.400 postos de trabalho criados.

A Universidade e as demais entidades integradas no perímetro continuaram a colaborar e a desenvolver uma cooperação estreita com as autoridades nacionais e internacionais na definição de prioridades, viabilização de políticas e legislação específicas. Esta participação tem-se revelado importante para que o Grupo U.Porto possa melhor identificar os desafios que enfrenta, antecipando propostas de ação e contribuindo para alargar a sua capacidade de intervenção nacional e internacional. De igual modo, dinamizou-se a participação e a realização de seminários, workshops e eventos científicos sobre assuntos de atualidade económica, social e política.

A aproximação à sociedade foi, também, conseguida através da valorização e dinamização do voluntariado e do empreendedorismo social, enquanto atividades inerentes ao exercício da cidadania ativa e responsável. Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo social deu-se continuidade à promoção dos programas de voluntariado desenvolvidos pela U.Porto.

De igual modo, a U.Porto continuou a assumir um grande compromisso com o desenvolvimento pessoal e o bem-estar físico da população universitária, tendo-se promovido a realização de atividades desportivas e incentivado a sua prática regular, sendo de referir a extensa atividade desenvolvida neste âmbito, bem como os resultados obtidos nas atividades desportivas de representação, tanto de carácter nacional como internacional.

⁹ <http://bip.up.pt>

Paralelamente, a Universidade tem materializado a sua estratégia de abertura à sociedade, através da organização de atividades de natureza cultural, museológica, artística e de divulgação científica. Ao longo de 2017, a U.Porto e demais entidades do seu perímetro dinamizaram um vasto programa científico-cultural diversificado e aberto a toda a Sociedade, com a promoção de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, edições de livros, conferências, palestras, concertos, ciclos de cinema, mostras, feiras, workshops, visitas guiadas, entre outras iniciativas de inegável interesse e capazes de atrair públicos variados (e.g. Figura Eminente da U.Porto 2017 - Professor Manuel Corrêa de Barros Júnior; Conferência Anual da ECSITE - European Network of Science Centres and Museums, exposição Photo Ark, Mostra da U.Porto). De destacar, também, as comemorações dos 20 anos de atividade científica e profissional do IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular e o 10º aniversário da UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela, com a organização de diversas atividades, dirigidas tanto à comunidade científica, como ao grande público. De igual modo, a U.Porto tem vindo a dinamizar a sua atividade museológica, à luz de uma estratégia de preservação, valorização e divulgação do seu património, de onde se destaca, como evento marcante do ano 2017, a inauguração da Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva, instalada na Casa Andresen do Jardim Botânico do Porto, bem como as obras no Edifício Histórico relativas ao Museu da História Natural e da Ciência.

Finalmente, será de mencionar, ao nível do trabalho realizado junto dos públicos mais jovens, a organização da 13ª Edição da “Universidade Júnior”, bem como da 15ª Edição da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação. A colaboração das Entidades Participadas em iniciativas de divulgação científica continua a assumir-se como bastante relevante, proporcionando aos estudantes um ambiente de investigação que os motiva para esta atividade nas mais diversas áreas de intervenção.

Apresenta-se, em seguida, o resultado obtido nos indicadores referentes ao eixo estratégico “Terceira Missão” pelas Entidades em análise, bem como, as métricas alcançadas no período homólogo anterior.

Tema Estratégico "Terceira Missão"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2016	Consolidado 2017
	2016	2017	2016	2017		
Cooperação com empresas						
Rendimentos obtidos via prestações de serviços	4,6	5,2	15,8	15,8	17,3	20,0
Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	n/a	n/a	13	14,8	n/a	n/a
Transferência de tecnologia						
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	195	243	40	83	224	313
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	29	70	n/a	n/a
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	92	131	19	40	112	147
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	20	16	n/a	n/a
Nº comunicações de invenção processadas	25	31	31	34	51	49
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	26	18	n/a	n/a
Empreendedorismo						
Nº empresas <i>startups</i> existentes	n/a	n/a	156	134	156	134
Nº empresas âncoras/maduras existentes	n/a	n/a	37	22	37	22
Nº centros de inovação de empresas existentes	n/a	n/a	38	42	38	42
Nº empresas graduadas existentes	n/a	n/a	59	68	59	68
Nº postos de trabalho existentes (a 31.12.n)	n/a	n/a	2 496	2 494	2 496	2 494
Relações com empresas						
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	37	51	43	62	77	105
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	40	54	n/a	n/a
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	30	43	81	79	104	114
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	74	71	n/a	n/a
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	27	34	55	45	76	71
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	49	37	n/a	n/a

QUADRO 7. TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Terceira Missão" (Continuação)						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2016	Consolidado 2017
	2016	2017	2016	2017		
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento						
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	228	244	n/a	n/a	228	244
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	213	342	n/a	n/a	213	342
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	18 072	19 000	n/a	n/a	18 072	19 000
Nº participantes na Universidade Júnior	6 535	6 600	n/a	n/a	6 535	6 600
Nº visitantes dos museus da U.Porto	20 845	41 801	n/a	n/a	20 845	41 801
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	72 054	104 063	63 289	55 507	135 343	159 570
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	1 091	2 819	299	308	1 390	3 127
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	67 777	64 499	16 388	25 454	84 165	89 953

QUADRO 7. TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A rubrica de proveitos com maior expressão no Grupo U.Porto consistiu nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 196.227 milhares de Euros, representando aproximadamente 68% do total dos proveitos. Cerca de 62% desta rubrica diz respeito ao financiamento atribuído pelo Estado à U.Porto, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transato se cifrou em cerca de 121.220 milhares de Euros. Em 2017, o Financiamento do Estado foi superior ao de 2016 em cerca de 3,4 milhões de Euros, o qual inclui dois reforços:

- No início do mês de dezembro de 2017 foi comunicado à U.Porto o reforço relativo à devolução do montante inscrito no Fundo Comum, autorizada por despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 28 de novembro de 2017, no montante de 301.774 Euros;
- No final do mês de janeiro de 2018 foi comunicado à U.Porto o reforço, referente a 2017, com vista a assegurar os impactos das alterações legislativas com reflexo no aumento de encargos com pessoal, autorizado pelo Secretário de Estado do Orçamento, em 26 de janeiro de 2018, no montante de 511.063 Euros.

Tanto em 2017, como em 2016, os reforços atribuídos à U.Porto no âmbito da dotação do Orçamento de Estado para funcionamento decorreram das vicissitudes inerentes às despesas com pessoal, em concreto da eliminação total das reduções remuneratórias em 2017.

No ano em apreço, destacou-se ainda a celebração de novos contratos de financiamento, que continuou a assumir especial relevância, assim como um aumento global da atividade e dos serviços prestados ao exterior, afetando transversalmente as contas consolidadas do Grupo U.Porto, conforme se detalhará mais adiante.

3.2. BALANÇO CONSOLIDADO

Em 2017, não se verificaram, em termos globais, alterações significativas, quer no Ativo, quer no Passivo, ao nível da estrutura do Balanço consolidado face a 2016.

ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2017, o Ativo líquido da U.Porto ascendeu a 899.513 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 4.133 milhares de Euros face a 2016.

O Ativo fixo, que se cifrou em 581.542 milhares de Euros, registou uma diminuição de 17.666 milhares de Euros, equivalente a uma variação negativa de 3%, representando 65% do Ativo líquido.

O Ativo circulante, que representou 34% do Ativo líquido, ascendeu a 305.264 milhares de Euros e registou uma variação relativa positiva de 4%.

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	2017		2016		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Imobilizado	581 542	65%	599 208	66%	(17 666)	(3%)
Imobilizações incorpóreas	1 070	0,1%	877	0,1%	193	22%
Imobilizações corpóreas	571 429	64%	588 754	65%	(17 325)	(3%)
Investimentos financeiros	9 044	1%	9 577	1%	(534)	(6%)
Circulante	305 264	34%	292 419	32%	12 846	4%
Existências	1 503	0,2%	1 655	0,2%	(152)	(9%)
Dívidas de terceiros	178 011	20%	167 218	19%	10 793	6%
Disponibilidades	125 750	14%	123 545	14%	2 204	2%
Acréscimos e diferimentos	12 707	1%	12 020	1%	687	6%
Total	899 513	100%	903 646	100%	(4 133)	(0,5%)

QUADRO 8. PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2017 E 2016

As rubricas que mais contribuíram para a variação do Ativo líquido foram as Imobilizações corpóreas, as Dívidas de terceiros e as Disponibilidades.

As Imobilizações corpóreas, que em 2017 representaram 64% do Ativo Líquido, evidenciaram uma variação negativa, em termos líquidos de cerca de 17,3 milhões de Euros face a 2016, justificada, maioritariamente, pelas depreciações acumuladas. Note-se, contudo, que em termos brutos, o imobilizado corpóreo sofreu um acréscimo de 3,2 milhões de Euros, em grande parte explicado pelo efeito conjugado da aquisição de equipamentos de investigação, equipamentos administrativos, outras imobilizações corpóreas e imobilizações em curso, no montante de, respetivamente, 5,5 milhões de Euros, 1,9 milhões de Euros, 0,6 milhões de Euros e 2,8 milhões de Euros, com a diminuição por via da alienação pela U.Porto do antigo edifício da Faculdade de Farmácia, cujo valor bruto registado ascendia a 7,3 milhões de Euros.

Das aquisições de equipamentos de investigação destacaram-se a U.Porto, o IPATIMUP, o INESC TEC, o CIIMAR e o INEB, cujos investimentos em 2017 ascenderam a, respetivamente, 3,4 milhões de Euros, 835 milhares de Euros, 489 milhares de Euros, 237 milhares de Euros e 203 milhares de Euros.

Outra parte desta variação encontra-se relacionada com as Imobilizações em curso, no montante de 2,8 milhões de Euros, essencialmente, em virtude das obras e das empreitadas ocorridas em 2017 nos edifícios da U.Porto. Neste âmbito, destacam-se, maioritariamente, a empreitada de reabilitação do edifício principal da Faculdade de Economia (526 milhares de Euros), a empreitada de remodelação da envolvente exterior da Faculdade de Arquitetura (317 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação da fachada poente e pátio sul do edifício histórico da Reitoria (159 milhares de Euros) e o projeto para recuperação do Laboratório Ferreira da Silva (154 milhares de Euros).

A diminuição dos Investimentos financeiros inclui essencialmente a desmobilização na PBS, no exercício em análise, de aplicações financeiras no montante 521 milhares de Euros, com o objetivo de constituir um Fundo de Reposição¹⁰ para responder às necessidades de manutenção e atualização não correntes do *campus* da Porto Business School. Para a constituição do referido fundo no montante 1.769 milhares de Euros foram utilizados parte dos depósitos bancários a prazo que, em 2016, ascendiam a 2.290 milhares, sendo o remanescente mobilizado para a rubrica de depósitos à ordem.

Por sua vez, as Dívidas de terceiros, que ascenderam a 178.011 milhares de Euros, apresentaram uma variação positiva de 6% (10.793 milhares de Euros), essencialmente influenciadas pelo aumento dos Outros devedores, que representaram, em termos brutos, cerca de 73% do total das Dívidas de terceiros e registaram uma variação positiva de 6,3%. A evolução desta rubrica, que incorpora fundamentalmente as dívidas relativas aos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação em execução no Grupo U.Porto, resultou, nomeadamente, da assinatura de novos contratos de financiamento ao nível da investigação, com particular relevância na U.Porto, no ICETA e no IPATIMUP.

No que diz respeito à U.Porto, a variação bruta de cerca de 118 milhares de Euros ocorrida nesta rubrica, decorreu essencialmente do efeito conjugado do acréscimo resultante da assinatura de novos contratos de financiamento ao nível da investigação, com destaque para a FCUP (NECL, no montante de 2,8 milhões de Euros) e para a Reitoria (TheDiscoveries CTR, Work+3, Erasmus 2017, PRISC e Buznet, no montante total de 7,4 milhões de Euros), com o decréscimo dos valores a receber na Reitoria, em virtude dos recebimentos avultados ocorridos em 2017 no âmbito dos projetos *Erasmus* e do i3S Estratégico, no montante de 11,7 milhões de Euros.

Também no ICETA, as dívidas relativas a contratos de financiamento registaram um acréscimo de cerca de 1,2 milhões de Euros por força de aprovação de novos financiamentos. O ano de 2017 registou um aumento considerável na atividade dos projetos pelo novo programa quadro da FCT e da CCDR-N, tendo adicionalmente sido aprovados no âmbito do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (RNIE) e do Horizonte 2020 – Programa-Quadro Comunitário de Investigação e Inovação.

No que diz respeito à dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), esta ascendeu, em 2017, em termos brutos, a cerca de 36,2 milhões de Euros, tendo sido registado um acréscimo de 5% face a 2016, no montante de cerca de 1,8 milhões de Euros. A Universidade está a fazer grandes esforços para a recuperação de dívidas de anos letivos anteriores (recuperação essa que ascende já a um montante total de 2,5 milhões de Euros recebidos), nomeadamente acelerando o processo de envio para execução fiscal das referidas dívidas. Esta ação deverá ter maior impacto em termos de recuperação de dívida em 2018, dada a complexidade burocrática associada ao procedimento. Em 2017 ainda foi necessário aumentar a provisão para cobrança duvidosa de estudantes, que registou um acréscimo de cerca de 700 milhares de Euros face a 2016. Para este aumento da dívida de estudantes concorreram, essencialmente, as anulações de inscrição e matrícula registadas em 2017, que, no que refere apenas ao ano letivo de 2016/2017, ascenderam a 1.732.

As Disponibilidades, que em 2017 representaram 14% do Ativo líquido, atingiram o montante de 125.750 milhares de Euros e apresentaram um incremento de 2.204 milhares de Euros. Esta variação positiva de 2%, verifica-se na sua quase totalidade na U.Porto. Tratando-se de um valor extremamente elevado, salienta-se que uma parte substancial

¹⁰ O Fundo de Reposição, registado na rubrica de investimentos financeiros, será utilizado para os fins para que está constituído, estando a sua mobilização sujeita a aprovação prévia por maioria do Conselho Geral e de Supervisão.

deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de encargos assumidos, processados e não pagos por não se encontrarem vencidos, verbas consignadas de investigação e de investimentos em curso, assim como aos encargos da entidade e aos descontos dos trabalhadores decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (pagos em janeiro de 2018).

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do QUADRO 9, em 2017 verificaram-se alterações no peso relativo de rubricas dos Fundos próprios.

Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	2017		2016		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
FUNDOS PRÓPRIOS	514 767	57%	516 707	57%	(1 939)	(0,4%)
Património	445 911	50%	445 911	49%	-	-
Reservas	7 647	1%	7 443	1%	204	3%
Resultados transitados	63 472	7%	64 082	7%	(610)	(1%)
Resultado líquido consolidado do exercício	(2 262)	(0,3%)	(729)	(0,1%)	(1 533)	210%
INTERESSES MINORITÁRIOS	8 380	1%	8 368	1%	11	0,1%
PASSIVO	376 366	42%	378 571	42%	(2 205)	(1%)
Provisões para riscos e encargos	232	0,03%	246	0,03%	(14)	(6%)
Dívidas a terceiros	43 769	5%	30 840	3%	12 928	42%
Acréscimos e diferimentos	332 366	37%	347 485	38%	(15 119)	(4%)
Total	899 513	100%	903 646	100%	(4 133)	(0,5%)

QUADRO 9: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2017 E 2016

Os Fundos próprios, com um peso na estrutura de 57%, fixaram-se em 514.767 milhares de Euros, tendo registado um decréscimo de 1.939 milhares de Euros, em parte explicado pela aplicação do Resultado líquido do exercício de 2016, no montante de 729 milhares de Euros. A variação negativa do Resultado líquido do exercício, no montante de 1.533 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

O Passivo, que ascendeu a 376.366 milhares de Euros em 2017, registou, face a 2016, um decréscimo de 2.205 milhares de Euros, registando uma variação negativa de 1%. Este decréscimo advém essencialmente da variação ocorrida na rubrica de Acréscimos e diferimentos, mais concretamente na rubrica de Proveitos diferidos, cuja diminuição ascendeu a 16.016 milhares de Euros.

Para esta variação verificada nos Proveitos diferidos muito contribuíram os Subsídios ao funcionamento e os Subsídios para investimentos que em 2017, conjuntamente, ascenderam a 276.048 milhares de Euros, passando a representar 73% do total do Passivo. Na verdade, este montante não se traduz num “verdadeiro passivo”, por não constituir um passivo exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através

do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, dos custos incorridos e das amortizações dos bens subsidiados.

Em 2017, destacam-se os montantes a diferir na U.Porto associados à instalação do i3S, de cerca de 16 milhões de Euros, assim como os que dizem respeito aos novos edifícios e equipamentos da FMUP, FFUP e ICBAS, no total de 56,9 milhões de Euros. Por outro lado, no âmbito dos subsídios ao funcionamento, que só na U.Porto totalizaram 55 milhões de Euros, destacam-se ainda os proveitos diferidos decorrentes da sua estratégia de internacionalização relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação, no montante 6,8 milhões de Euros.

3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

ESTRUTURA DE CUSTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2017 não se verificaram alterações relevantes na estrutura de Custos do Grupo U.Porto, mantendo-se uma estrutura equilibrada, muito semelhante à de 2016.

Custos	<i>Em milhares de Euros</i>					
	2017		2016		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	3 475	1%	2 895	1%	579	20%
Fornecimentos e serviços externos	59 482	21%	55 129	20%	4 353	8%
Custos com pessoal	172 928	60%	164 515	60%	8 413	5%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	24 049	8%	21 429	8%	2 620	12%
Amortizações do exercício	23 916	8%	23 740	9%	175	1%
Provisões do exercício	1 084	0,4%	1 032	0,4%	53	5%
Outros custos e perdas operacionais	693	0,2%	672	0,2%	21	3%
Custos operacionais	285 627	99%	269 412	99%	16 215	6%
Custos e perdas financeiros	533	0,2%	408	0,1%	125	31%
Custos correntes	286 160	99%	269 821	99%	16 339	6%
Custos e perdas extraordinários	3 150	1%	2 960	1%	190	6%
Custos totais	289 310	100%	272 781	100%	16 530	6%
Interesses minoritários	11		12		(0,3)	(3%)
Custos totais com interesses minoritários	289 322		272 792		16 529	

QUADRO 10: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2017 E 2016

Em 2017, os Custos totais da U.Porto ascenderam a 289.310 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 6% face ao exercício anterior. Os Custos operacionais registaram um aumento de 16.215 milhares de Euros, evidenciando uma variação positiva de 6%.

A rubrica com maior expressão nos Custos do Grupo U.Porto, representando 60% do seu total, corresponde aos Custos com pessoal, que, em 2017, ascendeu a 172.928 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 5% face ao

exercício anterior, no montante de 8.413 milhares de Euros. O aumento desta rubrica reflete a eliminação progressiva da redução remuneratória na U.Porto, prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, com reversões trimestrais, nos termos previstos na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro, sendo que, no ano de 2017, a redução remuneratória foi completamente eliminada. Para o aumento desta rubrica também contribuiu a contratação de vários investigadores ao abrigo dos programas “Portugal2020” e ao abrigo do regime de contratação de doutorados, destinado a estimular o emprego científico e tecnológico. Este aspeto, que globalmente se verificou na generalidade das entidades do Grupo U.Porto, teve particular relevância no ICETA, cujos custos com pessoal aumentaram cerca de 1 milhão de Euros.

Os Fornecimentos e serviços externos apresentaram igualmente um peso relevante no total dos Custos operacionais, tendo sofrido um acréscimo de 4.353 milhares de Euros face a 2016, correspondente a uma variação positiva de 8%. Apesar de se ter constatado um acréscimo generalizado das rubricas de fornecimentos e serviços externos, será importante salientar a rubrica de Trabalhos especializados, com um aumento de 2,6 milhões de Euros, a rubrica de Consumíveis laboratoriais, com um aumento de 769 milhares de Euros, a rubrica de Deslocações e estadas, com um aumento de 643 milhares de Euros e a rubrica de Ferramentas e utensílios, com um aumento de 351 milhares de Euros.

A variação positiva verificada nas rubricas de Trabalhos especializados, Consumíveis laboratoriais, Deslocações e estadas e Ferramentas e utensílios teve origem, maioritariamente, pelo maior consumo associado aos projetos de investigação na U.Porto. A variação das rubricas de Trabalhos especializados no IBMC (241 milhares de Euros) e INESC TEC (117 milhares de Euros) decorreu, igualmente, pelo maior consumo associado aos projetos de investigação. No âmbito da variação registada em Trabalhos especializados salientaram-se ainda, na U.Porto, a comparticipação na organização da exposição Photo Ark à FOX (160 milhares de Euros), assim como os serviços de consultadoria fiscal, no âmbito da otimização do IVA (92 milhares de Euros) e, na PBS, o acréscimo de cerca de 600 milhares de Euros relativo aos serviços especializados, designadamente os serviços de consultadoria especializada nas áreas de recursos humanos, contabilidade, auditoria, marketing e tecnologia.

De salientar uma ligeira variação positiva registada na rubrica de Subcontratos de 132 milhares de Euros, essencialmente devido às contratações de serviços de docência, coordenação e consultadoria registados na PBS. Adicionalmente, refira-se a redução de cerca de 0,6 milhões de Euros nas rubricas de Outros fornecimentos e serviços.

No que diz respeito às Amortizações do exercício, que ascenderam a 23.916 milhares de Euros, representando 8% dos custos, estas decresceram o seu peso relativo (cerca de 1 pp) no total dos custos, no montante de 175 milhares de Euros, com origem essencialmente na U.Porto.

No que diz respeito às Transferências correntes, o montante de 24.049 milhares de Euros evidenciado, corresponde a 8% dos custos e compreende essencialmente as transferências para bolseiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

ESTRUTURA DE PROVEITOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como nos Custos, em 2017 não se verificaram alterações significativas na estrutura de Proveitos do Grupo U.Porto face a 2016.

Em milhares de Euros

Proveitos	2017		2016		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	32 183	11%	30 405	11%	1 778	6%
Impostos, taxas e outros	40 007	14%	38 860	14%	1 147	3%
Trabalhos para a própria entidade	-	-	119	0,04%	(119)	(100%)
Proveitos suplementares	3 437	1%	2 578	1%	859	33%
Transferências e subsídios correntes obtidos	196 227	68%	182 227	67%	14 000	8%
Outros proveitos e ganhos operacionais	809	0,3%	757	0,3%	51	7%
Proveitos operacionais	272 663	95%	254 946	94%	17 717	7%
Proveitos e ganhos financeiros	353	0,1%	540	0,2%	(187)	(35%)
Proveitos correntes	273 016	95%	255 486	94%	17 530	7%
Proveitos e ganhos extraordinários	14 044	5%	16 577	6%	(2 534)	(15%)
Proveitos totais	287 060	100%	272 064	100%	14 996	6%

QUADRO 11: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2017 E 2016

Em 2017, os Proveitos totais da U.Porto ascenderam a 287.060 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 6% face ao exercício anterior.

Os Proveitos operacionais, que representaram 95% do total de Proveitos, registaram uma variação positiva de 7 pp face a 2016. Esta situação decorreu essencialmente do aumento da rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, em cerca de 14 milhões de Euros, em concreto do efeito do aumento do Financiamento do Estado atribuído à U.Porto, reforçado com o efeito do aumento dos proveitos relativos a projetos financiados. Note-se que os proveitos relativos a projetos financiados refletem o acréscimo de 637 milhares de Euros resultante do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios às amortizações dos equipamentos, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

Por sua vez também a rubrica das Vendas e prestações de serviços registou um acréscimo de 1,8 milhões de Euros, assim como a rubrica de Impostos, taxas e outros registou um acréscimo de 1,1 milhões de Euros.

Tal como já referido, a rubrica de proveitos com maior expressão no Grupo U.Porto consistiu nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 196.227 milhares de Euros, representando em 2017 aproximadamente 68% do total dos proveitos. Cerca de 62% desta rubrica diz respeito ao financiamento atribuído à U.Porto pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano em análise se cifrou em 121.220 milhares de Euros.

Em 2017, os proveitos referentes ao Financiamento do Estado foram superiores aos de 2016 em cerca de 3,4 milhões de Euros, que inclui dois reforços:

- No início do mês de dezembro de 2017 foi comunicado à U.Porto o reforço relativo à devolução do montante inscrito no Fundo Comum, autorizada por despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 28 de novembro de 2017, no montante de 301.774 Euros;
- No final do mês de janeiro de 2018 foi comunicado à U.Porto o reforço, referente a 2017, com vista a assegurar os impactos das alterações legislativas com reflexo no aumento de encargos com pessoal, autorizado pelo Secretário de Estado do Orçamento, em 26 de janeiro de 2018, no montante de 511.063 Euros.

As restantes transferências correntes obtidas (38%) refletem essencialmente os proveitos reconhecidos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos nos quais o Grupo U.Porto participa, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, tendo-se constatado um aumento de cerca de 11 milhões de Euros, justificado pelo aumento da execução de projetos em 2017 e, em parte, pelo reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios às amortizações dos equipamentos, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

Por sua vez, a rubrica de Vendas e prestações de serviços, que representou 11% do total de Proveitos, fixando-se em 32.183 milhares de Euros, evidenciou uma variação positiva de 1.778 milhares de Euros face a 2016. Este acréscimo relativo de 6% no total dos proveitos é justificado pelo aumento generalizado dos serviços prestados ao exterior pelo Grupo U.Porto, com principal destaque para o IPATIMUP e para o INESC TEC, no montante de 843 milhares de Euros, para a U.Porto, no montante de 751 milhares de Euros, bem como para o INEGI, no montante de 319 milhares de Euros.

Os proveitos provenientes de Impostos e taxas, que em 2017 ascenderam a 40.007 milhares de Euros, representativos de 14% dos proveitos, compreendem, essencialmente, as propinas reconhecidas no exercício. Esta rubrica verificou um aumento de 1.147 milhares de Euros, correspondente a uma variação positiva de 3%. Face a 2016, constatou-se um acréscimo generalizado dos proveitos de propinas por Unidade Orgânica, com especial enfoque nos associados ao terceiro ciclo de estudos (+543 milhares de Euros), outras propinas de cursos não conferentes de grau (+277 milhares de Euros), os proveitos de propinas do 2.º ciclo de estudos (mestrados) (+262 milhares de Euros), assim como no primeiro ciclo de estudos e mestrado integrado (+56 milhares de Euros).

Destacam-se, por fim, os Proveitos e ganhos extraordinários, que ascenderam a 14.044 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 2.534 milhares de Euros face a 2016. Esta rubrica compreende, em 84%, os proveitos relacionados com os subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, que ascenderam a 11.801 milhares de Euros.

RESULTADOS

Em milhares de Euros

Resultados	2017	2016	Variação 2017-2016	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(12 964)	(14 467)	1 503	10%
Resultados financeiros	(180)	132	(312)	(236%)
Resultados correntes	(13 144)	(14 335)	1 191	8%
Resultados extraordinários	10 894	13 618	(2 724)	(20%)
Resultado líquido consolidado do exercício	(2 262)	(729)	(1 533)	(210%)
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	(2 251)	(717)	(1 534)	(214%)

QUADRO 12. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2017 E 2016

Conforme se pode verificar no QUADRO 12 que sintetiza os resultados do Grupo U.Porto, estes apresentaram na sua generalidade um comportamento desfavorável face ao exercício de 2016. O Resultado líquido consolidado do exercício foi negativo em 2.262 milhares de Euros, tal como decorre da análise mais detalhada efetuada aos Custos e Proveitos.

Não obstante serem negativos, os Resultados operacionais e os Resultados correntes apresentaram uma ligeira melhoria de cerca de 1.503 milhares de Euros e 1.191 milhares de Euros, fixando-se nos 12.964 milhares de Euros negativos e 13.144 milhares de Euros negativos, respetivamente. Contudo, importa salientar que em 2017, estes se encontravam subavaliados no montante de 11.801 milhares de Euros¹¹. Com efeito, e tal como já referido, parte dos Proveitos extraordinários resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são Proveitos extraordinários, mas antes Proveitos operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento. Estes resultados são compensados pelos Resultados Extraordinários, que se cifraram nos 10.894 milhares de Euros, embora tenham apresentado um decréscimo de 2.724 milhares de Euros face a 2016.

¹¹ Valor relativo ao reconhecimento dos proveitos extraordinários relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos bens subsidiados.

INDICADORES

Indicadores	2017	2016	Em milhares de Euros	
			Variação 2017-2016	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
<i>(RLE + Amortizações + Provisões)</i>	22 738	24 043	(1 305)	(5%)
EBITDA				
<i>(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)</i>	12 036	10 305	1 731	17%

QUADRO 13. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2017 E 2016

O Grupo U.Porto gerou, no ano de 2017, um *Cash-Flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 22.738 milhares de Euros e 12.036 milhares de Euros.

3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

No exercício de 2017, a totalidade dos recebimentos atingiu o montante de 294.619 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 0,8% a totalidade dos pagamentos, que se elevaram a 292.413 milhares de Euros. Desta forma, verificou-se um *superavit* de caixa e seus equivalentes no montante 2.207 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

	2017		2016		Variação 2017-2016	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	267 604	91%	273 276	92%	(5 671)	(2%)
Clientes	36 773	12%	33 526	11%	3 247	10%
Estudantes	38 496	13%	37 961	13%	535	1%
Financiamento do Estado	120 709	41%	117 806	40%	2 904	2%
Sub. Correntes - Investigação	53 492	18%	60 954	21%	(7 462)	(12%)
Sub. Correntes - Outros	7 283	2%	10 198	3%	(2 914)	(29%)
Outros	10 850	4%	12 830	4%	(1 980)	(15%)
Atividades de investimento	10 833	4%	9 300	3%	1 533	16%
Sub. Investimento - Investigação	3 581	1%	1 433	0,5%	2 148	150%
Sub. Investimento - Outros	1 091	0,4%	6 341	2%	(5 250)	(83%)
Outros	6 161	2%	1 526	1%	4 635	304%
Atividades de financiamento	16 182	5%	13 006	4%	3 176	24%
Total de Recebimentos	294 619	100%	295 582	100%	(962)	(0,3%)
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	266 087	91%	254 955	89%	11 132	4%
Fornecedores	61 285	21%	58 862	21%	2 423	4%
Pessoal	170 230	58%	163 288	57%	6 942	4%
Outros	34 572	12%	32 805	12%	1 767	5%
Atividades de investimento	13 062	4%	17 263	6%	(4 201)	(24%)
Investimentos financeiros	1 076	0,4%	1 149	0,4%	(73)	(6%)
Imobilizações corpóreas	11 734	4%	15 968	6%	(4 234)	(27%)
Imobilizações incorpóreas	253	0,1%	147	0,1%	106	72%
Atividades de financiamento	13 263	5%	13 032	5%	231	2%
Total de Pagamentos	292 413	100%	285 250	100%	7 162	3%
Fluxo das atividades operacionais	1 517	69%	18 321	177%	(16 804)	(92%)
Fluxo das atividades de investimento	(2 229)	(101%)	(7 963)	(77%)	5 734	72%
Fluxo das atividades de financiament	2 919	132%	(26)	(0,3%)	2 945	11 397%
Varição de caixa e seus equivalentes	2 207	100%	10 332	100%	(8 125)	(79%)

QUADRO 14. ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS – 2017 E 2016

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais representaram 91% da globalidade dos recebimentos (267.604 milhares de Euros), enquanto os provenientes das atividades de investimento corresponderam a 4% (10.833 milhares de Euros). Os recebimentos provenientes de atividades de financiamento representaram 5% do total dos recebimentos (16.182 milhares de Euros).

No que diz respeito aos pagamentos respeitantes às atividades operacionais, estes representaram 91% da globalidade dos pagamentos (266.087 milhares de Euros), enquanto os respeitantes às atividades de investimento corresponderam a 4% (13.062 milhares de Euros). Os pagamentos respeitantes às atividades de financiamento representaram 5% do total dos pagamentos (13.263 milhares de Euros).

O financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 120.709 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 71% dos encargos com pessoal e representou 41% do total dos recebimentos. Quanto aos financiamentos correntes (investigação), no montante de 53.492 milhares de Euros, representando 18% dos recebimentos totais, verificou-se em 2017, um decréscimo 7.462 milhares de Euros, em virtude do encerramento do quadro comunitário de apoio, que implicou que os novos projetos ainda se encontrassem numa fase inicial de execução. Relativamente aos recebimentos de estudantes, no montante de 38.496 milhares de Euros, representando 13% do total de recebimentos, o acréscimo de 1% derivou dos esforços encetados pela U.Porto na recuperação dos valores das propinas em mora, através do processo de emissão e envio de Notas de Liquidação aos estudantes e posterior emissão de Certidão de Dívida pela finanças. Os recebimentos de clientes, no montante 36.773 milhares de Euros, aumentaram 3.247 milhares de Euros face a 2016, em virtude do aumento generalizado da atividade e das prestações de serviços, no Grupo U.Porto.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, tendo os recebimentos superado os pagamentos em 1.517 milhares de Euros. De salientar relativamente aos pagamentos a pessoal, no montante de 170.230 milhares, representando 58% do total de pagamentos, o aumento de 6.942 milhares de Euros em virtude da eliminação total da redução remuneratória durante 2017, conjugado, como já referido, com o aumento do número de investigadores ao abrigo de programas de financiamento, como o “Portugal2020” e a contratação de doutorados. Quanto aos pagamentos a fornecedores, que em 2017 totalizaram 61.285 milhares de Euros, representando 21% do total de pagamentos, houve um acréscimo de 2.423 milhares de Euros, na sequência do aumento das aquisições de serviços externos relativos a projetos de investigação.

No âmbito das atividades de investimento, destacaram-se os subsídios ao investimento, cujos recebimentos ascenderam a 4.672 milhares de Euros, tendo evidenciado um decréscimo de 3.102 milhares de Euros face a 2016. No que respeita à componente de investigação, a variação negativa resultou, como já referido, da mudança do quadro comunitário de apoio. No que respeita aos restantes subsídios ao investimento obtidos, o decréscimo verificado de 5,3 milhões de Euros resulta essencialmente da U.Porto, após anos de obras de vulto financiadas, se encontrar a realizar obras de menor financiamento, aliado ao facto de em 2016 ter recebido as tranches finais relativas aos financiamentos associados às obras para instalação do ICBAS/FFUP, da FMUP e do I3S, assim como de Vairão. No que respeita aos pagamentos de atividades de investimento, em particular, no que concerne às imobilizações corpóreas, verificou-se um decréscimo de 27%, no valor de 4.234 milhares de Euros em parte justificado pela realização de investimentos de menor valor em 2017. Não obstante, em 2017, o fluxo de atividades de investimento foi negativo em 2.229 milhares de Euros.

Por fim, o fluxo das atividades de financiamento foi positivo em 2.919 milhares de Euros. Neste âmbito, refiram-se os donativos recebidos, destacando-se o do Banco Santander Totta, no montante de 1,9 milhões de Euros. No que diz respeito aos empréstimos, verificou-se um aumento na sua obtenção/reforma, no montante de 2.158 milhares de Euros, totalizando 13.430 milhares de Euros. De igual modo, os pagamentos associados à amortização dos empréstimos obtidos registaram uma variação positiva de 176 milhares de Euros, exclusivamente devido à liquidação antecipada de um financiamento de médio e longo prazo no INESC TEC.

3.5. CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

De acordo com o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, a U.Porto continua a satisfazer as condições fixadas pela lei, assegurando, no seu universo consolidado, um montante de receitas próprias superior a 50% do total da receita, tendo estas em 2017 ascendido a cerca de 59%.

Nos termos do artigo 7.º do referido diploma, no final de cada exercício, o montante do endividamento líquido total do Grupo U.Porto, tem de respeitar, cumulativamente, os seguintes limites:

- a) Garantia de um grau de autonomia financeira de 75%, sendo este definido pelo rácio fundo social /ativo líquido;
- b) Quádruplo do valor do cash-flow, sendo este definido pelo cômputo da adição dos resultados líquidos com as amortizações e as provisões/ajustamentos do exercício;

Da análise apresentada no QUADRO 15, verificamos que em 2017 o Grupo U.Porto cumpriu o limite da alínea b) do referido artigo. Relativamente ao grau de autonomia financeira (alínea a)), este encontra-se enviesado pela forma como os subsídios ao investimento e ao funcionamento, que atingem valores muito elevados no Grupo, são relevados em sede do POC-Educação. Com efeito, com a assinatura de um contrato de financiamento, o Ativo líquido é aumentado pela dívida da entidade financiadora (rubrica de Outros devedores), em contrapartida do diferimento do financiamento obtido no Passivo (rubrica de Proveitos diferidos). Quanto maior for o montante dos contratos assinados no Grupo, mais este indicador se degradará, pois aumentará o Ativo líquido, sem qualquer contrapartida nos Fundos Próprios. Em SNC-AP¹², que entrou em vigor a partir de 2018, o diferimento dos financiamentos obtidos para a componente de investimento passará a ser efetuado em rubricas de Fundos Próprios, atenuando parcialmente esta situação. Face ao exposto, no quadro seguinte apresenta-se o comparativo do cálculo do grau de autonomia financeira utilizando os valores apurados pelo Grupo U.Porto ao abrigo do POC-Educação, e uma simulação para 2017, recorrendo ao SNC-AP. Consta-se que à luz do novo normativo SNC-AP, o limite da alínea a) passa a ser cumprido pelo Grupo U.Porto, obtendo-se um grau de autonomia financeira de 76%.

<i>Em milhares de Euros</i>	
2017	
Ativo Líquido	899 513
Subsídios ao Investimento	170 150
Endividamento	4 870
Empréstimos bancários	4 788
Locações financeiras	82
Fundos próprios	
POC-E	514 767
SNC-AP	684 917
Cash-Flow	22 738
a) Grau de autonomia financeira	
POC-E	● 57%
SNC-AP	● 76%
b) Quádruplo do Cash-Flow	● 90 951

QUADRO 15. VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

¹² Decreto –Lei nº 192/2015, de 11 de setembro

Porto, 14 de junho de 2018

O Conselho de Gestão,



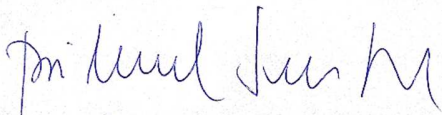
Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo

Reitor



Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva

Vice-Reitora



José Manuel Sousa Lobo

Diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto



José Francisco Angelino Branco

Administrador

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

BALANÇO CONSOLIDADO

ATIVO	2017			2016
	Ativo	Amortizações	Ativo	Ativo
	bruto	e provisões	Líquido	Líquido
<i>Em Euros</i>				
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	368 849	(122 809)	246 041	252 191
Despesas de investigação e de desenvolvimento	17 605	(10 565)	7 040	-
Propriedade industrial e outros direitos	1 519 756	(1 177 521)	342 235	294 455
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	474 662	-	474 662	330 066
	2 380 873	(1 310 895)	1 069 978	876 712
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	191 515 938	-	191 515 938	193 294 941
Edifícios e outras construções	479 239 759	(138 778 845)	340 460 914	349 379 628
Equipamento e material básico	168 994 155	(139 813 013)	29 181 142	34 491 815
Equipamento de transporte	1 539 048	(1 206 573)	332 475	388 181
Ferramentas e utensílios	2 073 365	(1 938 301)	135 064	206 777
Equipamento administrativo	70 140 002	(65 040 282)	5 099 721	6 173 193
Outras imobilizações corpóreas	8 800 632	(6 261 212)	2 539 420	1 344 357
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	2 161 153	-	2 161 153	3 472 305
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2 726	-	2 726	2 726
	924 466 778	(353 038 226)	571 428 552	588 753 924
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	6 742 084	-	6 742 084	6 805 396
Outros empréstimos concedidos	3 583	-	3 583	31 583
Outras aplicações financeiras	2 298 010	-	2 298 010	2 740 474
	9 043 678	-	9 043 678	9 577 453
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	386 198	(39 368)	346 831	425 190
Mercadorias	1 277 176	(125 628)	1 151 548	1 225 016
Adiantamentos por conta de compras	4 926	-	4 926	4 926
	1 668 300	(164 996)	1 503 304	1 655 131
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	11 735 946	-	11 735 946	10 353 018
Alunos c/c	26 219 602	-	26 219 602	25 136 077
Utentes c/c	137 936	-	137 936	174 295
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	12 399 803	(12 309 704)	90 099	96 236
Adiantamentos a fornecedores	6 409	-	6 409	4 404
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,01	-	0,01	3 146
Estado e outros entes públicos	1 450 572	-	1 450 572	1 341 788
Outros devedores	139 260 423	(889 979)	138 370 444	130 108 941
	191 210 692	(13 199 684)	178 011 008	167 217 905
Títulos negociáveis:				
Obrigações e títulos de participação	14 977	-	14 977	15 000
Títulos da dívida pública	324 257	-	324 257	20 000
Outras aplicações de tesouraria	163 297	-	163 297	96 059
	502 531	-	502 531	131 059
Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	15 064 362	-	15 064 362	11 505 028
Depósitos em instituições financeiras	110 093 957	-	110 093 957	111 870 144
Caixa	88 886	-	88 886	39 264
	125 247 205	-	125 247 205	123 414 436
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	10 572 530	-	10 572 530	10 360 811
Custos diferidos	2 134 573	-	2 134 573	1 658 945
	12 707 103	-	12 707 103	12 019 756
Total de amortizações		(354 349 121)		
Total de provisões		(13 364 680)		
Total do Ativo	1 267 227 159	(367 713 800)	899 513 359	903 646 377

BALANÇO CONSOLIDADO (CONTINUAÇÃO)

Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	2017	2016
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	445 910 653	445 910 653
Reservas:		
Reservas legais	282 001	282 001
Reservas estatutárias	933 625	933 625
Reservas livres	1 863 628	1 863 628
Subsídios	247 240	247 240
Doações	4 320 150	4 116 431
Resultados transitados	63 471 963	64 081 995
Resultado líquido do exercício	(2 261 832)	(728 649)
Total dos Fundos Próprios	514 767 427	516 706 924
INTERESSES MINORITÁRIOS:	8 379 507	8 368 192
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:	231 969	245 721
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
Empréstimos por dívida não titulada	1 789 825	2 100 207
Fornecedores de imobilizado c/c	34 946	55 756
Outros credores	-	20 892
	1 824 770	2 176 855
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida não titulada	2 998 372	2 269 193
Fornecedores c/c	7 011 982	6 508 169
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	2 030	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	1 175	300
Fornecedores de imobilizado c/c	2 343 170	2 422 558
Estado e outros entes públicos	7 109 854	5 777 708
Outros credores	22 477 259	11 685 641
	41 943 842	28 663 568
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	26 766 932	25 869 918
Proveitos diferidos	305 598 910	321 615 199
	332 365 843	347 485 117
Total do Passivo	376 366 424	378 571 261
Total dos Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	899 513 359	903 646 377

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em Euros

	2017		2016	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	106 803		97 181	
Matérias	3 367 874	3 474 677	2 798 198	2 895 378
Fornecimentos e serviços externos	59 481 809		55 128 976	
Custos com pessoal	172 928 179	232 409 988	164 514 811	219 643 787
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	24 049 380	24 049 380	21 429 201	21 429 201
Amortizações do exercício	23 915 515		23 740 108	
Provisões do exercício	1 084 052	24 999 567	1 031 514	24 771 622
Outros custos e perdas operacionais	693 475	693 475	672 486	672 486
(A)	285 627 087		269 412 474	
Custos e perdas financeiros		533 191		408 383
(C)	286 160 279		269 820 857	
Custos e perdas extraordinários		3 150 038		2 959 703
(E)	289 310 317		272 780 561	
Interesses minoritários		11 315		11 662
(G)	289 321 632		272 792 223	
Resultado líquido consolidado do exercício		(2 261 832)		(728 649)
		287 059 800		272 063 574
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2 134 815		2 130 972	
Prestações de serviços	30 048 087	32 182 902	28 274 159	30 405 131
Impostos, taxas e outros	40 006 892		38 859 534	
Trabalhos para a própria entidade	-		118 549	
Proveitos suplementares	3 437 469		2 578 179	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	121 220 482		117 805 655	
Outras	75 006 534		64 421 274	
Outros proveitos e ganhos operacionais	808 773	240 480 150	757 361	224 540 552
(B)	272 663 052		254 945 684	
Proveitos e ganhos financeiros		353 033		540 466
(D)	273 016 085		255 486 150	
Proveitos e ganhos extraordinários		14 043 715		16 577 424
(F)	287 059 800		272 063 574	
Resultados operacionais	(B) - (A)	(12 964 036)		(14 466 791)
Resultados financeiros	(D-B) - (C-A)	(180 158)		132 083
Resultados correntes	(D) - (C)	(13 144 194)		(14 334 707)
Resultados extraordinários	(F-D) - (E-C)	10 893 677		13 617 721
Resultado líquido consolidado do exercício	(F) - (G)	(2 261 832)		(728 649)
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	(F) - (E)	(2 250 517)		(716 987)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)
Em Euros

	2017	2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Clientes	36 773 181	33 526 181
Estudantes	38 496 099	37 961 338
Subsídios correntes		
Financiamento do Estado	120 709 419	117 805 655
Investigação		
Nacional	28 775 849	39 387 900
Internacional		
União Europeia	24 334 571	21 322 102
Outros	381 857	244 473
Outros		
Nacional	689 079	859 751
Internacional		
União Europeia	6 529 621	9 251 115
Outros	64 525	86 753
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Fornecedores	(61 284 989)	(58 861 771)
Pessoal	(170 230 415)	(163 288 384)
Estudantes	(2 045 412)	(1 731 252)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	23 193 386	36 563 861
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	10 839 444	12 781 387
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(32 524 835)	(31 072 009)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>	1 507 995	18 273 239
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	10 521	48 949
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(1 407)	(1 321)
<i>Fluxo das atividades operacionais [1]</i>	1 517 109	18 320 867
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Investimentos financeiros	1 582 532	377 770
Imobilizações corpóreas	4 452 500	922 234
Subsídios de investimento		
Investigação		
Nacional	2 031 609	1 246 139
Internacional		
União Europeia	1 548 933	163 686
Outros	-	22 897
Outros		
Nacional	40 916	770 361
Internacional		
União Europeia	1 049 888	5 570 854
Juros e proveitos similares	111 770	202 573
Dividendos	14 682	23 491
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Investimentos financeiros	(1 075 694)	(1 148 685)
Imobilizações corpóreas	(11 733 893)	(15 967 564)
Imobilizações incorpóreas	(252 707)	(147 171)
<i>Fluxos das atividades de investimento [2]</i>	(2 229 465)	(7 963 414)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Empréstimos obtidos	13 429 943	11 272 000
Aumentos de capital/ fundo social e prestações suplementares	15 000	180 000
Doações	204 500	3 750
Donativos	2 533 013	1 550 526
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Empréstimos obtidos	(13 034 958)	(12 859 451)
Amortização de contratos de locação financeira	(41 158)	(76 464)
Juros e custos similares	(187 075)	(96 202)
<i>Fluxos de atividades de Financiamento [3]</i>	2 919 266	(25 841)
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	2 206 910	10 331 613
Caixa e seus equivalentes no início do período	123 542 072	113 210 460
Caixa e seus equivalentes no fim do período	125 748 983	123 542 072

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2017 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada é como segue:

	<i>Em Euros</i>
	31/12/2017
Numerário	88 886
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	116 770 290
Depósitos a prazo	8 387 276
Obrigações e títulos de participação	14 977
Títulos da dívida pública	324 257
Outras aplicações de tesouraria	163 297
Caixa e seus equivalentes no fim do período	125 748 983
Descoberto bancário	754
Disponibilidades constantes do Balanço	125 749 736

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o Capítulo 12 do POC–Educação. As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial aí definida, sendo omitidas as que não são aplicáveis ou as que a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez no exercício de 2007, as demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores encontram-se expressos em Euros.

I – INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

De acordo com os novos estatutos da U.Porto¹³, em vigor desde o dia 26 de maio de 2015, a “entidade-mãe” U.Porto adota o seguinte modelo organizativo:

- *Reitoria*: Serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas;
- *Unidades orgânicas*: Entidades dotadas de pessoal próprio, que podem ser dotadas de personalidade tributária e que têm uma relação hierárquica direta com o governo central da U.Porto:
 - *Unidades orgânicas de ensino e investigação*, designadas de Faculdades¹⁴;
 - *Unidades orgânicas de investigação*, que vierem a ser constituídas, designadas de Institutos de Investigação;
- *Serviços Autónomos*: Entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central que gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da U.Porto:

¹³ Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 100, de 25 de maio de 2015, através do Despacho normativo n.º 8/2015.

¹⁴ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

- *Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP)*: Asseguram as funções da ação social escolar legalmente previstas;
- *Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP)*¹⁵: Assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão;
- *Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP)*¹⁵: Fomenta e assegura a prática de desporto pela sua comunidade académica.

Nos termos do POC–Educação, por “Grupo Público” entende-se o conjunto da “entidade-mãe” e das entidades controladas. Uma “entidade-mãe” que elabore demonstrações financeiras consolidadas deve consolidar todas as entidades que controla, a menos que seja aplicada alguma disposição de exclusão.

A existência de controlo é um fator essencial para a delimitação do perímetro de consolidação. De acordo com o POC–Educação, entende-se por controlo, o poder de estabelecer as políticas financeiras e operacionais de outra entidade, bem como beneficiar das atividades desta. O reconhecimento da existência de controlo depende das circunstâncias de cada caso, devendo ser tomadas em consideração as relações existentes entre as entidades, em especial, em duas dimensões: poder e resultado.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2010, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciavam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos recentes desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a U.Porto e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2014.

As entidades incluídas na presente consolidação de contas, assim como os respetivos métodos de consolidação utilizados foram os seguintes:

¹⁵ O CRSCUP e o CDUP entraram em funcionamento em maio de 2013.

Entidade	Morada	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2017		Método de consolidação	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
			Direta	Efetiva		
Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe	-
Associação Porto Business School (PBS) - U.Porto	Avenida Fabril do Norte, 425 4460-314 Matosinhos	508 541 832	15,80%	15,80%	Consolidação integral	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Edifício do Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões - Avenida General Norton de Matos, S/N 4450-208 Matosinhos	508 792 657	-	-	Simples agregação	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	Rua Alfredo Allen, 208 4200-135 Porto	503 828 360	-	-	Simples agregação	2009
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira, S/N Apartado 55142 4051-401 Porto	503 178 306	-	-	Simples agregação	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	Rua Alfredo Allen, 208 4200-135 Porto	502 312 220	-	-	Simples agregação	2009
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 400 4200-465 Porto	501 814 957	42,76%	42,76%	Consolidação integral	2009
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias 4200-465 Porto	504 441 361	55,78%	55,78%	Consolidação integral	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Rua Júlio Amaral de Carvalho, 45 4200-135 Porto	502 246 308	-	-	Simples agregação	2009
UPTec - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Rua Alfredo Allen, 455/461 4200-135 Porto	507 847 695	82,39%	82,39%	Consolidação integral	2009
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	Rua das Estrelas, S/N 4150-762 Porto	502 216 450	-	-	Simples agregação	2013
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	509 093 892	-	-	Simples agregação	2013
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, S/N, Ed.H Piso 0 4200-465 Porto	503 888 303	-	-	Simples agregação	2013
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	501 919 872	64,29%	64,40%	Consolidação integral	2013
PROMONET - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	506 078 906	12,45%	42,96%	Consolidação integral	2013

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da PBS, no INEGI e na PROMONET ser inferior a 50%, tendo por base o disposto no ponto 12.4.1 – Controlo e presunção de controlo do POC–Educação, procedeu-se à análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e outros documentos relevantes e concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades, motivo pelo qual foi utilizado o método da consolidação integral.

Relativamente ao CIIMAR, IBMC, ICETA, INEB, IPATIMUP, CAUP, ISPUP e LEMC, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, foi utilizado o método da simples agregação, tal como prevê o POC-Educação. Nestas entidades, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou sobre recursos humanos afetos, permitiu verificar a existência de condições de controlo ou presunção de controlo por parte da U.Porto.

Importa referir que o ISPUP não apresentou contas com referência a 31 de dezembro de 2017, tendo sido utilizadas as demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2016.

Segue-se uma breve caracterização do âmbito de atuação de cada uma das entidades, bem como, uma descrição sintética das suas atividades no período em análise¹⁶:

▪ ASSOCIAÇÃO PORTO BUSINESS SCHOOL – U.PORTO

A Associação Porto Business School – U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto a constituição e o funcionamento de uma Escola de Negócios, designada Porto Business School (PBS), com o propósito principal de desenvolver, em especial articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de investigação, a aplicação prática de conhecimentos e a formação avançada na área da Gestão ou outras para que a Associação se venha a considerar vocacionada, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria, colocando lado a lado as empresas e a academia num processo de aprendizagem e valorização mútuas.

Em 2017 a atividade da PBS encontrou-se alinhada com o definido no seu Plano Estratégico para o período 2016-2018, apresentando uma estrutura semelhante à dos anos anteriores, organizando-se em grandes áreas de negócio: programas de MBA (The Magellan MBA e MBA Executivo); Pós-graduações; Formação para Executivos e Soluções à Medida. Uma vez mais a Escola viu reconhecida e valorizada a sua estratégia de inovação e internacionalização tendo integrado pelo 6º ano consecutivo a lista das melhores escolas de negócios europeias. De acordo com o ranking divulgado pelo Financial Times, o “European Business Schools Rankings”, a Escola ocupava a 59ª posição, sendo que na avaliação por categorias, o MBA Executivo alcançou a 55ª posição. De igual modo, foram mantidas as parcerias com reputadas escolas de negócios internacionais, tais como: o IMD, na Suíça (formação avançada para executivos; compilação do World Competitiveness Yearbook para Portugal); a London Business School (semana internacional para pós-graduações); a Cornell University e a IE Business School (semana internacional para os MBAs). Os programas de MBA receberam a reaccreditação EPAS, da European Foundation for Management Development (EFMD), e prosseguiu-se, juntamente com a FEP, com o processo de acreditação pela AACSB - Association to Advance Collegiate Schools of Business.

As Conferências, Seminários e Outros Eventos continuam a assumir-se como veículos fundamentais de promoção da escola junto da comunidade e do público em geral, tendo sido organizados cerca de 80 eventos (+15% que em 2016), dos quais se destacam a PBS Grand Conference ("Be Bold. The Future is Now"). Paralelamente, foram organizadas diversas iniciativas dirigidas a estudantes e Alumni (e.g. Smart Talks, Executive Luncheons, In the Spotlight With and Meeting with Associates).

¹⁶ A informação apresentada resulta de contributos recebidos das Entidades, bem como, dos respetivos estatutos e relatórios de atividades.

Em 2017 prosseguiu-se com o desenvolvimento e implementação do Center for Business Innovation, que se pretende ver reconhecido como ator chave no ecossistema de inovação, ajudando as organizações a desenvolver produtos e serviços inovadores e promovendo a competitividade dos seus negócios à escala global. No âmbito da dinamização e promoção do Centro será de destacar o projeto REACTOR, uma iniciativa de apoio à inovação e empreendedorismo, que pretende potenciar o acesso a redes de inovação e empreendedorismo em todo o mundo e permitir que projetos e startups se afirmem, com sucesso, num ambiente competitivo. Esta plataforma de apoio, que resulta da colaboração com a Lionesa e a Bright Pixel, será gerida pela PBS e oferecerá serviços de consultoria, aceleração, investimento e programas de formação.

Pela relevância para a sua estratégia de afirmação como Instituição de referência, destaque-se a renovação da imagem da PBS, alinhada com o posicionamento da marca, pretendendo afirmar, de forma mais assertiva, o dinamismo, coragem e ADN de explorador que a distingue.

Reconhecendo a importância da sua comunidade Alumni e com o objetivo de promover um relacionamento mais próximo, aumentar o sentido de pertença e orgulho na comunidade, a PBS criou, em 2017, uma unidade de Relações Institucionais e Alumni, tendo promovido um conjunto diverso de iniciativas, como seminários, Class Reunions e Alumni Master Classes, bem como a atribuição do “Porto Business School Alumni Award”. Refira-se, igualmente, o desenvolvimento de uma plataforma de networking da rede Alumni para promover oportunidades de negócio, identificar talento, e ampliar a rede de networking, etc.

▪ CAUP - CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos e reconhecida de utilidade pública, que inscreve entre os seus objetivos estatutários apoiar e promover a Astronomia, nomeadamente a investigação científica, a formação ao nível pós-graduado e universitário, o ensino da Astronomia ao nível não universitário (ensino básico e secundário) e a divulgação da ciência e promoção da cultura científica.

No domínio da Investigação será de destacar a organização de conferências, workshops e reuniões científicas, algumas de grande dimensão e com projeção internacional. Desta atividade tem resultado um número crescente de publicações de artigos científicos em revistas internacionais, a maioria com elevado fator de impacto, o que contribuiu para a projeção e crescente prestígio da Associação.

No que respeita à promoção e divulgação da cultura científica, o CAUP é responsável pela gestão científica, apresentação e produção das sessões do Planetário do Porto - Centro de Ciência Viva, constituindo-se este equipamento da U.Porto como uma parte nuclear na estratégia de comunicação do CAUP. O Planetário do Porto acolheu cerca de 25.000 visitantes, tendo os Laboratórios Hand-on contado com perto de 6.000 participantes.

Um outro pilar na estratégia de desenvolvimento do CAUP é a formação avançada de recursos humanos, assumindo-se como instituição de acolhimento de diversos estudantes que desenvolvem os seus projetos de doutoramento.

Em 2017, o CAUP foi instituição de acolhimento de 30 alunos de doutoramento, dos quais 21 tiveram bolsa de doutoramento. O CAUP apoia ainda a formação de estudantes de licenciatura e mestrado através da orientação

e inclusão nos programas em curso. O CAUP organizou também a 6ª Edição do AstroCamp, uma escola para jovens investigadores (pré-universitários), com a participação de 16 alunos, 8 de outros países da União Europeia, que contou com o apoio do ESO - Observatório Europeu do Sul.

▪ CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL

O CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, associação privada sem fins lucrativos, é um centro de I&D que tem como missão desenvolver investigação transdisciplinar e transnacional de excelência, promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação e apoiar políticas públicas e de governança na área das Ciências Marinhas e Ambientais.

Ao longo de 2017, o CIIMAR desenvolveu a sua atividade em torno de três domínios principais, os quais constituem as suas linhas temáticas de atuação e incidem sobre os principais desafios económicos e sociais na área: Biotecnologia Marinha, Alterações Globais e Serviços dos Ecossistemas e Aquacultura e Qualidade de Produtos Alimentares de Origem Aquática.

O centro acolhe 10 grupos de investigação (com 180 investigadores doutorados), que abrangem diversas competências científicas, partilhando uma visão comum: “Contribuir para o Conhecimento do Oceano e áreas costeiras como base para a gestão e exploração sustentável dos seus recursos”.

O CIIMAR tem sido capaz de garantir um financiamento significativo através de concursos competitivos lançados por programas de financiamento nacionais (e.g. Norte2020, FCT) e internacionais (e.g. H2020). Em 2017 será de destacar a obtenção de uma ERC Starting Grant, com o projeto FattyCyanos – Incorporação e modificação de ácidos gordos em produtos naturais de cianobactérias, no valor aproximado de 1,5 ME. De referir, igualmente, a aprovação de projeto mobilizador ValorMar, coordenado pela SONAE e com coordenação científica do CIIMAR, bem como a aprovação do projeto Algavalor – regime contratual de investimento liderado pela CMP - Cimentos Maceira e Pataias SA. Registe-se, ainda, a elevada produção científica com diversos artigos em revistas SCI e livros ou capítulos de livro, bem como a submissão de uma patente internacional.

O compromisso do CIIMAR com a formação avançada de investigadores em Ciências do Mar e Ambiente continua visível na participação/apoio a diversos cursos de mestrado e programas doutorais a nível nacional e europeu. De mencionar a conclusão de 27 teses de doutoramento e 111 de mestrado com orientação ou co-orientação de investigadores do CIIMAR. Foram ainda organizados vários cursos de formação avançada durante o ano em apreço.

O centro tem estado envolvido na integração e desenvolvimento das Ciências Marinhas e Ambientais, estando representado em várias plataformas e ações de coordenação europeias e globais (e.g. EUROMARINE, European Marine Board). A nível nacional, o CIIMAR é membro ativo de dois organismos relevantes no sector da Economia do Mar: o Cluster do Conhecimento e Economia do Mar - Fórum Oceano e a BLUEBIO ALIANCE, uma rede de centros de investigação, indústria e outros stakeholders para a valorização dos recursos biomarinhos. O CIIMAR integra ainda o OCEANUS - Centro de Competências para a Ciência e Tecnologia do Mar da U.Porto, bem como duas infraestruturas de investigação de relevância nacional e europeia: o European Marine Biological Resource Centre – Portugal (EMBRC.PT) e o European Multidisciplinary Seafloor Observatory (EMSO).

No que respeita à formação e promoção da educação científica e tecnológica na sociedade portuguesa, de destacar os protocolos de cooperação celebrados com municípios para a gestão científica e tecnológica dos respetivos Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental – CMIA's (Matosinhos e Vila do Conde), bem como o envolvimento em mais uma edição do IJUP – Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto, e ainda a presença na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto. O Centro é também membro da ECSITE, aumentando a sua responsabilidade na promoção da literacia dos oceanos. Ao longo do ano promoveu a organização de mais de 250 atividades de divulgação com impacto direto em 5.500 estudantes pré-universitários.

▪ IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

O IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular é uma associação privada sem fins lucrativos cujo objeto principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina, desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

Da atividade desenvolvida em 2017 será de destacar a comemoração dos 20 anos de atividade do IBMC, período no qual o Instituto tem vindo a reforçar a sua posição de centro de excelência na área das ciências da vida. Foi um ano igualmente marcado pela consolidação do projeto do i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, e pelo aprofundamento da ligação entre os institutos que compõem o Consórcio (IBMC, INEB e IPATIMUP). Os investigadores dos três institutos encontram-se integrados em diversos grupos de investigação, repartidos pelas grandes linhas de investigação: Cancer, Host Interaction and Response e Neurobiology and Neurologic Disorders.

Ao nível dos projetos cumprirá destacar o último ano de financiamento do Projeto Estratégico Plurianual 2015-2017, com uma execução de 100%. No período em análise foram iniciados novos projetos no âmbito do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico. No que respeita aos projetos internacionais será de referir o início de dois novos projetos Marie Curie no âmbito do programa H2020. Foi também um período em que se iniciou a preparação do processo de avaliação das Unidades de I&D, o qual definirá o financiamento para o período 2019-2022. Refira-se, igualmente, a contratação de sete investigadores ao abrigo do Decreto-Lei nº 57/2016 de 29 de agosto e Lei nº 57/2017 de 19 de julho.

Da atividade desenvolvida em 2017 constata-se a continuidade das ações dos anos anteriores, estruturadas em cinco eixos principais: i) Científicos; ii) Educacionais/Formativos; iii) Ciência e Sociedade; iv) Transferência de Tecnologia; e v) Prestação de Serviços.

No que respeita aos serviços Científicos, e apesar do processo de reorganização no âmbito do i3S, o IBMC manteve em 2017 a organização original dos seus 41 grupos autónomos repartidos pelas suas três Unidades Temáticas (Infection and Immunity; Molecular and Cellular Biology e Neuroscience).

No âmbito das atividades de Educação/Formação, o IBMC continuou a participar na formação anual de doutorados, acolhendo de forma regular estudantes de doutoramento a realizar o seu trabalho experimental. Em 2017, o Instituto manteve a sua participação nos programas doutorais GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada, MCBiology - Molecular and Cellular Biology e BiotechHealth – Programa de

Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde, e continuou a promover a organização de seminários, cursos de formação avançada e workshops para os seus estudantes. De referir que através de estágios e outros programas de formação o IBMC manteve um papel relevante na partilha de conhecimento, tendo acolhido 89 alunos de doutoramento e 68 de mestrado.

No eixo “Ciência e Sociedade”, o Instituto continuou a promover a participação dos investigadores em visitas a escolas, seminários abertos e artigos de divulgação, tendo também incentivado as escolas a visitar a Instituição e a conhecer melhor o trabalho realizado (Programa Educativo e Programa Embaixadores da Ciência). Manteve-se o envolvimento ativo em eventos diversos, sendo de destacar a participação na Mostra da U.Porto, Estágios de Verão – Ocupação Científica de Jovens nas Férias, Verão em Projeto e Escola de Ciência da Vida e da Saúde.

Através do seu gabinete de Transferência de Tecnologia (área que se assume como estratégica no âmbito do i3S), o IBMC procurou também incentivar o desenvolvimento de investigação em consórcio e a formação de parcerias entre investigadores e empresas. Em 2017 foi registado um pedido provisório de patente e um pedido internacional, tendo ainda sido estabelecidos um novo contrato de prestação de serviços com startups e tendo sido mantido o apoio a dois projetos de tecnologias, com o envolvimento de parceiros externos.

No que respeita à Prestação de Serviços, o Centro de Genética Preditiva e Preventiva continuou a assegurar os serviços na área da genética médica, a nível laboratorial e clínico.

▪ ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGROALIMENTARES

O ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Exatas e Naturais, das Tecnologias Associadas e do Agroambiente, nomeadamente a prestação de serviços, o ensino de pós-graduação e a colaboração com organismos, empresas e instituições, universitárias ou não universitárias. Para a prossecução dos seus objetivos constituem atribuições principais do ICETA: i) a investigação destinada a responder às solicitações dos organismos, instituições ou empresas nos seus domínios de intervenção; ii) o lançamento e realização de projetos de investigação; iii) a publicação dos resultados das investigações realizadas; iv) o apoio técnico a organismos, instituições ou empresas, o qual poderá englobar a realização de estudos especiais com características de investigação aplicada; e v) a organização de cursos de pós-graduação, colóquios, seminários, grupos de estudos ou quaisquer outras iniciativas de índole semelhante.

O ICETA é a instituição de acolhimento das unidades de investigação CECA - Centro de Estudos de Ciência Animal, CEQUP - Centro de Química da Universidade do Porto, integrado no Laboratório Associado REQUIMTE, e CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos. A Associação tem vindo ao longo do tempo a intervir também na gestão e administração de projetos da responsabilidade de investigadores que integram estas Unidades. O CECA desenvolve a sua atividade nas áreas da genética e conservação, ecologia e sanidade animal. O CEQUP é um centro de investigação em química de estrutura horizontal, que desenvolve a sua atividade em vários laboratórios localizados em diferentes instituições. O CIBIO desenvolve investigação fundamental e aplicada na área da biodiversidade, aos seus diferentes níveis (genes, espécies e ecossistemas), integrando especialistas em áreas complementares como a biologia molecular, genética, evolução, biologia de

populações, taxonomia, ecologia ou gestão e ordenamento da paisagem. O CIBIO é a unidade líder do Laboratório Associado InBIO – Rede de Investigação em Biodiversidade. As Unidades acima referidas têm os seus laboratórios de investigação localizados nos diversos Pólos da U.Porto e no Instituto Politécnico do Porto, nomeadamente nas Faculdades de Ciências, de Farmácia, de Engenharia e no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, bem como no Instituto Superior de Engenharia do Porto.

Ao longo de 2017 a atividade do ICETA desenvolveu-se com regularidade, tendo sido iniciados dois projetos no âmbito do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico e 4 novos projetos internacionais financiados no âmbito do H2020. De realçar o início do processo de contratação de investigadores no âmbito do Decreto-Lei nº 57/2016 de 29 de agosto e Lei nº 57/2017 de 19 de julho e financiados pela FCT, que resultou na contratação de 6 elementos. O ICETA organizou vários congressos e workshops, com destaque para a participação na organização da Conferência Anual da ECSITE, dedicada ao tema «Life Everywhere», numa alusão à biodiversidade e aos direitos humanos enquanto garantia da dignidade da vida humana.

▪ INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

O INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica, associação privada sem fins lucrativos, tem por missão a constituição de uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O Instituto adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento de tecnologias, equipamentos e materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos.

O ano de 2017 foi caracterizado por uma crescente integração da atividade do INEB no projeto comum do i3S e participação nos três programas integradores de investigação - Cancer, Host Interaction and Response e Neurobiology and Neurologic Disorders -, continuando-se a assistir a uma partilha de iniciativas e registando-se uma atuação conjunta na divulgação da ciência.

As atividades realizadas ao longo de 2017 apresentaram uma estrutura idêntica à dos anos anteriores, materializada nas seguintes linhas de atuação: i) Científicas; ii) Transferência de Tecnologia; iii) Prestação de Serviços; e iv) Formação Avançada e Comunicação Científica.

As atividades Científicas enquadraram-se nas áreas de competência do INEB: Biomaterials, Tissue regeneration, Nanomedicine, Bioimaging e Bioprinting. A equipa de investigação do INEB era constituída, em 2017, por 216 membros integrados, dos quais 110 alunos de pós graduação, sendo que, destes, 68 eram alunos de doutoramento. Foram publicados, em 2017, 177 artigos citáveis, dos quais 158 em revistas com elevado factor de impacto, e foi ainda apresentado um número significativo de comunicações em encontros científicos internacionais.

A aposta na área de Transferência de Tecnologia continuou a produzir resultados relevantes, tendo sido intensificados os contactos entre médicos e investigadores e concretizadas parcerias para a participação em projetos. Foram também promovidas iniciativas no sentido de estabelecer contactos com empresas para o licenciamento das patentes disponíveis do Instituto. Registe-se o fomento da cooperação com os gabinetes de

outras entidades do Grupo U.Porto (Reitoria - U.Porto Inovação, INESC TEC e UPTEC), bem como com o IPATIMUP e IBMC, no âmbito da Unidade TTPU - Technology Transfer and Programmes Unit.

O INEB continuou a dinamizar a prestação de serviços, nomeadamente através do Centro de Bioimagem para Biomateriais e Terapias Regenerativas (Bioimaging) e da plataforma científica Biointerfaces and Nanotechnology, que continuou a oferecer apoio e formação na utilização dos vários equipamentos e técnicas disponíveis.

No âmbito das atividades de formação avançada e de comunicação científica, o Instituto continuou a apostar no treino de jovens investigadores, estando envolvido nos programas doutorais PRODEB - Programa de Doutoramento em Engenharia Biomédica, GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada, BiotechHealth – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde, e no Programa Doutoral de Ciências Biomédicas, entre outros. De igual modo foi promovida a realização de formação avançada e a participação em seminários, workshops, encontros (e.g. IJUP) e conferências internacionais. Paralelamente foi dada continuidade ao programa de divulgação da cultura científica junto das escolas primárias e secundárias, para a melhoria da educação da população portuguesa em assuntos relacionados com a engenharia biomédica e com a ciência em geral (e.g. “Embaixadores de Ciência”, Programa “Ciência Viva” no Laboratório no i3S, visitas de escolas secundárias ao i3S e “Escola de Ciência da Vida e da Saúde” – 13ª Edição), bem como a participação em mais uma edição da Mostra da U.Porto.

Por fim, e no âmbito da interação com outras instituições, de referir, entre outras, a participação em diversas redes internacionais, a colaboração com o Health Cluster Portugal (HCP) e a cooperação com instituições de investigação internacionais.

▪ INEGI - INSTITUTO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA E ENGENHARIA INDUSTRIAL

O INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial é uma associação privada sem fins lucrativos vocacionada para a realização de atividades de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional, contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

Em 2017 será de referir a continuidade das ações dos últimos anos com vista à dinamização da atividade, materializada nos quatro pilares de especialização: Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologia, Consultoria Científica e Tecnológica e Prestação de Serviços.

No contexto da Investigação, destacam-se as seguintes atividades estruturantes: i) execução dos Projetos Estruturados SCITECH - Science & Technology for Competitive and Sustainable Industries e HEBE - Health, Comfort and Environment & Energy in Built Environment, que materializam o plano estratégico de investimento em investigação científica e desenvolvimento tecnológico do INEGI para o período 2016-2018, com um financiamento do Norte 2020 de cerca de 3,8 ME; ii) Renovação da candidatura do Laboratório Associado em Energia, Transportes e Aeronáutica (LAETA) à FCT para o próximo ciclo de financiamento plurianual, na qual ficou definida uma proposta de reestruturação que inclui uma nova coordenação, liderada pelo INEGI, e um novo

modelo organizacional, passando a integrar os investigadores do CIENER - Centro de Investigação em Energias Renováveis. Refira-se a integração da quase totalidade dos investigadores do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da FEUP no INEGI e na nova candidatura do LAETA; iii) envolvimento no âmbito dos Clusters Estratégicos e Emergentes, quer através da colaboração na dinamização e reconhecimento dos Clusters, quer participando na conceção e elaboração de candidaturas a projetos no âmbito dos mesmos (e.g. AEDCP - Aeronáutica, Espaço e Defesa; Energyin - Pólo da Competitividade e Tecnologia da Energia; Health Cluster Portugal - Pólo de Competitividade da Saúde; Pool-Net - Pólo de Competitividade Engineering & Tooling; Produtech - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentáveis);

No que respeita ao pilar “Inovação e Transferência de Tecnologia”, o INEGI continuou fortemente envolvido no desenvolvimento de projetos em diferentes áreas de intervenção: Aeronáutica, Espaço e Defesa, Automóvel e Transportes, Energia e Ambiente, Metalomecânica e Bens de Equipamento, Saúde e Economia do Mar.

No âmbito da Consultoria Científica e Tecnológica manteve-se a oferta de consultadoria em várias áreas de atuação (e.g. Energia Eólica, Engenharia e Gestão Industrial, Perícias Científicas, Energia, Sustentabilidade e Economia Circular), tendo igualmente continuado a ser prestados serviços diversificados de apoio através dos diversos laboratórios: Aerodinâmica e Calibração, Caracterização Ambiental, Qualidade do Ar Interior, Reação ao Fumo e Fogo, Tribologia e Manutenção Industrial, sempre com forte orientação para as necessidades do tecido empresarial. De igual modo, procedeu-se ao lançamento do novo website INEGI Serviços, exclusivamente dedicado à oferta de Serviços de valor acrescentado para as empresas, com o objetivo de consolidar e reforçar a estratégia de comunicação no mercado. Refira-se, ainda, a aquisição da Prewind, Lda, com o objetivo de alargar a oferta de serviços de previsão de produção de eletricidade baseada em fontes renováveis de energia.

▪ INESC TEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA

O INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação privada sem fins lucrativos que visa potenciar a intervenção das instituições suas associadas no desenvolvimento do tecido económico e social, contribuindo para melhorar o desempenho, aumentar a competitividade e alargar o nível de internacionalização das empresas e instituições. Tais objetivos são prosseguidos através da realização de atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, de transferência e valorização de conhecimento, de qualificação de recursos humanos e de consultoria especializada, tendo como base os domínios nucleares da engenharia eletrotécnica e de computadores e das ciências da computação, com extensão a áreas em que aqueles domínios são relevantes, como a física, a bioengenharia, o ambiente, a gestão e a inovação.

O INESC TEC - INESC Tecnologia e Ciência agregou, em 2017, 13 Centros de I&D com competências complementares e vocacionadas para o mercado internacional. Da atividade desenvolvida ao longo do ano, será de mencionar a continuidade das ações realizadas nos anos anteriores, tendo em vista a dinamização e afirmação do INESC TEC, organizadas em quatro domínios temáticos/clusters: i) “Informática”, através da intervenção do Centro de Sistemas de Informação e de Computação Gráfica, do Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão, do Centro de Investigação em Sistemas Computacionais Avançados e do Laboratório de Software Confiável; ii) “Indústria e Inovação”, que engloba o Centro de Engenharia de Sistemas Empresariais, o Centro

para a Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo, o Centro de Robótica Industrial e Sistemas Inteligentes e o Centro de Engenharia e Gestão Industrial; iii) “Redes de Sistemas Inteligentes”, através do Centro de Telecomunicações e Multimédia do Centro de Fotónica Aplicada, do Centro de Investigação em Engenharia Biomédica e do Centro de Robótica e Sistemas Autónomos; e iv) “Energia”, com a intervenção do Centro de Sistemas de Energia (CPES) nas áreas de integração de energias renováveis, mobilidade elétrica, gestão da distribuição de recursos energéticos, redes elétricas inteligentes, análise do comportamento dinâmico de sistemas de energia, modelos e ferramentas de fiabilidade, otimização, computação soft e previsão.

De seguida apresentam-se algumas das atividades mais importantes desenvolvidas pelo INESC TEC em 2017.

Procedeu-se à inauguração do Laboratório de Realidade Virtual - Massive Virtual Reality Laboratory, localizado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. O novo laboratório distingue-se dos demais por estudar a estimulação dos 5 sentidos em aplicações de realidade virtual, não só no que diz respeito à investigação fundamental, mas também a um nível aplicacional. Este fator diferenciador permite criar ambientes mais credíveis e eficazes em áreas como a educação, treino e certificação, indústria, turismo e saúde

Foi lançada uma plataforma para investigação, desenvolvimento, testes e validação de tecnologias para potenciar a economia do mar - TEC4SEA juntamente com o Centro de Investigação Tecnológica do Algarve, que tem como objetivo desenvolver tecnologias para o mar, capacitar as empresas e formar recursos altamente qualificados. O investimento total é de 5,3 ME, sendo este projeto pioneiro a nível europeu no desenvolvimento de tecnologias oceânicas.

Com o objetivo de desenvolver máquinas que facilitem a limpeza da floresta no Norte de Portugal e Galiza, reduzindo o esforço aplicado pelos operadores e tornando essas operações mais seguras, deu-se início ao projeto BIOTEFCOR. Resultando de uma parceria entre a Forestis - Associação Florestal de Portugal, o INESC TEC, a Asociación Forestal de Galicia e o Centro Tecnológico de Automoción de Galicia, o projeto tem uma duração estimada de três anos e um orçamento de 1,3 ME, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional em 75%.

Iniciou-se o projeto EU-SysFlex com o objetivo de identificar e avaliar, até 2021, os desafios técnicos e desenvolver estratégias que permitam identificar e tirar partido das flexibilidades existentes no sistema elétrico pan-europeu. Pretende-se que até 2030 pelo menos 50% da energia existente na Europa seja proveniente de fontes renováveis. O projeto prevê a criação de áreas de demonstração e irá ser criado o “Virtual Power Plant” na barragem de Venda Nova e nos parques eólicos situados na proximidade. O projeto conta com a colaboração de três entidades portuguesas (INESC TEC, EDP Distribuição e Centre for New Energy Technologies), e implica um investimento de 26,4 ME (20 ME financiados pela Comissão Europeia).

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de ferramentas mais robustas e eficazes de diagnóstico do cancro da mama o INESC TEC desenvolveu um método inovador (software) que foi agora reconhecido e publicado na Plos One, uma revista científica de referência nas áreas da ciência e da medicina. Este estudo surgiu no âmbito do projeto “NanoSTIMA – Macro-to-Nano Human Sensing: Towards Integrated Multimodal Health Monitoring and Analytics”, financiado pelo programa Norte 2020, que envolveu também investigadores do i3S.

▪ IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e Oncobiologia.

O ano de 2017 foi um ano de consolidação da estrutura científica criada em 2015 no âmbito da Unidade de Investigação i3S - Instituto de Inovação e Investigação em Saúde (IPATIMUP, IBMC e INEB). Os investigadores do IPATIMUP continuaram a partilhar reuniões científicas e plataformas de apoio à investigação e coordenaram planos de trabalho no sentido de otimizar os resultados das três linhas que constituem o i3S: Cancer, Host Interaction and Response e Neurobiology and Neurologic Disorders.

Um resultado visível destes esforços foi o número e qualidade dos contratos de financiamento para projetos de investigação competitivos, em que os investigadores do IPATIMUP participaram em colaboração com investigadores dos outros institutos que compõem a Unidade i3S, tendo o financiamento aumentado substancialmente, sobretudo no que diz respeito às despesas com contratação de recursos humanos e aquisição de equipamentos científicos. A este propósito refira-se a execução dos três projetos estruturados de I&D+i (Norte 2020), que representam um financiamento de 5,4 ME para três anos (2017-2019). O ano de 2017 foi também o último ano do primeiro triénio do Projeto Estratégico “Instituto de Investigação e Inovação em Saúde”, liderado pela U.Porto e que promoveu a colaboração interinstitucional, nomeadamente em ações concertadas de políticas de investigação e de gestão de projetos.

Refira-se igualmente, pela sua relevância para a atividade do Instituto, a realização de uma site visit em novembro pelo External Advisory Board do i3S, tendo a Comissão Diretiva sido congratulada pelo progresso demonstrado no triénio, reconhecendo a criação de um ambiente de investigação multidisciplinar, potenciador de uma qualidade de excelência em life sciences research.

O IPATIMUP continuou a ser uma instituição de acolhimento de diversos estudantes de doutoramento, aos quais se garantem todas as condições materiais e de acompanhamento científico. Doutoraram-se 6 estudantes de pós-graduação e 21 concluíram as teses de mestrado. No ano de 2017, os investigadores do Instituto publicaram 163 trabalhos em revistas internacionais indexadas. Em termos de impacto, foram publicados 28 artigos em revistas com fator de impacto superior a 6 e 42 em revistas com fator de impacto entre 3 e 6.

Destaque também para a XXIV edição do Porto Cancer Meeting, realizado pela primeira vez sob a égide do i3S, o qual incidiu sobre “Biópsia líquida: aproximar a medicina de precisão à oncologia”, uma nova metodologia clínica que se caracteriza por ser menos invasiva e menos dolorosa do que a biópsia tradicional, promovendo uma discussão sobre o papel que a biópsia líquida pode desempenhar no diagnóstico, monitorização e tratamento de doentes oncológicos.

Do relacionamento com outras entidades refira-se que o Porto.Comprehensive Cancer Center (Porto.CCC), originalmente formado entre o Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO-Porto) e o IPATIMUP em 2013, foi protocolarmente estendido ao i3S. A parceria tem como objetivo melhorar a formação dos médicos oncologistas, cirurgiões e outros especialistas, assim como capacitar os investigadores do i3S. O Porto.CCC está a um passo de integrar o Cancer Core Europe, a maior e mais representativa associação europeia em cancro que agrega as instituições que fazem investigação em cancro consideradas de «Excelência».

▪ ISPUP - INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, associação privada sem fins lucrativos, assume como missão contribuir para a criação e divulgação de conhecimento e estimular a excelência da investigação e desenvolvimento no domínio da Saúde Pública, de modo a promover e proteger a saúde das populações humanas. Para tal, promove programas de ensino, investigação e serviços que conciliam a excelência académica, o rigor científico, as parcerias criativas e os serviços inovadores, e que procuram avançar as práticas da saúde pública e responder às necessidades locais, nacionais e internacionais da profissão.

O ISPUP tem vindo a consolidar a sua atividade em diferentes domínios de atuação. Na publicação científica, foi produzido um conjunto significativo de trabalhos em revistas indexadas. Foram também organizados vários eventos de formação e de promoção da saúde pública, designadamente, o Curso de Especialização em Saúde Pública (CESP), bem como eventos, workshops e seminários de formação em Saúde Pública. De destacar, entre outros, a realização do 1º Encontro do CESP para apresentação e discussão dos protocolos de investigação epidemiológica - do projeto à prática e a apresentação do projeto de investigação "baMBINO".

A atividade de Saúde Ocupacional manteve o volume de execução dos anos anteriores, assegurando a prestação de serviços de Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho.

▪ LEMC - LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

O LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção, associação privada sem fins lucrativos, tem por objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento experimental e em outras atividades científicas e técnicas no domínio dos Materiais de Construção, nomeadamente, a realização de ensaios, a prestação de serviços e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

As atividades desenvolvidas ao longo de 2017, promovidas no âmbito da Unidade de Investigação CONSTRUCT, focalizaram-se, essencialmente, nos Serviços ao exterior, no Apoio ao Ensino e na Investigação. No âmbito dos Serviços prestados ao exterior foram realizadas diversas atividades de consultadoria e executados ensaios experimentais para o controlo de qualidade de materiais de construção. No período em análise o LEMC manteve o apoio ao ensino na área de Materiais de Construção, nomeadamente ao nível das aulas práticas de laboratório.

Por fim, de destacar o apoio às atividades e projetos de Investigação, bem como a participação ativa nos diversos trabalhos experimentais conducentes à elaboração de dissertações de mestrado e doutoramento.

▪ NET - NOVAS EMPRESAS TECNOLÓGICAS, S.A.

A NET - Novas Empresas Tecnológicas, S.A tem por missão apoiar a criação e modernização de empresas com características inovadoras, com grande potencial de crescimento e elevada taxa de sucesso, através da promoção do lançamento de pequenas empresas e a modernização de pequenas e médias empresas já existentes, apresentando como um dos seus principais objetivos contribuir para o desenvolvimento económico da Região

em que se insere. Desde a sua constituição, em 1987, que lhe foi atribuída a designação de BIC - Business and Innovation Centre.

No seguimento da celebração do contrato de mandato com a UPTEC, no âmbito do qual foi atribuído a esta última entidade a gestão do edifício da Promonet, o exercício de 2017 foi marcado pela reduzida atividade em todas as áreas de intervenção da NET.

▪ PROMONET – ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS

A Promonet - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade tem por objeto fomentar a criação de empresas de base tecnológica e promover a inovação empresarial e a transferência de tecnologia, contribuindo para a modernização das empresas através da melhoria da sua gestão e do progresso tecnológico. Enquanto entidade concretizadora do projeto do Centro de Incubação de Empresas, a Promonet celebrou, em 2007, um contrato para exploração do Centro com a NET, dando cumprimento ao modelo aprovado em sede de candidatura.

De destacar, em 2017, a alteração do contrato de Direito de Superfície para acomodar a alteração do contrato inicial de exploração do Edifício entre a Promonet e a Net, no seguimento, também, da assinatura do contrato de mandato que transfere a gestão da atividade operacional da NET para a UPTEC.

▪ UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA

A UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela, doravante designada por UPTEC — Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos que promove a criação de empresas de base tecnológica, científica e criativa e atrai centros de inovação de empresas nacionais e internacionais, contribuindo de forma ativa para a valorização do conhecimento gerado na Universidade e para o desenvolvimento socioeconómico da Região Norte.

A organização em polos temáticos — Tecnológico, Criativo, Biotecnologia e Mar — permite seguir uma estratégia de cluster e partilha de recursos entre startups, centros de inovação e projetos âncora, garantindo-lhes o apoio específico de que necessitam, ao mesmo tempo que as mantem inseridas numa rede alargada e transversal de parceiros nacionais e internacionais.

Através desta estratégia, as startups encontram todas as ferramentas para alavancar os seus negócios, beneficiando de um conjunto de estruturas e serviços especializados para o desenvolvimento da atividade empresarial. Já os centros de inovação de empresas nacionais e internacionais encontram no UPTEC as infraestruturas tecnológicas ideais para sediar e operacionalizar as suas atividades de Inovação, mantendo uma estreita ligação com os departamentos de I&D+i e institutos de interface da U.Porto.

No final de 2017, o UPTEC apoiava 181 projetos empresariais. Destes, 15 representam projetos empresariais em pré-incubação, 104 são startups em regime de incubação, 41 são centros de inovação e 21 são projetos âncora (projetos consolidados que, pelas suas características, potenciam a rede do UPTEC e a Universidade do Porto). Analisando os projetos empresariais por centro, registam-se 121 projetos da área tecnológica (67%), 29 criativos

(15%), 21 de biotecnologia (12%) e 10 ligados às ciências do mar (6%), tendo-se verificado um ligeiro aumento do peso relativo dos projetos tecnológicos, biotecnológicos e do mar comparativamente ao ano anterior, e uma pequena diminuição do peso dos projetos criativos, face a igual período.

É igualmente importante salientar a capacidade de atração de projetos empresariais internacionais que o UPTEC tem vindo a acolher e que procuram cada vez mais o talento e a tecnologia gerados pela U.Porto, bem como a proximidade com as startups do UPTEC e com o ecossistema de inovação da cidade do Porto.

No que diz respeito aos recursos humanos, as empresas incubadas e graduadas do UPTEC acolham mais de 2.400 colaboradores, sendo que 96% possuem formação académica superior.

Durante o ano de 2017, foram dinamizadas diversas iniciativas de promoção do empreendedorismo e desenvolvimento empresarial, das quais se destacam: i) a Escola de Startups – 9ª edição, tendo sido apoiado ao longo das nove edições já realizadas o desenvolvimento de 169 ideias de negócio, promovidas por mais de 400 jovens empreendedores, dos quais 68 constituíram formalmente a sua empresa; ii) a Escola de Startups para Investigadores (programa baseado na estrutura da Escola de Startups mas adaptado a um modelo mais curto e intensivo); iii) o programa ClimateLaunchpad¹⁷, sendo o UPTEC o responsável em Portugal pelo programa, o qual constitui a maior competição mundial de ideias de negócio em Cleantech - processos, produtos ou serviços que reduzam impactos ambientais negativos através de melhorias significativas na eficiência energética, uso sustentável de recursos, ou atividades de proteção ambiental; iv) a participação no evento anual BIN - Business Innovation Network¹⁸ - BIN@Sheffield2017, promovido pela Universidade do Porto (FEUP e UPTEC), Universidade de Sheffield e Universidade de São Paulo. De salientar que no ano de 2017 a UPTEC incubou o projeto Click durante um ano, projeto vencedor do Hackathon “Third Age Challenge”, realizado na sessão do Bin@SaoPaulo2016 no ano de 2016; e v) o programa ESA BIC, onde a UPTEC participa como um dos 20 *Business Incubation Centers* (BIC) da ESA (European Space Agency) na Europa, acolhendo projetos empresariais que utilizam tecnologia espacial desenvolvida pela ESA em ideias de negócio de exploração terrestre. Em 2017 a UPTEC participou em três Tender Evaluation Board de avaliação de projetos concorrentes, tendo sido anfitrião de um destes e também no aniversário da ESA em Portugal.

Da atividade desenvolvida em 2017 são de destacar, finalmente, as comemorações dos 10 anos de atividade da UPTEC, com a realização de diversos eventos que não só assinalam como enaltecem o crescimento e os resultados conseguidos pela UPTEC e suas empresas desde 2007.

¹⁷ www.climatelaunchpad.org

¹⁸ Criada em 2012, a BIN@ é uma rede internacional informal de parceiros académicos e internacionais empenhados em promover a criação de um fórum sustentável para a partilha de boas práticas e oportunidades de negócio e inovação.

2. ENTIDADES NÃO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Entidades	% Capital Detido
APD – Associação Porto Digital	33,33%
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	25,00%
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	100,00%
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	23,49%
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%
Loja da Universidade do Porto, Lda.	100,00%
Marinnova - Marine and Environmental Innovation, Technology and Services, Unipessoal, Lda	100,00%
Prewind, Lda.	37,50%

Com exceção da AURN e da FIMS, pelos motivos expostos nos parágrafos seguintes, as restantes entidades foram excluídas do processo de consolidação, ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC–Educação, por não constituírem entidades materialmente relevantes.

Relativamente à AURN, e por se ter considerado que não existia atividade que justificasse a sua manutenção, foi aprovada por unanimidade, em reunião de Assembleia Geral de 4 de março de 2013, a sua suspensão, assim como a alienação dos bens imóveis e encerramento de contas bancárias. No final de 2013 foi cessada a sua atividade em sede de IRC e IVA.

A FIMS integrou o perímetro de consolidação da U.Porto entre 2009 e 2011, no entanto, na sequência de uma alteração estatutária, deixaram de se verificar as condições de controlo por parte da U.Porto sobre esta entidade que fundamentavam a sua inclusão no Grupo U.Porto, pelo que a partir do exercício de 2012 deixou de integrar a presente consolidação de contas.

Importa referir que, no âmbito da atualização do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, foi ainda encontrada evidência de controlo por parte da U.Porto relativamente ao Instituto da Construção, ao Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos e ao Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, apesar de não existir participação nos respetivos fundos sociais. Contudo, atendendo à sua imaterialidade, estas entidades foram de igual forma excluídas do processo de consolidação ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC–Educação.

3. NÚMERO DE COLABORADORES AO SERVIÇO

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2017, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego:

Em ETIs

	Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL	
			Valor	%
RJEP - Contrato de Trabalho em funções públicas	933,15	1 594,51	2 527,66	42%
RJEP - Comissão de Serviço	3,00	-	3,00	0,05%
Bolséiros I&D	57,00	1 766,60	1 823,60	30%
Contrato de Trabalho	1 132,96	516,69	1 649,65	27%
Outros	3,00	2,00	5,00	0,1%
TOTAL	2 129,11	3 879,80	6 008,91	100%

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC–Educação, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC aplicável às entidades em geral¹⁹, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo²⁰, conforme o caso.

Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC para o POC–Educação.

Foram ainda reclassificados para a conta 63 – Transferências correntes concedidas e prestações sociais, os custos associados aos bolseiros no âmbito da investigação que algumas entidades evidenciavam noutras contas de custos.

Por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações, das provisões para cobrança duvidosa e da contabilização dos subsídios.

13. ENTIDADES PARTICIPADAS

As relações de participação / associação noutras entidades existentes no Grupo U.Porto foram acrescentadas ao respetivo custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – Partes de capital. As respetivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

¹⁹ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 8254/2015, n.º 8256/2015 e n.º 8258/2015, de 29 de julho, estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 220/2015, de 24 de julho, e n.º 218/2015, de 23 de julho.

²⁰ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com normas contabilísticas e de relato financeiro e constantes no Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho.

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,26%	2 993	2016	7 049 725	1 408 683
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	1,23%	2 500	2016	314 306	(7 539)
AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal	Lisboa	2,33%	1 250	2017	316 122	1 815
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Maia	2,94%	9 976	2016	9 153 817	(165 193)
APD – Associação Porto Digital	Porto	33,00%	405 000	2016	3 447 937	232 681
Associação Pool-net	M. Grande	0,99%	500	2017	1 419	300
AURN – Associação das Universidades da Região	Porto	25,00%	35 427	2012	4 169	(6 414)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de	Porto	0,0004%	30	2016	8 986 215	518 519
BICS - Associação dos Centros de Empresa e Inovação Portugueses	Braga	ND	1 350	2014	53 658	1 896
CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Porto	0,09%	499	2017	5 209 675	36 446
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicão	9,52%	50 000	2016	3 799 163	(94 100)
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14 982	2016	1 187 528	(864 385)
CITEVE – Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário de Portugal	V.N.Famalicão	0,31%	6 584	2017	8 006 225	300 063
FCEER – Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	13,78%	4 133	2015	71 970	19 701
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2 567 881	2016	3 642 977	(65 457)
Fluidinova, S.A.	Maia	0,05%	25	2017	334 877	176 441
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4 988	2015	11 690 332	(380 382)
Fundação AEP – Associação Empresarial de Portugal	Porto	1,35%	50 000	2014	3 429 961	7 263
Gestinsua – Aquisições e Alienações de Património Imobiliário e Móvel S.A.	Porto	ND	15	-	-	-
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	Porto	23,49%	20 562	2017	432 794	157 240
ICTPOL – Instituto de Ciência e Tecnologia de	Lisboa	ND	499	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6 000	2016	1 058 082	23 697
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	13,56%	291 798	2016	851 193	(93 909)
INEGI türkiye yenilenebilir	Istambul (Turquia)	25,00%	9 952	2017	60 067	21 180
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3 065 000	2016	24 363 485	735 875
IPES – Instituto Português de Energia Solar	Évora	3,41%	1 500	2017	44 636	418
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Porto	100,00%	100 000	2016	139 871	23 940
LTPLABS, Lda.	Porto	1,00%	10 000	2017	1 339 154	789 184
Marinnova - Marine and Environmental Innovation, Technology and Services, Unipessoal, Lda	Porto	100,00%	2 000	2017	648	(13 164)
Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	Porto	0,02%	13 500	2016	86 805 074	5 613 033
OPT – Optimização e Planeamento de Transportes,	Porto	8,33%	25 000	2017	392 871	11 968
PETsys – Medical PET Imaging Systems, S.A.	Oeiras	3,90%	19 520	2017	41 959	2 917
Prewind, Lda.	Porto	37,50%	3 750	2017	159 256	489
PRIMUS – Promoção e Desenvolvimento Regional, EMT, S.A.	Maia	0,31%	500	2016	113 450	(39 905)
PRODUtech – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável	Porto	7,60%	10 000	2016	129 616	14 732
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	0,62%	619	2014	887 932	12 489
Outros			3 752			
			6 742 084			

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

17. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS, DE ACORDO COM NATUREZA

Em 31 de dezembro de 2017, a U.Porto tinha as seguintes garantias prestadas:

<i>Em Euros</i>				
Beneficiário	Tipo de garantia	Motivo	Montante da responsabilidade	Entidade
APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA	Garantia bancária	Execução do contrato	17 000	INESC TEC
Câmara Municipal da Maia	Garantia bancária	Execução do contrato	3 683	INESC TEC

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos definidos no POC–Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Homogeneização da informação;
- Agregação dos dados;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminados transações e saldos ocorridos entre as entidades do Grupo U.Porto.

Tal como referido na NOTA 1, as entidades da U.Porto foram consolidadas pelos seguintes métodos:

- Método da simples agregação – “... consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades pertencentes ao grupo público, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídios efetuadas entre entidades”;
- Método de consolidação integral – “... consiste na integração no balanço e na demonstração dos resultados da entidade consolidante dos elementos respetivos dos balanços e das demonstrações dos

resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito «interesses minoritários».

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem, essencialmente, a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos. Na Promonet, o período de vida útil corresponde a 50 anos, em função do prazo do direito de superfície sobre o qual está edificado o Centro de Incubação Empresarial, uma vez que esta rubrica, para além do direito de superfície, inclui os estudos e ações necessários à sua construção.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais e edifícios e outras construções:

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, as obras efetuadas e o estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da FEP, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

Estas imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos

previstos na Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho, ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999²¹.

Em algumas entidades, os bens adquiridos para fins de investigação têm uma taxa determinada em função da vida útil.

Em 2017, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base mensal.

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

No final de 2016 foi efetuada uma reanálise à estimativa da vida útil do edifício da PBS, tendo esta sido alterada de 20 para 40 anos.

Na Promonet, o edifício é amortizado aplicando uma taxa de 2%, que corresponde ao contrato de 50 anos do direito de superfície sobre o qual está edificado o Centro de Incubação Empresarial.

Os bens em regime de locação financeira são amortizados durante o período do contrato, de acordo com o disposto na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos ao valor nominal. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

²¹ Tal como já referido na Nota 11, por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de Acréscimos e diferimentos (*vide* NOTA 45 a)).

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os subsídios atribuídos destinados a financiar despesas correntes são diferidos no Balanço, na rubrica de Proveitos diferidos, sendo registados como proveito do exercício (Transferências correntes), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

Os subsídios atribuídos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço, na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2017, estas rubricas tinham a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>	
Rubricas	31/12/2017
Despesas de instalação	
Despesas incorridas com constituição da entidade	59 233
Despesas incorridas com aumentos de capital	400
Estudos e projetos	307 504
Outras	1 713
	368 849
Despesas de investigação e de desenvolvimento	
Outros	17 605
	17 605
Propriedade industrial e outros direitos	
Direitos e licenciamentos	1 265 697
Outros	254 059
	1 519 756
Totais	1 906 211

A rubrica relativa à propriedade industrial e outros direitos compreende, em grande parte, o registo de patentes.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

Estas rubricas analisam-se como segue:

Em Euros

Rubricas	2017				Saldo Final
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	368 849	-	-	-	368 849
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14 820	8 175	(5 390)	-	17 605
Propriedade industrial e outros direitos	1 420 272	8 195	-	91 290	1 519 756
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	330 066	235 885	-	(91 290)	474 662
	2 134 007	252 255	(5 390)	-	2 380 873
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	193 294 941	220 257	(1 999 260)	-	191 515 938
Edifícios e outras construções	480 882 754	818 023	(5 352 037)	2 891 019	479 239 759
Equipamento e material básico	163 926 453	5 544 070	(481 957)	5 589	168 994 155
Equipamento de transporte	1 507 662	68 677	(37 291)	-	1 539 048
Ferramentas e utensílios	2 054 023	20 725	(1 383)	-	2 073 365
Equipamento administrativo	69 021 860	1 860 201	(870 982)	128 922	70 140 002
Outras imobilizações corpóreas	7 142 360	623 624	(7 229)	1 041 878	8 800 632
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	3 472 305	2 756 256	-	(4 067 408)	2 161 153
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2 726	-	-	-	2 726
	921 305 084	11 911 833	(8 750 139)	-	924 466 778
Investimentos financeiros					
Partes de capital	6 901 864	-	(159 780)	-	6 742 084
Outros empréstimos concedidos	31 583	-	(28 000)	-	3 583
Outras aplicações financeiras	2 740 474	83 576	(526 039)	-	2 298 010
	9 673 921	83 576	(713 819)	-	9 043 678
Totais	933 113 013	12 247 664	(9 469 348)	-	935 891 328

O montante evidenciado na rubrica de Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas, na coluna de “Aumentos”, inclui, maioritariamente, as obras e empreitadas nos edifícios da U.Porto em 2017, sendo as mais relevantes a empreitada de reabilitação do edifício principal da Faculdade de Economia (RUP), no valor de 526 milhares de Euros, a empreitada de remodelação da envolvente exterior da Faculdade de Arquitetura (RUP), no valor de 317 milhares de Euros, a empreitada de reabilitação da fachada poente e pátio sul do edifício histórico da Reitoria (RUP), no valor de 159 milhares de Euros, o projeto para recuperação do Laboratório Ferreira da Silva (RUP), no valor de 154 milhares de Euros. Ainda neste âmbito, refiram-se as aquisições de material para construção de bens móveis, destacando-se os módulos de exposição da Galeria da Biodiversidade (RUP), no valor global de 62 milhares de Euros.

Os montantes evidenciados na rubrica de Terrenos e recursos naturais e de Edifícios e outras construções, na coluna de “Aumentos”, incluem, maioritariamente, a aquisição de um imóvel pela U.Porto para ampliação/remodelação da Faculdade de Belas Artes.

Os montantes evidenciados na coluna de “Alienações/ Abates” nas rubricas de Terrenos e recursos naturais e de Edifícios e outras construções decorrem da alienação pela U.Porto do antigo edifício da Faculdade de Farmácia.

Os restantes montantes evidenciados nesta coluna compreendem, essencialmente, os abates de equipamento e material básico e de equipamento administrativo obsoleto ocorridos em 2017.

O movimento ocorrido nas respetivas amortizações e provisões foi como segue:

Em Euros

Rubricas	2017			
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	116 658	6 150	-	122 809
Despesas de investigação e de desenvolvimento	14 820	1 135	(5 390)	10 565
Propriedade industrial e outros direitos	1 125 817	51 705	-	1 177 521
	1 257 295	58 990	(5 390)	1 310 895
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	131 503 126	9 273 850	(1 998 132)	138 778 845
Equipamento e material básico	129 434 638	10 837 316	(458 941)	139 813 013
Equipamento de transporte	1 119 481	124 290	(37 197)	1 206 573
Ferramentas e utensílios	1 847 245	92 423	(1 367)	1 938 301
Equipamento administrativo	62 848 667	3 058 209	(866 594)	65 040 282
Outras imobilizações corpóreas	5 798 003	470 439	(7 229)	6 261 212
	332 551 160	23 856 525	(3 369 460)	353 038 226
Investimentos financeiros				
Partes de capital	96 468	-	(96 468)	-
	96 468	-	(96 468)	-
Totais	333 904 924	23 915 515	(3 471 318)	354 349 121

O montante evidenciado na coluna de “Regularizações” na rubrica de Edifícios e outras construções decorre da alienação pela U.Porto do antigo edifício da Faculdade de Farmácia. Os restantes montantes evidenciados nesta coluna resultam, essencialmente, dos abates de equipamento e material básico e de equipamento administrativo obsoleto ocorridos em 2017.

COMPOSIÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, Estádio Universitário, casas e prédios, institutos e observatórios.

A variação negativa ocorrida nesta rubrica, de cerca de 1,8 milhões de Euros, diz respeito à alienação pela U.Porto do terreno do antigo edifício da Faculdade de Farmácia (2 milhões de Euros), bem como à aquisição de um imóvel para ampliação/remodelação da Faculdade de Belas Artes (220 milhares de Euros).

Destacam-se os seguintes valores a 31 de dezembro de 2017:

<i>Em Euros</i>	
Terrenos e Recursos Naturais	2017
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23 985 750
Terrenos da Faculdade de Ciências	22 622 327
Terrenos dos Serviços de Ação Social	14 655 010
Terrenos da Faculdade de Desporto	9 790 075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9 209 160
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	9 202 795
Terrenos da Faculdade de Economia	7 792 550
Terrenos da Faculdade de Letras	6 900 995
Terrenos da Faculdade de Medicina	5 749 750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5 477 274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5 266 560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5 203 450
Terrenos do Centro de Desporto	5 022 575
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3 598 171
Terreno do Edifício Parcauto	3 089 200
Terreno do IBMC	2 848 800
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2 750 000
Terreno do edifício Abel Salazar (parte afeta à Reitoria)	2 743 710
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2 717 100
Terreno do Jardim Botânico	2 706 275
Terreno do I3S	2 577 000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2 523 250
Terrenos da Faculdade de Direito	2 223 200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2 215 000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2 174 850
Terreno do INEGI	2 070 600
Terreno do IPATIMUP	1 742 700
Outros terrenos	24 657 810
Total	191 515 938

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC–Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afeto, de forma permanente, a uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

Edifícios e Outras Construções

No que respeita às variações ocorridas nesta rubrica, destaca-se o aumento de 2,9 milhões de Euros relativo às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso relativos a diversas obras e empreitadas. Neste âmbito, refiram-se as relacionadas com os edifícios da U.Porto, nomeadamente, a empreitada dos Museus da UP - Intervenção Parcial I do edifício histórico da Reitoria (RUP), a

empreitada de remodelação da envolvente exterior da Faculdade de Arquitetura (FAUP), a empreitada de ampliação/reconversão da cafetaria e construção da guarita do edifício ICBAS/FFUP. Por outro lado, esta rubrica sofreu um decréscimo de 5,3 milhões de Euros, resultante da alienação pela U.Porto do antigo edifício da Faculdade de Farmácia.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2017 salientamos o seguinte:

<i>Em Euros</i>	
Edifícios e outras construções	2017
Edifícios da Faculdade de Engenharia	65 667 741
Edifícios da Faculdade de Ciências	49 704 497
Edifícios dos Serviços de Ação Social	37 158 460
Edifícios da Faculdade de Medicina	34 785 026
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	27 779 579
Edifícios da UPTEC	25 666 204
Edifício histórico da Reitoria	22 924 000
Edifício do I3S	17 552 588
Edifícios da Faculdade de Economia	17 073 128
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16 846 737
Edifícios da Faculdade de Letras	15 630 208
Edifícios da Faculdade de Desporto	15 378 903
Edifícios da PBS	14 037 439
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11 826 374
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	10 591 325
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9 758 693
Edifícios do INEGI	9 334 522
Edifício Parcauto	8 390 495
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7 392 599
Edifícios da Faculdade de Direito	6 803 703
Edifícios do IBMC	6 647 200
Edifício Abel Salazar (parte afeta à Reitoria)	4 858 851
Edifícios do IPATIMUP	4 702 256
Edifício do Jardim Botânico	4 532 105
Edifícios do Centro de Desporto	4 029 053
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3 676 000
Edifícios do INESC-TEC	2 089 226
Prédios na Praça Marquês de Pombal	1 949 331
Prédio na Rua de Ferreira Borges - Prédio 2	1 368 000
Prédio da Rua das Carmelitas	1 324 800
Edifícios da PROMONET	1 280 310
Edifício do Planetário do Porto	1 242 242
Outros edifícios e outras construções	17 238 164
Total	479 239 759

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de setembro, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas respetivas contas.

Equipamento Básico

A variação verificada nesta rubrica ascendeu a cerca de 5,1 milhões de Euros. Os aumentos, no montante de 5,5 milhões de Euros, encontram-se, maioritariamente, relacionados com a aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à investigação, destacando-se a U.Porto, o IPATIMUP, o INESC TEC, o CIIMAR e o INEB, cujos investimentos em 2017 ascenderam a, respetivamente, 3,4 milhões de Euros, 835 milhares de Euros, 489 milhares de Euros, 237 milhares de Euros e 203 milhares de Euros. As alienações/ abates ocorridos ascenderam a 0,5 milhões de Euros, essencialmente, devido ao abate de equipamentos obsoletos na U.Porto e no INEGI.

Equipamento Administrativo

A variação verificada nesta rubrica ascendeu a cerca de 1,1 milhões de Euros. Os aumentos, no montante de 1,9 milhões de Euros, incluem as aquisições de equipamentos informáticos e de escritório, destacando-se a U.Porto cujos investimentos em 2017 ascenderam a 1,4 milhões de Euros. As alienações/ abates ocorridos ascenderam a 0,9 milhões de Euros, essencialmente devido ao abate de equipamentos obsoletos também na U.Porto.

28. DÍVIDAS A TERCEIROS QUE SE VENÇAM PARA ALÉM DE CINCO ANOS

As dívidas a terceiros a médio e longo prazo, cujo vencimento vai para além de cinco anos constam do quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	31/12/2017	Entidade
Dívidas a instituições de crédito	1 500 000	PBS
Totais	1 500 000	

29. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS, DE ACORDO COM NATUREZA E FORMA

O detalhe das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais apresenta-se no quadro seguinte:

Em Euros

Garantias Reais		Montante da dívida	Rubrica do Balanço	Entidade
Natureza	Forma			
Depósito a Prazo	Penhor	1.500.000	Passivo - Dívidas a Terceiros MLP - Empréstimos por dívida não titulada	PBS
Hipoteca	Contrato			

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2017 e 2016 distribuem-se pelas seguintes atividades:

Em Euros

Rubricas	2017	2016
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	109	3 188
Livros e documentação técnica	55 096	60 083
Outros bens	46 556	40 413
Refeições	2 033 054	2 027 288
	2 134 815	2 130 972
Prestação de serviços		
Ações de formação, seminários e outros	6 290 229	5 625 308
Assistência técnica	39 934	30 410
Realização de estudos, pareceres e consultadoria	13 426 443	12 934 475
Realização de análises diversas	1 424 925	1 412 761
Realização de trabalhos gráficos	77 779	99 088
Serviços clínicos, consultas e exames	5 071 397	4 730 200
Serviços de docência	171 663	174 557
Serviços de alimentação e de alojamento	1 235 553	1 216 187
Serviços desportivos, educativos e culturais	969 576	796 657
Serviços diversos	1 340 587	1 254 517
	30 048 087	28 274 159
Totais	32 182 902	30 405 131

As Vendas e prestações de serviços apresentam como principais rubricas a Realização de estudos, pareceres e consultadoria (13.426 milhares de Euros), as Ações de formação, seminários e outros (6.290 milhares de Euros), os Serviços clínicos, consultas e exames (5.071 milhares de Euros) e a Realização de análises diversas (1.425 milhares de Euros).

A variação positiva das prestações de serviços encontra-se fundamentalmente associada ao acréscimo verificado nas rubricas de Ações de formação, seminários e outros, de Realização de estudos, pareceres e consultadoria e de Serviços clínicos, consultas e exames.

39. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

		<i>Em Euros</i>	
Código das contas	Rubricas	2017	2016
Custos e perdas			
681	Juros suportados	162 158	117 868
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	40 672	27 806
688	Outros custos e perdas financeiros	330 361	262 709
	Resultados financeiros	(180 158)	132 083
		353 033	540 466
Proveitos e ganhos			
781	Juros obtidos	290 090	443 944
783	Rendimentos de imóveis	7 895	7 895
784	Rendimentos de participações de capital	14 683	61 572
785	Diferenças de câmbio favoráveis	37 592	21 263
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	784	96
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	1 989	5 697
		353 033	540 466

A rubrica de Juros obtidos contempla os juros bancários, assim como os juros associados às propinas em mora na U.Porto. Note-se que, tal como já tinha acontecido no ano anterior, verificou-se uma redução nos juros de depósitos à ordem em virtude da nova revisão em baixa das taxas de juros praticadas.

Em 2017 salientou-se também a variação registada em Outros custos e perdas financeiras. Esta variação está relacionada com o facto do Banco Santander Totta ter passado a cobrar à U.Porto os serviços relativos à utilização dos Terminais de Pagamento Automático e às referências multibanco²². Note-se que esta revisão já ocorreu durante 2016, no entanto, o seu impacto ainda se encontra visível em 2017. Neste âmbito refira-se ainda na U.Porto o maior recurso por parte dos estudantes aos pagamentos via referências multibanco (+1.700 milhares de Euros) e via *Paypal* (+326 milhares de Euros), que implicou um aumento das comissões a pagar ao banco.

²² Após um longo processo de negociação com a referida entidade bancária, foi ainda possível manter uma isenção significativa (80% face ao preçário normal).

40. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

		<i>Em Euros</i>	
Código das contas	Rubricas	2017	2016
Custos e perdas			
692	Dívidas incobráveis	1 367	-
693	Perdas em existências	144 114	78 181
694	Perdas em imobilizações	1 497 809	635 825
695	Multas e penalidades	2 459	9 503
696	Aumentos de amortizações e de provisões	18 305	20 240
697	Correções relativas a exercícios anteriores	1 417 607	2 183 406
698	Outros custos e perdas extraordinárias	68 378	32 548
	Resultados extraordinários	10 893 677	13 617 721
		14 043 715	16 577 424
Proveitos e ganhos			
791	Restituições de impostos	-	21 153
792	Recuperação de dívidas	21 046	2 561
793	Ganhos em existências	83 391	164 198
794	Ganhos em imobilizações	83 762	2 710
796	Redução de amortizações e de provisões	291 068	112 698
797	Correções relativas a exercícios anteriores	1 601 197	2 295 668
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	11 963 252	13 978 435
		14 043 715	16 577 424

A rubrica de Perdas em imobilizações reflete a perda relativa à alienação de imóveis durante 2017, em concreto a menos valia relativa à venda pela U.Porto do antigo edifício da Faculdade de Farmácia.

A diminuição verificada na rubrica de Correções relativas a exercícios anteriores (proveitos e ganhos) decorre da regularização efetuada em 2016 pela U.Porto relativa ao reconhecimento de proveitos relacionados com subsídios ao funcionamento e ao investimento (1,3 milhões de Euros), que influenciou de forma relevante esta rubrica no ano anterior.

Os Outros proveitos e ganhos extraordinários compreendem o reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, no montante de 11.800.641 Euros, correspondente à quase totalidade da rubrica. A redução verificada encontra-se em parte relacionada com a regularização efetuada na U.Porto em 2016 relativa ao reforço em 2013 do financiamento no âmbito do POVTV, decorrente da revisão em alta da taxa de comparticipação (de 70% para 85%) dos projetos associados às novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP.

41. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Em Euros

Código das Contas	Rubricas	Provisões acumuladas			
		Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	2 094 156	132 600	(238 523)	1 988 233
	Alunos	9 288 255	724 855	(5 222)	10 007 888
	Utentes	305 726	8 675	(818)	313 582
	Outros	911 347	104 761	(126 129)	889 979
		12 599 485	970 891	(370 691)	13 199 684
292	Provisão para riscos e encargos	245 721	-	(13 752)	231 969
39	Provisão para depreciação de existências	88 814	113 161	(36 979)	164 996
49	Provisões para investimentos financeiros	96 468	-	(96 468)	-
	Totais	13 030 487	1 084 052	(517 891)	13 596 648

42. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2017, o Grupo U.Porto mantinha os seguintes bens em regime de locação financeira:

Em Euros

Conta	Bem	2017		2016		Entidade
		Ativo bruto	Amortizações	Ativo líquido	Ativo líquido	
	Viatura ligeira de passageiros	59 969	(37 481)	22 488	37 481	INEGI
	Viatura ligeira de passageiros	54 300	(32 806)	21 494	35 069	INEGI
	Viatura ligeira de passageiros	17 878	(16 389)	1 490	5 960	U.Porto
	Viatura ligeira de passageiros	22 507	(19 693)	2 813	8 440	U.Porto
	Viatura ligeira de passageiros	13 707	(8 567)	5 140	8 567	U.Porto
	Viatura ligeira de mercadorias	17 016	(9 926)	7 090	11 344	U.Porto
	Viatura ligeira de mercadorias	17 016	(9 926)	7 090	11 344	U.Porto

VI - INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2017, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2017	2016
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	18 046	27 329
Prestação de serviços	851 164	782 986
Subsídios para investimentos	-	309 551
Subsídios ao funcionamento	9 415 167	9 120 004
Outros acréscimos de proveitos	288 154	120 941
	10 572 530	10 360 811
Custos diferidos		
Fornecimentos e serviços	901 366	1 132 690
Outros custos diferidos	1 233 207	526 255
	2 134 573	1 658 945
Acréscimos de custos		
Seguros a liquidar	18 451	8 104
Remunerações a liquidar	23 762 416	22 764 214
Juros a liquidar	13 421	14 569
Fornecimentos e serviços	1 549 849	1 521 352
Outros acréscimos de custos	1 422 795	1 561 678
	26 766 932	25 869 918
Proveitos diferidos		
Propinas	25 751 094	24 837 464
Prestações de serviços	2 185 724	2 081 852
Subsídios para investimentos	170 149 764	170 755 458
Subsídios ao funcionamento	105 898 233	122 725 848
Outros proveitos diferidos	1 614 097	1 214 577
	305 598 910	321 615 199

b) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	2017	2016
Subcontratos	2 641 117	2 508 933
Eletricidade	4 937 684	4 837 905
Combustíveis	147 283	138 691
Água	869 483	807 610
Outros fluídos	906 358	1 095 154
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 523 250	1 171 800
Livros e documentação técnica	161 927	194 048
Material de escritório	1 187 348	1 153 349
Artigos para oferta	195 535	258 280
Rendas e alugueres	990 034	751 404
Despesas de representação	142 496	238 546
Comunicação	640 527	586 174
Seguros	447 858	429 423
<i>Royalties</i>	8	112
Transportes de mercadorias	155 732	133 063
Transportes de pessoal	10 508	14 123
Deslocações e estadas	4 805 002	4 162 386
Comissões	5 942	12 073
Honorários	4 467 591	4 531 762
Contencioso e notariado	43 447	35 413
Conservação e reparação	2 492 064	2 654 890
Publicidade e propaganda	850 577	756 181
Limpeza, higiene e conforto	2 693 603	2 497 119
Vigilância e segurança	2 481 837	2 452 600
Trabalhos especializados	15 083 509	12 470 327
Lúdico e didático	205 236	213 570
Publicações <i>on-line</i>	817 113	919 655
Consumíveis laboratoriais	5 944 933	5 176 126
Inscrições em seminários e <i>workshops</i>	867 315	577 570
Outros fornecimentos e serviços	3 766 494	4 350 688
Totais	59 481 809	55 128 976

Os Fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes os Trabalhos Especializados, as rubricas relativas aos Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e Outros fluídos), os Consumíveis laboratoriais, as Deslocações e estadas e os Honorários.

A variação positiva dos Fornecimentos e serviços externos encontra-se fundamentalmente associada ao acréscimo verificado nas rubricas de Trabalhos especializados, de Consumíveis laboratoriais, de Deslocações e estadas e de Ferramentas e utensílios.

c) MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

Em Euros

Rubricas	2017			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	445 910 653	-	-	445 910 653
Reservas:				
Reservas legais	282 001	-	-	282 001
Reservas estatutárias	933 625	-	-	933 625
Reservas contratuais	-	-	-	-
Reservas livres	1 863 628	-	-	1 863 628
Subsídios	247 240	-	-	247 240
Doações	4 116 431	204 562	(843)	4 320 150
Resultados Transitados	64 081 995	868 126	(1 478 158)	63 471 963
	517 435 573	1 072 688	(1 479 002)	517 029 259
Resultado líquido consolidado do exercício				
Exercício de 2016	(728 649)	-	728 649	-
Exercício de 2017	-	-	(2 261 832)	(2 261 832)
	(728 649)	-	(1 533 183)	(2 261 832)
Totais	516 706 924	1 072 688	(3 012 185)	514 767 427

A rubrica dos Resultados transitados, na coluna dos “Aumentos” reflete, essencialmente, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2016, no montante negativo de 729 milhares de Euros.

d) DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2017 foi determinado como se segue:

Em Euros

Rubricas	2017	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1 300 149	438 871
(+) Compras	141 770	3 355 163
(+/-) Regularização de existências	(57 940)	(39 962)
(-) Existências finais	(1 277 176)	(386 198)
Custos no exercício	106 803	3 367 874

ANEXO II – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FORMULAS

Tema Estratégico "Educação e Formação"	
Indicadores	Definição
Formação conferente de grau	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo n-1/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo n-1/n.
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1, face ao numero total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO II.1. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Educação e Formação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Formação não conferente de grau	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n-1/n.
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n-1/n.
Programas de mobilidade	
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Porcentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.

QUADRO II.1. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

Tema Estratégico "Investigação"	
Indicadores	Definição
Projetos de investigação	
Nº projetos com financiamento nacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos com financiamento nacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº novos projetos com financiamento nacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos com financiamento internacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos com financiamento internacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e participados pela Instituição. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº novos projetos com financiamento internacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO II.2. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Investigação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Projetos de investigação (Continuação)	
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Receitas obtidas via projetos nacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Receitas obtidas via projetos internacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Produção Científica	
Documentos ISI-WoS publicados no período de 2010-2014	Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Documentos ISI-WoS publicados no período de 2010-2014 sem cotitularidade com UOs/RUP	Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas ou Reitoria.

QUADRO II.2. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

Tema Estratégico "Terceira Missão"	
Indicadores	Definição
Cooperação com empresas	
Rendimentos obtidos via prestações de serviços	Total de rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n (em milhões de Euros). Não inclui propinas.
Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	Rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) a entidades externas à U.Porto, no ano n. Não inclui propinas.
Transferência de tecnologia	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n. Entende-se por "patentes ativas" todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	Comunicações processadas no ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Empreendedorismo	
Nº empresas <i>startups</i> existentes	Empresas <i>startups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncora/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação de empresas existentes	Centros de inovação de empresas existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante o ano n.
Nº postos de trabalho existentes (a 31.12.n)	Total de postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n nas empresas <i>startups</i> , âncoras/maduras e graduadas.
Relações com empresas	
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Os projetos sem envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Investigação.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Os projetos sem envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Investigação.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.

QUADRO II.3. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Terceira Missão" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Relações com empresas (Continuação)	
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas e cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais e em parceria com empresas, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento	
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes na Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.

QUADRO II.3. INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

ANEXO III – FISCALIZAÇÃO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Manuel Martins Pereira
João Careca
Alec Beerten
Elsa Cárrio Martins

RELATÓRIO E PARECER SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS

**Aos Senhores Membros do Conselho Geral
da Universidade do Porto**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que me nos confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas do Grupo Público Universidade do Porto (o Grupo), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2017, os quais são da responsabilidade do Reitor.


Ainda que prejudicada pela data da nossa nomeação, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Universidade, bem como das principais entidades englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços do Grupo as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017, a Demonstração consolidada de resultados, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as correspondentes Notas ao balanço consolidado e à demonstração consolidada de resultados. Adicionalmente, analisámos o Relatório de Gestão Consolidado do ano de 2017. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão Consolidado estão de acordo com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da Universidade e das entidades participadas o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 14 de junho de 2018


Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
Representada por João António de Carvalho Careca

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda. - inscrita na CRCC sob o n.º 08 - NIPC 502 290 099

Edifício Amoreiras Square
Rua Joshua Benóiel, 1 - 2.º D - 1250-273 Lisboa
Tel 213 863 042 - Fax 213 879 140 - office@mpasroc.pt

Delegação
Parque Lourenço de Carvalho, 4 - 1.º
2080-043 Almeirim - Tel / Fax 243 579 174





Manoel Martins Pereira
João Careca
Alec Bearten
Elsa Cândia Martins

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 899.513.359 euros e um total de fundos próprios de 514.767.427 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.261.832 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o mapa de fluxos de caixa consolidado relativos ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto em 31 de dezembro de 2017, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC-E).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o POC-E;
- elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas



significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 14 de junho de 2018

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
Representada por João António de Carvalho Careca